Diário de Lisboa

ANO 56.º/19 036 4$00

SÁBADO 24 ABRIL 1976

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

PELA LIBERDADE, PELA DEMOCRACIA, PELAS CONQUISTAS DO 25 DE ABRIL

O DEVER DE VOTAR

DL

Pela segunda vez, após o «acto revolucionário» de 25 de Abril, o Povo Português é chamado a realizar uma escolha através do voto. Pela segunda vez, após uma interrupção do exercício das liberdades públicas e dos direitos cívicos que durou quase meio século, o Povo Português é chamado a manifestar livremente a sua vontade.

E este voto, escolhendo um partido, um programa, uma orientação para a vida nacional, será, igualmente, decisivo para a constituição do futuro Governo, o primeiro que governará no novo quadro constitucional. No próprio dia em que se realizarão as eleições para a «Assembleia da República» entrará em vigor a nova Constituição. Assim, de Abril em Abril, vamos dando passos para a História.

No dia 25 de Abril de 1976, dois anos decorridos sobre a data do «acto revolucionário» que liquidou o regime fascista em Portugal, um ano decorrido sobre a data das eleições para a Assembleia Constituinte, encerraremos o ciclo dos «Governos Provisórios» e iniciaremos a fase de uma nova «ordem constitucional democrática», sob a égide de uma Constituição que foi redigida por representantes do Povo livremente eleitos, e que, pelo seu conteúdo político, económico e social, é uma Constituição progressista.

O próximo acto eleitoral reveste-se, portanto, de uma grande importância política. Mas, compreende-se que muitos portugueses se sintam perplexos e hesitantes. Para essa perplexidade e para não raras hesitações, poderá ter contribuido a campanha de descrédito que a reacção lançou contra os homens do «25 de Abril», contra os revolucionários militares e civis, contra o «novo curso político». Uma situação económica difícil, as tensões desencadeadas pelo processo de descompressão da vida nacional e pelo processo de descolonização, as dificuldades de institucionalização da vida democrática, o refluxo dos problemas gerais de uma crise que abarca todos os países capitalistas, têm servido de motivo e de pretexto para comentários sem objectividade, para críticas sem rigor, para ataques tendenciosos. Tudo tem servido para atacar e denegrir a Revolução, os «Capitães de Abril», os partidos democráticos, e este mesmo Povo que, cansado de silêncio e de grilhetas, de exploração e de miséria, abraçou a causa da libertação nacional; este povo que, nas ruas e nos locais de trabalho, se arvorou garante de uma vitória e foi o verdadeiro motor de uma transformação política e social. Compreende-se, também, que a própria redacção dos programas partidários, o uso de designações e de símbolos confundíveis ou de próxima significação, as repetições e os decalques do vocabulário político, a desmesura das agressões verbais e das injúrias, os excessos de um deformador polemismo, contribuam, de algum modo, para desorientar a opinião pública. Acrescenta-se que, das próprias contradições do «novo curso político», se processaram alterações de posição, rompimentos e aproximações cuja justificação (quando exista) escapa aos não iniciados nos mistérios políticos. A decisão de voto

Continua na pág. 16

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA DIRIGE-SE AOS PORTUGUESES

◆ Significado político do acto eleitoral

◆ A nova Constituição entra em vigor à meia-noite

«Faço votos para que o dia de amanhã consagre mais uma vitória do Povo Português para a conquista digna da sua liberdade» — diz o general Costa Gomes em mensagem dirigida esta tarde à Nação a propósito de dois acontecimentos de transcendente importância: o acto eleitoral para escolha da Assembleia da República e a entrada em vigor da nova Constituição Política.

Eis o texto da comunicação do Chefe do Estado:

«Portugueses:

«Após quase meio século de ditadura em que a vontade popular foi ignorada, encontramo-nos, pela segunda vez, em vésperas de eleições livres, em inteiro reconhecimento do direito de cada cidadão participar com o seu voto nos destinos do nosso País.

«A democratização da vida nacional tem constituído preocupação dominante no processo iniciado a 25 de Abril de 1974. Apesar das grandes dificuldades que permanentemente se depararam, o povo português, em acelerada sensibilização política, tem inequivocamente demonstrado o seu apego à construção de um Portugal novo com lugar para todos os portugueses capazes de aceitarem as normas de

Continua na pág. 16

Que preocupa o ministro?

Trabalhadores da Direcção-Geral do Comércio Interno estiveram ontem no gabinete do provedor da Justiça (foto da direita), onde apresentaram queixa formal contra o titular da pasta, dr. Magalhães Mota, por alegadas «arbitrariedades», «abuso de autoridade» e «violação do Programa do M. F. A.». Momentos antes, porém, o ministro era visto (foto da esquerda) a sair do edifício, acompanhado até à porta por Costa Brás. Pura coincidência ou antecipação ministerial? Por outras palavras: que preocupa, se acaso preocupa, o ministro do Comércio Interno?

28 PAGINAS
Incluindo
O SUPLEMENTO "SETE PONTO SETE"

Um dia importante na vida dos portugueses

(Pág. 2)

O VIETNAME ELEGE AMANHÃ A ASSEMBLEIA DA REUNIFICAÇÃO

(Pág. 11)

Nacional

Política de A a Z

POSIÇÕES DE COMBATE

O acto eleitoral vai realizar-se com a «reacção» em posições de combate. Em poucos meses, as forças que foram consideradas em plena derrota após o «11 de Março», recuperaram meios, recobraram forças, reorganizaram-se e passaram à ofensiva. Não possuem ainda um comando unificado, nem militar, nem político. Por enquanto, avançam em ordem dispersa, sem terem constituído uma frente comum, sem terem definido uma comum estratégia, sem silmultaneidade na acção, sem coincidência de objectivos. Mas — não o esqueçamos — a decisão de fazer regressar o país à velha «ordem de Salazar e de Caetano» ou de impor um «bonapartismo de direita» para, esmagada a «esquerda política», esfacelado o «movimento operário», reduzida ao silêncio a «inteligentzia», a reposição dos privilégios e o retorno dos privilegiados, encaminhar o país para um neo-capitalismo ordeiro, anima, de um modo geral e identificador, iniciativas aparentemente desconexas.

Na realidade, como, de resto, tem sido afirmado, os dias de intervalo entre as «eleições legislativas» e as «eleições presidenciais» vão ser extremamente tensos quaisquer que sejam os resultados do acto eleitoral. E por uma razão clara: o «aparalho-de-Estado» depende de um precário equilíbrio político-militar e as Forças Armadas vão achar-se envolvidas na problemática da candidatura para a Presidência da República.

A coincidência de distintas funções, umas políticas, outras militares, no cidadão que exercerá tão alto cargo, condiciona a escolha. Poderemos dizer mesmo que a letra da Lei Constitucional (Pacto» mais «Constituição»), introduz na vida política portuguesa um elemento de desigualdade entre os cidadãos. Nas circunstâncias actuais, e para obedecer ao que a Lei preceitua, terá sempre preferência para o cargo de Presidente da República, um militar. A «direita», menos distraída do que a «esquerda», e apostada em encontrar fendas para combater por dentro a jovem «ordem democrática», está a tirar partido desta dificuldade política e das dificuldades pessoais e políticas que existem no seio das Forças Armadas.

Parece incontroverso que face a uma «esquerda» dividida e suspeitosa, a «direita», quaisquer que venham a ser os resultados do «acto eleitoral», prepara-se para o novo «assalto». Está já em «posições de combate».

AFASTAR COSTA GOMES

Para a «direita» o problema não é só — embora nisso insista — alcançar o afastamento do general Costa Gomes da Presidência da República e de contrariar uma sua eventual candidatura. O problema é, igualmente evitar que o general Costa Gomes exerça um papel nas decisões que deverão ser tomadas após serem conhecidos os resultados das eleições para a Assembleia da República. Pretende-se evitar que um homem com a experiência política e a autoridade militar do general Costa Gomes possa desempenhar um papel na condução da vida portuguesa nos dias tumultuosos que se avizinham. Houve quem, usando, aliás, um pseudónimo partidário, pretendesse contestar ao Presidente da República o direito (que era um dever) de se dirigir ao País nas vésperas do «acto eleitoral».

Esta raivosa contestação do general Costa Gomes deverá ser analisada com serenidade, com espírito de reflexão política. Há quem pense que a «esquerda» deverá meditar na necessidade de desfazer essa jogada «da direita».

REDUZIR MELO ANTUNES AO ESTADO CIVIL

Das suas posições de combate a «direita», pela «direita alta» e pela «esquerda baixa», visa o major Ernesto Melo Antunes. Ataca e contesta o ministro dos Negócios Estrangeiros; ataca e contesta o respeitado e influente quadro político-militar. Tem Melo Antunes defeitos, como é humano; o seu trabalho revela erros e lacunas, como é normal quando se mete ombros a uma tarefa gigantesca; mas o ataque a Melo Antunes, mesmo quando se disfarça de cartesiana divagação, contribui para a «desestabilização» de uma delicada situação político-militar. Há quem o tenha entendido. Há ataques a Melo Antunes que não são ingénuos, que têm marca de origem. São «de direita». Servem a «direita».

CHARAIS E PEZARAT TAMBÉM INCOMODAM

Agora que a «direita» descobriu o jogo, assestou as baterias e rompeu hostilidades, os brigadeiros Charais e Pezarat são constantemente postos em causa pelo que dizem e pelo que calam, pelo que fazem ou pelo que não deixam fazer. Os brigadeiros Franco Charais e Pezarat Correia estão na lista dos indesejáveis. Há por aí uma Imprensa que não tem segredos. Quem quiser saber o que a «direita» pensa, maquina e move, terá apenas que esportular umas moedas. A intriga reaccionária tem vil preço. Mas pode custar caro ao País.

DOIS ANOS DEPOIS

Em 25 de Abril de 1974, foi a FESTA. Não há palavras que possam dar a intensidade da alegria e o gosto das lágrimas de alegria, o brilho nos olhos das crianças e dos adultos, os rubros cravos a florirem as espingardas, os soldados e o povo abraçados, o povo nas ruas. Mas... terminada a FESTA, não soubemos reflectir que o «acto revolucionário» não era ainda a Revolução. Não soubemos realizar no quotidiano concreto, na vida real de homem comum, o sonho e a confiança, a liberdade e a segurança, a democracia e o trabalho. Uma vontade forte é necessária para recuperar o tempo perdido. Vamos trabalhar. É preciso, trabalhar.

Um dia importante na vida dos portugueses

. Entre as 8 e as 19 horas de amanhã, seis milhões quinhentos e quarenta e quatro mil, quinhentos e noventa e um eleitores escolherão duzentos e sessenta e três deputados que ocuparão os assentos da Assembleia da República durante os próximos quatro anos. A opção do eleitorado, contudo, terá reflexos para além da simples eleição de deputados: ao decidir por um partido ou por uma tendência política definir-se-á o futuro equilíbrio na Assembleia da República, o que aponta de imediato para a Constituição do futuro Governo — o primeiro nao provisorio —, que surgirá após a realização das eleições presidenciais, previstas para os últimos dias de Junho ou para os primeiros de Julho.

Trata-se, pois, de um acto de extrema importância aquele que amanhã decorrerá em todo o País.

Ao cidadão-eleitor, o Conselho da Revolução apelando para uma maciça afluência às urnas, garantiu a tranquilidade pública e a liberdade de voto. Hoje, num período iniciado precisamente às zero horas, com o termo da propaganda política, o eleitor vive um dia de reflexão.

A CAMPANHA

A campanha eleitoral terminou. Nos 20 dias em que decorreu, os 14 partidos concorrentes mantiveram-se em contacto com o eleitorado, através de comícios e sessões de esclarecimento e pela utilização dos órgãos de Comunicação Social.

Nove mil cento e noventa e cinco comícios e sessões de esclarecimento realizaram-se por todo o País. No entanto, a sua incidência varia consoante as regiões: a elevadas percentagens no Sul correspondeu uma regressão à medida que se progredia para Norte. A 15,46 por cento do total de comícios no distrito de Lisboa (a mais alta percentagem) correspondeu, por exemplo, apenas 1,23 por cento no distrito de Bragança (a mais baixa percentagem). Em termos de geopolítica, esta variação merece que sobre ela se medite e é bem significativa.

A Comissão Nacional de Eleições, em comunicado ontem divulgado, garante que «foi possível a todos os cidadãos recolher os esclarecimentos necessários para poderem conscienciosamente fazer a sua livre escolha». No entanto, o mesmo comunicado reconhece ser «certo que (...) a campanha eleitoral nem sempre decorreu com a dignidade que era lícito esperar». Últimos incidentes, como os confrontos físicos ontem ateados na Baixa lisboeta por militantes do C. D. S. e P. P. D. são disso exemplo.

A CONSTITUIÇÃO

Entretanto, à meia-noite de hoje (zero horas de amanhã...), o País terá já a sua nova Constituição. O eleitorado está recordado das dificuldades que houve de vencer até à sua aprovação. Todos estão também recordados do muito que sobre ela se escreveu, das posições assumidas face à revisão constitucional, dos partidos que aprovaram a Lei Fundamental sem reservas, dos que, aprovando-a embora, apostam ainda na possibilidade da sua revisão, e dos que nem sequer a aprovaram.

Vencidas todas as dificuldades, a Constituição que amanhã vigorará consagra importantes conquistas nos campos económico e social. A Constituição que o povo terá ao seu dispor, e que deve ser utilizada na defesa dos seus interesses mais legítimos, foi classificada por uns como «uma das mais progressistas do mundo capitalista» e é por outros dita como de «inspiração marxista». O general Costa Gomes, em entrevista exclusiva publicada hoje pelo matutino «O Dia», traça a bissectriz no ângulo aberto pelas duas classificações: «Eu considero-a uma Constituição politicamente adiantada a outros textos congéneres, que se orienta para objectivos eminentemente progressistas» — declara.

No seu artigo 2.º, o texto constitucional define a República Portuguesa como «um Estado democrático, baseado na soberania popular, no respeito e garantia dos direitos e liberdades fundamentais e no pluralismo de expressão e organização política democrática». Acrescenta ainda, e isto há que reter, que o Estado democrático assim garantido «tem por objectivo assegurar a transição para o socialismo mediante a criação de condições para o exercício democrático do Poder pelas classes trabalhadoras».

É esta Constituição que, do artigo 51.º ao 60.º, consagra o direito ao trabalho, define os direitos dos trabalhadores, consigna a existência de comissões de trabalhadores, a liberdade sindical, o direito à greve e proíbe o «lock-out»; é esta Constituição que, do artigo 96.º ao 104.º, consagra a Reforma Agrária, considerando-a como «um dos instrumentos fundamentais para a construção da sociedade socialista»; é esta Constituição que, nos artigos 264.º, 265.º e 266.º, lança o embrião do que poderão vir a ser as organizações populares, ali classificadas como «de base territorial»; é esta Constituição que, no artigo 290.º, entre os limites da revisão constitucional possível, inclui a impossibilidade de atentar contra os direitos dos trabalhadores, e das suas comissões e associações indicais, estatuindo o princípio da apropriação colectiva dos principais meios de produção e solos, bem como dos recursos naturais, a eliminação dos monopólios e latifúndios e a participação das organizações populares de base no exercício do poder local.

A nova Constituição da República Portuguesa vigorará até 14 de Outubro de 1980, devendo reunir, pela primeira vez, e segundo o artigo 176.º, «no décimo dia posterior ao apuramento dos resultados definitivos das eleições».

O 25 DE ABRIL

Amanhã, também, Portugal comemorará o segundo aniversário da Revolução de Abril de 1974.

Ao longo de dois anos, o processo iniciado naquela data foi sujeito a fluxos e refluxos. Diversas vitórias foram, contudo, conseguidas, e a sua importância é bem realçada pelos ataques de que vêm sendo alvo: a descolonização, a destruição do capitalismo monopolista, as nacionalizações, a Reforma Agrária, são etapas históricas cuja reversibilidade há que impedir por todos os meios.

Neste processo desempenharam as Forças Armadas um destacado papel. Agora afirma-se — e o próprio general Costa Gomes o diz na referida entrevista ao jornal «O Dia» — que «o papel dos militares na vida política ir-se-á progressivamente diluindo». Trata-se, provavelmente, mais de uma esperança do que da realidade. De qualquer modo, incumbe-lhes ainda uma missão: «garantir o respeito pela Constituição e assegurar as condições para a transição pacífica e pluralista da nossa sociedade para a democracia e o socialismo», segundo palavras ainda do general Costa Gomes.

Cidadãos interditos não podem votar

Inúmeros cidadãos não poderão votar no acto eleitoral que amanhã se realiza. A lei eleitoral é clara nas restrições estabelecidas e atinge largos milhares de pessoas — algumas das quais naturalmente se encontram hoje no estrangeiro para onde se retiraram desde há dois anos, mas a maioria das quais por certo ainda se encontra em território português. As interdições são inúmeras e vão desde os antigos Presidentes da República até simples membros do extinto Movimento Nacional Feminino. Isto sem ter em conta os indivíduos interditos por sentença com trânsito em julgado, em virtude de anomalia psíquica, surdez-mudez ou cegueira; os notoriamente reconhecidos como dementes, ainda que não estejam interditos por sentença, quando internados em estabelecimento psiciuátrico ou como tais declarados por uma junta de dois médicos; os definitivamente condenados a pena de prisão por crime doloso, quando não hajam expiado a respectiva pena, e os que hajam expiado a respectiva pena, e os que se encontrem judidialmente suspensos dos seus direitos políticos. (Segundo a lei eleitoral).

Além dos que tenham sido eleitos para a Presidência da República entre 28 de Maio de 1926 e 25 de Abril de 1974 e os (ou as) membros do M.N.F., não poderão ser eleitores aqueles que, no mesmo período de quarenta e oito anos menos um mês e três dias, tenham desempenhado as funções que a seguir se enunciam:

. Presidente do Conselho de Ministros, ministros, membros do Conselho de Estado, presidente e vice-presidente da Assembleia Nacional ou da Câmara Corporativa, lider da Assembleia Nacional, juiz-presidente do Supremo Tribunal de Justiça, do Supremo Tribunal Administrativo, do Supremo Tribunal Militar, juiz, salvo por inerência do cargo, acusador dos tribunais militar especial e plenários criminais; chefe do Estado-Maior-General dos três ramos da Forças Armadas; governador civil e governador do distrito autónomo, comandante-geral da P. S. P., comandante geral da G. N. R., presidente e menbro da junta consultiva e das comissões executivas ou membros das extintas União Nacional e Acção Nacional Popular; presidente e membros da Junta Central; comandante-geral, 2.º comandante-geral, chefe e adjunto do Estado-Maior, comandante distrital-adjunto, comandante de batalhão e membros da ex-Legião Portuguesa, comandante e 2.º comandante-adjunto do Comando e membros da Brigada Naval; membro comprovado dos grupos de intervenção da Frente Automóvel de Choque ou dos Serviços Secretos da Legião Portuguesa; dirigente e membros da Liga 28 de Maio ou da Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa, dirigente, funcionário do quadro ou prestador de serviços e informadores comprovados das extintas P.I., P.D.S., P.V.D.E., P.I.D.E. e D.G.S.; comisário nacional-adjunto e dirigentes distritais das extintas Mocidade Portuguesa e Mocidade Portuguesa Feminina; presidente e membros das comissões de Censura ou Exame Prévio à Imprensa, espectáculos, Rádio e Televisão.

Como se vota

Transcrevemos algumas instruções que os eleitores devem seguir no decurso do acto eleitoral que vai decorrer amanhã entre as 8 e as 19 horas, ininterruptamente.

O cidadão só pode votar uma vez;

não se pode fazer representar: tem de **votar pessoalmente**, salvo em casos especiais devidamente contemplados;

o voto é secreto; o voto não pode ser revelado a uma distância inferior a 500 metros da secção de voto;

os eleitores cegos votam acompanhados por um eleitor por eles escolhido;

o eleitor tem de ser identificado no momento em que exerce o direito de voto;

não podem apresentar-se a votar cidadãos manifestamente embriagados;

os eleitores não podem ser portadores de qualquer arma;

o presidente da mesa entregará a cada eleitor um boletim de voto;

o boletim de voto é preenchido na câmara destinada a esse fim e sem que ninguém possa ver em quem se vota. O voto é secreto;

o eleitor dobra o boletim em quatro e entrega-o ao presidente da mesa que o introduz na urna. Os escrutinadores descarregam o voto nos cadernos e rubricam a linha correspondente ao nome do eleitor;

caso o eleitor estrague inadvertidamente o boletim, pedirá outro ao presidente devendo este escrever no boletim inutilizado a palavra «inutilizado»;

serão nulos os boletins assinalados em mais de um quadrado, assinalados em listas desistentes das eleições ou que contenham cortes, desenhos, rasuras, ou quaisquer palavras escritas;

os eleitores devem inteirar-se dos locais em que votam, consultando os editais afixados nos lugares habituais, nomeadamente nas juntas de freguesia;

na maior parte dos casos, os eleitores recenseados em 1976 votarão em secções de voto diferentes dos recenseados em 1975, embora possam ter nomes semelhantes. Os próprios eleitores recenseados em 1975 poderão, em alguns casos, ter de votar este ano em locais diferentes daqueles em que entregaram os seus votos em 1975.

post scriptum

Só o povo poderá levantar o estandarte da independência

Quando certos senhores fazem uma descarada propaganda aos empréstimos capitalistas estrangeiros e agradecem todos vaidosos as migalhas enviadas por Kissingers, schimdts e CIA, não posso deixar de recordar a nossa história e... sorrir.

Recordo-me, com efeito, de 1380 e 1640, datas em que Portugal enfrentou, como agora, crises graves. E o seu futuro parecia inexoravelmente comprometido.

Nesses momentos cruciais em que a própria, existência do País como nação livre e independente estava em perigo, quem vimos nós aceitar o desafio, lutar e vencer?

Quando a classe exploradora da época — a nobreza —, receosa de perder as suas riquezas e privilégios se escondia ou colaborava como o inimigo estrangeiro, quem vimos nós levantar o estandarte da independência e da dignidade?

Ontem, como hoje, só as massas populares estão em condições de fazer frente aos perigos que ameaçam o nosso país. Só elas poderão neutralizar e destruir o cerco capitalista e imperialista que cada dia nos aperta mais.

Mas para isso é necessário que elas tomem plena consciência da situação e das manobras e métodos utilizados pelo inimigo. É também necessário identificar os seus agentes, internos e externos.

Para esse esclarecimento será interessante analisar a chamada «aguda economia» capitalista e as razões que levam a burguesia portuguesa a saudá-la com entusiasmo...

Portugal, hoje, após 48 anos de fascismo, tem uma economia com estruturas capitalistas subdesenvolvidas. Estas estruturas não podem de maneira nenhuma garantir um mínimo de vida decente para o nosso povo.

Nestas condições, impõe-se a necessidade absoluta de sairmos do sistema económico capitalista e avançar na construção do socialismo — além do mais, única saída para a liberdade e independência nacional. Ora esta mudança fundamental vai contra os interesses dos capitalistas nacionais e estrangeiros, o que os leva a se unirem no combate à nossa revolução.

Assim, o dinheiro que nos é emprestado, sob a capa de auxílio desinteressado, não é mais do que uma manobra insidiosa e que equivale, na verdade, a uma espécie de empréstimo com hipoteca, que o patrão de um casino concederia ao jogador, que ainda tivesse alguns meios de fortuna. O nosso ouro que está na Suíça que o diga!

É portanto bem claro que a História se repete (neste caso concreto). A classe exploradora portuguesa, hoje como sempre, antes prefere vender o País ao estrangeiro, do que perder as suas riquezas e privilégios.

Fernando P. Silva — Lisboa

Matar-me-iam, se pudessem

Devo começar por dizer que não tenho filiação política. Acontece que, há dias, à noite, em Benfica, estive a falar com alguns adeptos e militantes do PC, quando estes colavam cartazes eleitorais do seu partido. Depois de colados os cartazes, os jovens do PC despediram-se de mim e meteram-se num carro para mais adiante continuarem o seu trabalho. Eu segui a pé até junto do meu automóvel, que estava estacionado a cerca de 500 metros. Notei, porém, que estava a ser seguido por quatro indivíduos, que começaram a provocar-me, chamando-me «porco comunista». Já perto do meu carro começaram a mostrar sinais de quererem agredir-me. Dois deles traziam tábuas, o terceiro, um chapéu de chuva; e o quarto tinha as mãos metidas nos bolsos, e ria-se, dizendo: «Vamos a ele!».

Confesso que tive medo, pois vi que me matariam se pudessem. Valeu-me naquele momento um pequeno automóvel que parou com três pessoas dentro e que, ao presenciarem a cena, calcularam o que se iria passar. Assim, advertiram os provocadores que não admitiam que quatro indivíduos armados agredissem uma pessoa só. Um deles respondeu: «É um comunista colador de cartazes. Não se metam, nisto, não se metam nisto...»

O que é certo é que os provocadores desistiram dos seus intentos...

João Cipriano Ferreira — Loures

Uma pergunta no ar

Fala-se tanto em socialismo neste País, e na prática há certas coisas que não se compreendem. Vem isto a propósito de as forças militarizadas (PSP, GNR e GF) não pagarem bilhete nos transportes públicos. O mesmo não acontece em relação aos soldados, que têm mesmo que pagar bilhete. A que critério obedece esta determinação?

..A pergunta (que é ao mesmo tempo uma chamada de atenção a quem de direito) fica no ar. Que responda quem souber...

Carlos Santos — Setúbal

LIBANO

UM ANO DE GUERRA CIVIL

O balanço de um ano de guerra civil no Líbano é particularmente pesado: mais de quinze mil mortos (segundo cálculos parciais), uns cinquenta mil feridos e enormes perdas materiais. A cureldade dos combates que não cessaram durante um ano, os massacres, as torturas, as pilhagens, criaram uma importante separação entre cristãos e muçulmanos.

A responsabilidade dos chefes tradicionais, que multiplicaram os erros e deixaram passar as ocasiões, é pesada. Recusando-se a compreender a necessidade de mudanças políticas e sociais, certos dirigentes da direita cristã agarraram-se ao **statu quo** em nome da independência nacional e da luta contra a presença palestiniana, enquanto que a crise do Líbano em vésperas de guerra civil era um problema interno.

Em princípios de Março preferiram agarrar-se a um chefe de Estado desacreditado, a apoiar o movimento do general Aziz el Ahdab, que, apoiado pelo alto comando militar propunha uma «solução puramente libanesa» que, para mais, tinha a vantagem de refazer a unidade do exército, quebrada por altura da rebelião do tenente Khatib. E apesar do seu ideal de independência nacional, foram a Damasco solicitar a intervenção síria.

Essa intervenção salvou «in extremis» o presidente Frangich, cuja partida era pedida por dois terços dos deputados da Assembleia Nacional. Os dirigentes sírios não desejam a criação, no Líbano, de um Estado que se situaria, no xadrez político, mais à esquerda da Síria baasista e autoritária. Claro que também acham que um tal Estado não seria tolerado por Jerusalém e traria consigo uma intervenção militar israeliana.

Recusando a arbitragem de Damasco e substimando, de modo mais geral, as realidades do ambiente internacional em que a guerra civil libanesa se desenrola, Kamal Joumblatt julgou poder impôr à força a sua própria solução. No fim de contas só conseguiu provocar a intervenção directa da Síria. Esta aceitou, naturalmente, a substituição do chefe de Estado. Mas a partida do presidente Frangich não resolve todos os problemas. É preciso encontrar outro chefe de Estado que possa ao mesmo tempo tranquilizar os cristãos, agradar aos muçulmanos e à esquerda, e, sobretudo, proceder a uma reforma inevitável das instituições, sem a qual nenhuma paz é possível no Líbano.

JEAN Gueyras

AS FORÇAS EM PRESENÇA

Há no Líbano, dois grupos de forças antagónicas: por um lado a aliança das forças islamo-progressistas libanesas e palestinianas no Líbano; por outro lado, as forças conservadoras cristãs libanesas.

1 AS ORGANIZAÇÕES PALESTINIANAS

* O exército de libertação palestiniano, formado por forças regulares bem treinadas, compreende unidades que provêm da Síria (6.000 militares comandados pelo general Bondeyri) e tropas com base no Egipto até Janeiro de 1976 (3.000 homens da brigada Ain Jallout).

* **A organização de libertação da Palestina** (O.L.P.) reagrupa todas as organizações de fadayin:

— O comando da luta armada palestiniana (CLAP) coordena as actividades militares dos movimentos de resistência.

— O Fath, dirigido por Yasser Arafat é a força motriz da O.L.P. Pragmático e moderado só contem até agora, uma pequena parte dos seus efectivos na guerra civil libanesa.

— A Säka (Zouheir Mohsen), de tendência baasista síria, é a mais importante das organizações de fedayin, depois do Fath. Joumblatt acusa-a de contar nas suas fileiras com unidades sírias (Saraya al difaa).

— A frente popular para a libertação da Palestina (FPLP do doutor Habache) é a principal organização da frente da recusa.

— A frente democrática para a libertação da Palestina (FDPLP, de Hawatmé) saída em 1969 de uma cisão do FPLP.

— A frente popular para a libertação da Palestina — comando geral (FPLPCG) de Alimed Djebril, é a mais combativa das organizações de fedayin. Foram as suas unidades que tomaram de assalto o bastião falangista do Holiday Inn.

— Por fim, a frente de libertação árabe (baasista, pró-iraguiano), dirigido por Abd El Wahab Kayyali, e a frente de luta popular militam ao lado do FPLP e do FPLP-GG na frente da recusa.

2 OS MOVIMENTOS DE ESQUERDA

Sem contar com o partido socialista progressista de Joumblatt, que apregoa um socialismo democrático e tem desde Março de 1976 três mil milicianos, montanheses e militares druzos, todos os movimentos da esquerda libanesa. Têm ligação com uma das quatro correntes seguintes: nasseriano, baasista, nacionalista sírio e marxista-leninista.

O quotidiano libanês em 1976: um atirador abriga-se num parapeito enquanto faz fogo sobre a posição contrária

* **A corrente nasseriana** é animada pelo exército do Líbano árabe 3000 homens comandados pelo tenente Khatib e pelo comandante Maamari), dotada de armas pesadas, e pelo movimento dos nasserianos idependentes (de Ibrahim Koleylat), cuja milícia «al Mourabitou» é treinada e equipada pelo Fath. Outros grupos menos importantes também se dizem nasseristas.

* **A corrente baasista** reparte-se entre pró-sirios (organização do Baas animado por Assem Kanzo e sobretudo implantada no Norte (Akkar) e no Sul) e pró-iraquianos (Baas dirigido por Abdel Magidal Rafei).

* **A corrente nacionalista síria** (PPS) que compreende dois grupos rivais presididos por Inaan Raad e Elias Girgi, alinha os combatentes mais aguerridos da esquerda libanesa.

* **A corrente marxista-leninista** reúne o partido comunista libanês (Jorge Haovi) e a Organização de acção comunista no Líbano (Mohsen Ibrahim). Certos grupos esquerdistas (Organização Socialista Revolucionária...) participam nos combates.

3 OS MOVIMENTOS ISLÂMICOS

Na sua maioria são conservadores:

* **As organizações muçulmanas** sunitas reagrupam em geral a clientela tradicional da gente importante dos bairros urbanos; pioneiros da reforma de Saëb Salam (ex-primeiro-ministro), Najjadés de Adnan El Hakim, etc., em Beirute; partido da libertação árabe de Rachid Karamé, presidente do conselho em Tripoli. Só o grupo islâmico (Tripoli) notavelmente organizado, está ligado à associação dos irmãos muçulmanos.

* **As formações chiitas** compreendem o partido social-democrata do presidente da câmara, Kamel Assad (Líbano do Sul), organização fanática Fityam Ali de Ahmed Safouan (campo de Nabaa — Beyroute), e, sobretudo, o movimento dos deserdados (milícia Al Amal), dirigida pelo imã Moussa Sadre, que mantém relações cordiais com Damas.

* Por fim, a **juventude alaovita**, próxima da Síria, que dispõe de uma milícia do Líbano do Norte.

4 O CAMPO CRISTÃO CONSERVADOR

* **A fracção lealista do exército libanês** (3.00 militares dirigidos pelo general Baralcat), fiel ao presidente Franjieh que se ilustrou na batalha do Metn (fim de Março).

* **As grandes milícias nacionais do partido falangista** (Pedro Gemayel) e do partido liberal (Camilo Chamoune), que tem perto de 10 000 combatentes bem treinados.

* **As forças regionais cristãs** da região de Zghorta (exército de libertação zhortiota de Tony Soleiman Franjieh) e de Zahlé (União Zahliota).

* **As milícias clandestinas de extrema-direita,** na sua maioria nacionalistas «fenícios». Organização maronita (Fonad Chemali), ligada à liga maronita, cujos quatros militares são muito «eficazes». Guardas do cedro (Saïd Aki); Brigada mardaïta; Frente Nacional Libanesa, etc..

* **Os exércitos privados** mantidos por gente importante. Michel Murr, Henri Sfeir, etc.

(C) Le Monde

Nacional

Vítor Alves recebe ministro sueco

O major Vitor Alves, ministro da Educação e Investigação Científica recebeu ontem o ministro sueco da Assistência e Cooperação Internacional, sr.ª Sigurdsson, com quem debateu assuntos relativos a questões de ensino entre Portugal e a Suécia.

Recorda-se que recentemente o ministro português visitou a Suécia a fim de contactar as autoridades responsáveis pelo ensino naquele país.

Entretanto, também ontem, o major Vítor Alves se deslocou aos arredores de Coimbra para visitar o lugarejo da Senhora da Serra, onde está a funcionar com conjunto experimental escolar. Iniciativa da professora Maria Augusta de Campos, que contou com apoios da população (financeiros e de mão-de-obra) do M. E. I. C. e da Calouste Gulbenkian, frequentam esta experiência-piloto 120 crianças. O estabelecimento de ensino engloba as classes préprimária, primária e elementar, correspondentes ao programa oficial do ensino básico.

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIARIOS DO DISTRITO DE LISBOA

COMUNICADO

A TODOS OS TRABALHADORES

ALERTA

Em vésperas de eleições é um dever de todos os trabalhadores pesarem bem a responsabilidade do acto eleitoral, pois só a eles cabe defender o futuro do nosso País, o futuro de todos nós.

Perante as eleições para a Assembleia da República e dada a sua importância para o futuro de Portugal, o Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa não poderia deixar de tomar posição, pois para além das divergências ideológicas existe entre os trabalhadores, um objectivo comum.

A construção de uma sociedade sem exploradores nem explorados.

Há Partidos (CDS, PDC, PPM) e seus grupos de choque, (AOC, MRPP e PCP (M-L) que se apresentam a estas eleições com o fim de fazer regressar à nossa Pátria o fascismo e o poder dos monopólios, a soldo do capital nacional e estrangeiro.

Por outro lado, o PPD defensor dos monopólios, latifúndios, das multinacionais, da divisão dos trabalhadores, do pluralismo sindical, etc., não é mais do que um partido que alberga no seu seio reconhecidos fascistas e lacaios do capital ligados à ex-ANP e ex-PIDE/DGS, grandes saudosistas de um regresso aos tempos de Salazar e Caetano.

Como poderão pois enganar-nos quando amanhã nos dirigirmos às Assembleias de voto para coma nossa participação trabalhadores elegermos com o nosso voto para a Assembleia da República, aqueles que ao longo de quatro anos hão-de lutar pela defesa dos nossos direitos.

O voto de um trabalhador que luta pelos seus direitos e pelo pão dos seus filhos não se confunde com o voto dos «Patrões» — dos exploradores.

Nós como Sindicato temos pois o dever de dizer a todos os trabalhadores que do seu voto depende neste momento a possibilidade de construir uma sociedade mais justa, equitativa — A SOCIEDADE SOCIALISTA — a única em que é possível a Democracia e a defesa dos direitos dos trabalhadores.

Trabalhador, não votes no fascismo do CDS, PDC, PPM, AOC, MRPP e PCP (M-L); não votes nos monopólios, nas multinacionais e nos latifúndios do PPD; não votes em qualquer destes partidos que querem destruir a Constituição — VOTA NOS PARTIDOS QUE DEFENDEM OS TEUS INTERESSES. As conquistas dos trabalhadores não podem ser traídas na Assembleia da República.

VOTA NO CONTROLO OPERÁRIO
VOTA NAS NACIONALIZAÇÕES
VOTA NA REFORMA AGRÁRIA
VOTA NA DEFESA DA CONSTITUIÇÃO
VOTA NA ESQUERDA

A DIRECÇÃO

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro, Sul e Ilhas Adjacentes e Moagens do Centro e Sul

Campo dos Mártires da Pátria, 50 - 2.º Dt.º (Sede) Telef. 5 89 34 / 5 - 5 86 30 LISBOA

MOÇÃO

Trabalhadores Químicos reunidos em plenário na delegação de Sacavém do seu Sindicato em 15/4/76, exigem das entidades responsáveis a saída do decreto do controlo operário, que foi aprovado pelo Conselho da Revolução, e consagrado na Constituição Política.

Os delegados sindicais da Robbialac Portuguesa (Aprovado por unanimidade)

MOÇÃO

Considerando que apesar dos ataques que têm sido desferidos contra o movimento Sindical que visam o estrangulamento das conquistas dos trabalhadores, e prevendo de antemão as dificuldades que se nos depararão para a conquista do vosso CCT vertical, tanto mais que associações patronais já começaram a manobrar contra os trabalhadores, os trabalhadores da Indústria Química reunidos na delegação de Sacavém do seu Sindicato em 15/4/76 manifestam inequivocamente a sua firme disposição de continuar a apoiar a direcção do seu Sindicato em todas as lutas a travar.

Os delegados sindicais da Robbialac Portuguesa Os delegados sindicais da Copam
Os delegados sindicais da Fabril de Rações (Aprovado por unanimidade)

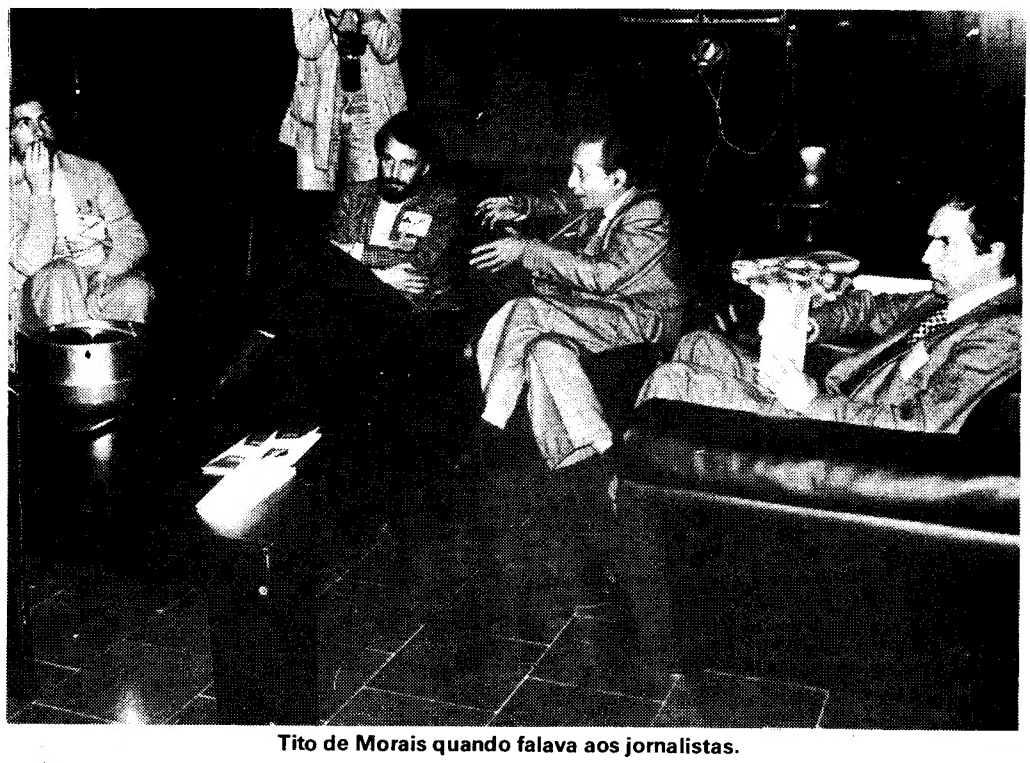
MOÇÃO

Os delegados sindicais do Sindicato dos Trabalhadores Químicos de Lisboa da Zona da Amadora reunidos em plenário no dia 20/4/76, exigem a imediata publicação do Decreto-Lei sobre o controlo operário, já aprovado pelo Conselho Superior da Revolução e cujos princípios, correspondem aos mais legítimos interesses e anseios das classes laboriosas, já estão consignados na Constituição Política.

TRABALHADORES UNIDOS E ORGANIZADOS VENCERÃO
VIVA A CLASSE OPERÁRIA

Amadora, 20 de Abril de 1976 Comissão Sindical da Pereira Brito
(Aprovado por unanimidade)

A enviar ao Presidente da República, Conselho da Revolução e Primeiro-Ministro



Tito de Morais quando falava aos jornalistas.

TITO DE MORAIS NA GULBEKIAN

Estancar o desemprego

Em Março de 1976 contavam-se inscritas como desempregadas 175 238 pessoas. Este número anda contudo longe da verdade. Pensa-se que neste momento a soma dos desempregados em Portugal atinja os 400 mil. Informações estas concedidas por Tito de Morais, secretário de Estado do Emprego, ontem, na Calouste Gulbenkian durante um «briefing» com os órgãos de Informação.

Como preocupações maiores da Secretaria de Estado que superintende, Tito de Morais descreveria a necessidade de parar com um aumento alarmente de desempregados, a manutenção de postos de trabalho e a criação de novos.

Por outro lado, os problemas dos retornados mantêm-se. Necessário pois financiar e promover a habitação social e fomentar o emprego.

Como medidas concretas apontou o auxílio a explorações agro-pecuárias iniciadas por retornados, a formação de cooperativas de pesca de atum, no Funchal, já em funcionamento e as tentativas de reactivação da produção de vinho e artigos de artesanato na Madeira.

Para Tito de Morais, porém, «uma política coerente de desenvolvimento e de fomento do emprego só poderia ser levada a cabo por um Governo homogéneo, não se coadunando, por isso, com coligações partidárias».

No Comércio Externo

Criado um Conselho Coordenador de Financiamento

Foi criado, junto do Banco de Portugal, o Conselho Coordenador do Financiamento do Comércio Externo (C. F. C. E.), que terá como objectivo articular a intervenção das várias instituições de crédito e a de seguro de créditos (C. O. S. E. C.) no apoio às exportações, bem como promover, através do sistema bancário, o aproveitamento dos recursos em crédito externo.

O Conselho será presidido pelo representante do Banco de Portugal e terá nove vogais representativos dos Ministérios das Finanças e do Comércio Externo, de instituições de crédito e da banca comercial.

Ao Conselho caberá, ainda, propor medidas que forem achadas convenientes a uma melhor eficiência do sistema, de modo a responder às necessidades do financiamento do comércio externo.

Presos os autores do assalto ao S.T.C.P.?

PORTO, 23 — Tudo indica que dois indivíduos, presentemente presos na Cadeia de Custóias, sejam os autores do assalto à bilheteira do S.T.C.P. (Serviço de Transportes Colectivos do Porto) na Av. dos Aliados, ocorrido na noite de 17 de Dezembro do ano passado. Conforme então o «DL» noticiou, um dos três funcionários que na altura ali se encontravam foi alvejado mortalmente a tiro — António Saraiva Delgado.

Admite-se que os autores do assalto sejam Pierre Alain, de nacionalidade francesa e Nelson António Vieira, indivíduo que há dias tentou evadir-se daquele estabelecimento prisional e que foi gravemente atingido a tiro.

Nacional

Conselho da Revolução exorta ao voto lúcido

Dirigindo-se ontem ao País através da RTP, em nome do Conselho da Revolução, o capitão Sousa e Castro exortou os portugueses a participar no acto eleitoral «com lucidez, serenidade e civismo». É o seguinte o teor da mensagem do C. R.:

«Pela segunda vez, depois de 25 de Abril de 1974, o povo português vai traduzir a sua vontade através da expressão eleitoral. Este facto significa o cumprimento de mais uma promessa do Movimento das Forças Armadas e a possibilidade da sua concretização é o resultado de muitos esforços vitoriosos contra quem procurou consciente ou inconscientemente, impor pela força um modelo político-social.

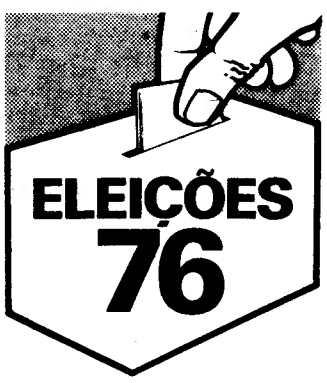
«Do acto cívico que nos preparamos para efectuar, sairão aqueles que, no quadro da Constituição Política da República, elaborarão as leis pelas quais seremos governados e dele resultará, também, o reflexo da implantação de várias formações políticas existentes em Portugal com base no qual será constituído o Governo definitivo.

«O povo português deve usufruir do direito de se expressar através do voto. É um imperativo moral e um dever social cada um de nós escolher os seus representantes. Neste acto, de transcendente significado, estaremos a dizer, não só o que não queremos, mas, essencialmente, qual o futuro que desejamos para Portugal.

«O Conselho da Revolução convida todos os portugueses a participarem no acto eleitoral com lucidez, serenidade e civismo, e garante que estão tomadas todas as medidas no sentido de permitir que a sua realização decorra em ordem e tranquilidade.

«As forças militares e as forças militarizadas estarão atentas e firmemente dispostas a impedir que quaisquer elementos antidemocráticos criem dificuldades à efectivação do acto eleitoral.

«As Forças Armadas e o seu Conselho da Revolução continuam, assim, a cumprir firme e fielmente o Programa do Movimento das Forças Armadas que, há dois anos, em 25 de Abril, restituiu a liberdade e a dignidade aos portugueses, garantindo, agora, o livre funcionamento das instituições democráticas e o cumprimento da Constituição Política elaborada pelos legítimos representantes do povo português.»



Comissão Nacional das Eleições

"Que ninguém tenha receio de votar"

COMUNICADO

. A Comissão Nacional de Eleições apela à reflexão neste dia que assinala o fim da campanha a anteceder as eleições. num comunicado em que considera que «nem sempre a campanha eleitoral decorreu com a dignidade que era lícito esperar» mas confia em que ninguém porá amanhã em causa a liberdade do voto.

Eis, na íntegra, o comunicado.

«Terminadaacampanhaeleitoral, o Povo Português é agora chamado a pronunciar-se votando.

«Com liberdade, os partidos políticos utilizaram os meios de Comunicação Social, dentro da mais perfeita igualdade, pela qual esta comissão não deixou sempre de zelar, expondo os seus programas, esclarecendo o seu ideário, desenhando a sua actuação futura; e foi possível a todos os cidadãos recolher os esclarecimentos necessários para poderem conscienciosamente fazer a sua livre escolha.

«É certo que, mau grado os apelos desta comissão e das autoridades responsáveis, a campanha eleitoral nem sempre decorreu com a dignidade que era lícito esperar, pois houve casos de violência física e verbal incompatíveis com a ordem democrática que se pretende para este país, o que, no entanto, não impediu o devido esclarecimento — e é o que importa — dos cidadãos eleitores.

Chegou agora o momento da reflexão, da crítica serena, da apreciação sobre o que ouviram e leram, de bem ponderarem sobre a sua própria decisão, partindo do princípio de que está em jogo o interesse de todo o Povo Português. Todos, na verdade, devem ter bem presente que não está em jogo somente o interesse de cada um, mas o interesse geral. Pois ao votarem, exprimindo a sua vontade, o que há a defender e, acima de tudo, este interesse.

«Sendo o voto livre, expressão da vontade de cada um, necessário é que seja exercido livremente, ou seja, dento da ordem, da paz, da concórdia e é isto, precisamente, o civismo, a compreensão, o respeito pelas posições alheias.

«O Povo Português já tem dado provas do mais elevado civismo e de que tem a necessária maturidade política para poder manifestar livremente, dentro da ordem, a sua vontade. É em absoluto necessário que se mantenha uma firme posição, repudiando a violência, respeitando a lei e o princípio democrático que confere a todos o direito de usar a sua liberdade para exercer os seus direitos, entre os quais se situa como primordial o de votar.

«É indispensável — e nisso se confia firmemente — que ninguém se deixe influenciar por quaisquer campanhas insidiosas e alarmistas e que todos se compenetrem de que podem exercer, sem qualquer receio, o seu direito voto, tanto mais que o Conselho da Revolução, em nome das Forças Armadas, já garantiu que serão asseguradas a tranquilidade pública e a liberdade dos cidadãos.

«A CNE, no exercício dos deveres que a lei lhe impõe, apela uma vez mais, para a consciência de todos os cidadãos, para que velem pela dignidade do acto eleitoral que vai realizar-se e reafirmem ao seu civismo, cumprindo exemplarmente o seu dever. E porque tem confiança, não tem dúvida de que o seu apelo corresponde a uma vontade firme do povo no sentido de dignificar a democracia, respeitando-a e defendendo-a, pois só assim é possível que o País prossiga no caminho correcto para alcançar uma sociedade justa, digna e próspera.»

O VOTO DOS MILITARES

A mesma comissão emitiu entretanto um outro comunicado, este sobre o voto dos militares, que é do seguinte teor:

«Tendo presente que a muitos elementos das Forças Armadas e Militarizadas serão atribuídas, no próximo dia 25 de Abril, tarefas ligadas à própria segurança do acto eleitoral, que muito limitarão a sua disponibilidade de tempo, a CNE apela para todo o eleitorado no sentido de lhes ser cedida prioridade para votar. O mesmo procedimento se solicita em relação aos eleitores cuja idade ou condições físicas claramente o justifiquem.

A experiência colhida nas últimas eleições leva esta comissão a aconselhar os presidentes das mesas das assembleias de voto a estabelecerem um prévio contacto com os tribunais no sentido de ficar assegurada a entrega dos boletins de voto, nos ters do artigo 99 do Decreto-Lei n.º 93-C/76, de 29 de Janeiro.»

Proibido o uso de símbolos

O uso de emblemas partidários é proibido amanhã entre as 8 e as 19 horas, período durante o qual o acto eleitoral se realiza, e numa área aquém de 500 metros em relação ao local de votação.

Apenas os delegados dos diversos partidos junto das assembleias de voto poderão ostentar o símbolo partidário.

O conceito de símbolo não é restrito: efectivamente, a restrição alarga-se a toda e qualquer identificação com organizações políticas.

ALMEIDA SANTOS NO PORTO

PORTO, 24 — O ministro da Comunicação Social, dr. Almeida Santos, encontra-se hoje nesta cidade acompanhado pelo secretário de Estado daquela pasta, tenente-coronel Ferreira da Cunha.

Os dois membros do Governo darão, ao meio-dia, uma conferência de Imprensa, na sala de reuniões dos Paços do Concelho, onde mais de cem jornalistas acompanharão o desenrolar dos resultados eleitorais da zona Norte.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE VESTUÁRIO, LAVANDARIAS E TINTURARIAS DO DISTRITO DO PORTO

COMUNICADO

SOBRE O CASO "CORONADO"

AOS TRABALHADORES DO VESTUÁRIO

A TODOS OS TRABALHADORES

1 — Sobre a nota oficiosa do Ministério do Trabalho

Em 22-4-76 publicaram os órgãos de Informação uma nota do sr. ministro do Trabalho que se referia, em termos que terão de ser considerados estranhos, à suspensão das trabalhadoras da Coronado, vejamos:

A) É surpreendente que o senhor ministro do Trabalho esteja convencido ser detentor da «verdade universal». Julgará o senhor ministro que basta declarar do alto da sua cateura. «considera-se reposta a verdade dos factos»» para os seus «súbditos» venerandos e obrigados declararem: amen?

B) Por muito que o senhor ministro pretenda a verdade dos factos, não é aquela que consta da sua nota oficiosa. Por mais que ameace, os trabalhadores não se intimidarão e saberão dar a resposta adequada. Ainda assim perguntamos: será que o senhor ministro pretende restaurar a «lei da rolha»?

C) Fala o senhor ministro em «especulação». Mas perguntamos: especular quem defende o direito ao trabalho, ou quem se aproveita das actuais condições políticas para pôr em prática uma política de repressão sobre os trabalhadores? Especula quem luta pela libertação dos trabalhadores ou quem os sacrifica ao capitalismo? Especula quem não dá tréguas na luta contra os especuladores do povo ou quem não faz, mas antes pelo contrário?

D) O senhor ministro procura justificar ainda o inquérito que mandou fazer à luz dos princípios aparentemente respeitáveis. O que não diz é que: as trabalhadoras suspensas há três meses que esperam uma decisão firme desse ministério. As trabalhadoras há três meses não recebem um centavo. O patrão se «diverte» com toda esta situação, pois, após uma ameaça de utilização de toda a autoridade, apenas lhe aparece o inquiridor.

2 — Sobre o inquérito

Apesar de sempre termos afirmado que o inquérito não passa de uma manobra dilatória e de uma farsa, as trabalhadoras suspensas entenderam dever prestar declarações se tal lhes fosse pedido, para que não viessem a ser acusadas fosse do que fosse. Contudo exigiram garantias. Exigiram nomeadamente que o inquérito estivesse concluído e a decisão final tornada pública até ao fim da semana.

Vejamos como o inquérito tem decorrido:

1 — O inquiridor ouviu apenas algumas das trabalhadoras da empresa (trabalhadoras que continuam a prestar serviço) nos seus escritórios.

Sabendo-se que todo este processo foi motivado por manipulações do patrão, pergunta-se: Os depoimentos prestados nestas condições não estarão viciados? Não seria o mínimo exigível ouvir trabalhadoras que sempre têm sido manipuladas, longe de quem condiciona a sua vontade?

2 — O inquiridor não notificou as trabalhadoras suspensas para prestar declarações. As trabalhadoras foram contactadas verbal ou telefonicamente pelo chefe de escritório, que tem sido um dos agentes de toda a manipulação.

Pergunta-se: é ligando a pessoas que são parte com interesse na causa, que o inquiridor mostra a sua imparcialidade?

3 — O inquiridor pretendeu ouvir as trabalhadoras suspensas nas instalações da empresa. O patrão ordena que as trabalhadoras se retirem.

Pergunta-se: O inquiridor não arranjaria melhor local para ouvir as trabalhadoras suspensas? A atitude do patrão não é reveladora das suas responsabilidades?

4 — O inquiridor pretende que as trabalhadoras suspensas façam, cada uma **per si**, um relato por escrito de todo o processo. É assim que se procede em termos correctos a um inquérito?

5 — O inquiridor fez a três das trabalhadoras suspensas já ouvidas perguntas sobre a organização dos trabalhadores e sobre aspectos que nada têm a ver com o assunto em análise. Pergunta-se: afinal qual é o objectivo do inquérito?

Estas são algumas questões que desde já deixamos ficar.

Mas ficamos também com uma certeza: o inquérito é efectivamente uma manobra e uma farsa.

A DIRECÇÃO

CASINO ESTORIL

Amanhã, dia 25, por ser feriado nacional estarão encerrados todos os serviços do CASINO DO ESTORIL.

GRUPO 8
VIGILÂNCIA E PREVENÇÃO ELECTRÓNICA, LDA.
TECNICA ESPECIALIZADA
AO SERVIÇO DA VIGILANCIA
E DETECÇAO DE ROUBO FOGO GAZ
Av. dos Estados Unidos da América, 23-1.º Dto - LISBOA - Tel. 897131

PEÇAS TOYOTA

Transmotor
Empresa do Grupo Salvador Caetano, S. A. R. L.

VENDA AO PÚBLICO

PARA NORMALIZAÇÃO DEFINITIVA DO ABASTECIMENTO DE PEÇAS A TODOS OS PROPRIETÁRIOS DE VEÍCULOS «TOYOTA» **ABRIMOS** UMA **NOVA LOJA CENTRAL DE PEÇAS EM CABO RUIVO** NO 1.º ANDAR DAS NOSSAS OFICINAS SITAS NA R. DR. JOSÉ ESPÍRITO SANTO QUE ASSEGURARÁ EM CONJUNTO COM A NOSSA **LOJA DE PEÇAS DE ALVALADE** SITA NA **AV. DA IGREJA 39-C** UMA COMPLETA SATISFAÇÃO DA PROCURA QUE SE TEM VINDO A VERIFICAR BEM COMO UMA PERFEITA COBERTURA DO MERCADO.

Geral

Páscoa policial na França de Giscard

PARIS (especial para o «Diário de Lisboa») — A braços com um clima social agitado, que alastra a todos os sectores da vida francesa, e depois das violências cometidas sobre centenas de estudantes que protestaram durante a semana contra a selecção que a Educação Nacional procura impor, o Governo francês do liberalismo avançado acaba de abrir uma nova fase na repressão contra os trabalhadores imigrados.

Depois da expulsão de dois trabalhadores, entre os quais um português («DL», 9.4.76), na sexta-feira (santa para um governo cristão!), dia 16 às 4 horas da manhã, a polícia entrou nos «foyers» Sonacotra, reatando os métodos utilizados durante a guerra da Argélia: revólver em punho, portas arrombadas a pontapé, homens tirados da cama a soco, alinhamento dos trabalhadores contra a parede, braços no ar e de costas.

Assim se efectuaram quinze prisões que foram imediatamente seguidas de expulsão.

Um estudante de origem tunisina foi interpelado na Residência Universitária de Nanterre. As circunstâncias da sua prisão são controversas, sabendo-se apenas que se estatelou no chão, caído de um segundo andar, tendo, mesmo ferido, embarcado num avião em Orly com destino a Tunis.

Contando, com a desmobilização do longo fim-de-semana de Páscoa, as autoridades policiais entenderam utilizar os grandes meios que a «democracia» lhes concede.

Saliente-se que esta acção policial também foi possível devido à falta de mobilização das organizações democráticas a seguir às primeiras expulsões.

POPULAÇÃO EM «LIBERDADE VIGIADA»

Surpreendentemente esta operação «coup de poing», que o ministro do Interior inaugurou, veio unificar todas as vozes que se solidarizam contra as condições de vida impostas aos trabalhadores imigrados neste país.

Se até aqui a greve tinha sido conduzida e prolongada quase exclusivamente pelo Comité de Coordenação, com apoios locais da CFDT, na sexta-feira e no sábado, as tomadas de posição mostraram que uma vez mais, o poder policial e político negligenciou as forças democráticas, pensando poder manobrar a seu bel-prazer estes trabalhadores em permanente «liberdade vigiada».

O bispo de St. Denis (localidade ao Norte de Paris, onde o número de imigrantes é elevado) durante o ofício de sexta-feira santa condenou o acto, dizendo «ser grave privar-se um homem da possibilidade de se exprimir e explicar os seus actos».

Robert Ballanger, deputado, em nome do grupo comunista da Assembleia Nacional exigiu ao ministro do Interior «a anulação imediata das medidas de expulsão». Jean Le Garrec, delegado nacional do PS, apresentou um «vigoroso protesto, denunciando a ilegalidade de tais procedimentos e a utilização da polícia para resolver um conflito social». Os sindicatos CGT e CFDT protestaram contra estas medidas que, diz a CGT, «mostram a hipocrisia dos discursos oficiais», ao mesmo tempo que a CFDT intervinha junto do primeiro-ministro.

O Sindicato da Magistratura não deixava de recordar as suas já repetidas preocupações pela forma arbitrária como a lei é aplicada aos trabalhadores imigrados.

Apelando para a formação de um «Comité de Vigilância» Simone de Beauvoir e Sartre publicaram um comunicado anunciando uma manifestação no domingo, no Mercado de St. Denis.

Manifestações de protesto tiveram também lugar no sábado dia 17, estando também prevista uma outra para hoje em Barbès (bairro de imigrantes), com o apoio de todas as organizações e do Comité de Coordenação.

UMA MEDIDA COERENTE

Esta medida vem na sequência dos discursos oficiais. O primeiro-ministro Chirac tinha dito ainda há pouco tempo: «900 000 desempregados em França não são um problema insolúvel quando há dois milhões de trabalhadores imigrados em França».

Para o governo francês a expulsão de trabalhadores — mesmo ilegal — continua a ser uma medida possível, além de que está disposto a suportar este desemprego porque, apesar de haver um elevado número de imigrantes, a situação «ainda não é explosiva».

A estes propósitos políticos juntam-se as operações repressivas do ministro do Interior, enquanto o secretário de Estado da Imigração, Paul Dijoud (que no sábado ainda não tinha feito qualquer declaração), continua a falar de «património cultural dos imigrantes», o que levou um grevista de St. Denis a dizer num comício que se tratava do «ministro das marionetas para os imigrantes».

Não podemos deixar de recordar que o seu departamento tem concedido subsídios astronómicos para tratar da cultura dos imigrantes, enquanto são recusadas subvenções para acções médicas e sociais. Inclusivamente um projecto teria sido aprovado para conceder ao governo português um subsídio de 2 milhões de francos destinados a formar «animadores socioculturais» e um Centro de Documentação da Emigração Portuguesa!

QUAL A ATITUDE DE PORTUGAL?

«Mas o que irá fazer o Governo português»? — perguntava-se um imigrante supreendido por não ter havido ainda reacção oficial à expulsão de José Ferreira e ao mandato de captura contra António Barreto.

As greves nos «foyers» da Sonacotra têm abrangido pouco a comunidade portuguesa, dado o número restrito de portugueses ali residentes.

No entanto este tipo de alojamento e os problemas que põe dizem respeito à situação do conjunto da população imigrada em França. Por isso uma medida clara e sem ambiguidades impõe-se do lado português.

Um dirigente da «Amicale» dos Argelinos da Europa dizia-nos que tinha chegado o momento para que os diversos países de emigração se concertassem com vista a apresentar reivindicações comuns contra as medidas repressivas de que são vítimas os imigrantes em França.

É também de prever que o acordo de emigração que tem vindo a ser discutido entre os dois governos (Portugal e França), com exemplo destes acontecimentos, seja um acordo sem outras referências que as generalidades e o enquadramento repressivo da população emigrada.

Um sindicalista português da empresa Câbles de Lyon dizia-nos que «o Governo português devia dizer ao Governo francês que só assinaria um acordo se as liberdades individuais dos imigrantes fossem respeitadas».

«E isto» — completava o nosso compatriota — «para o conjunto da imigração, porque o que sempre têm tentado fazer connosco é dividir-nos entre nacionalidades, favorecendo umas, reprimindo outras».

Numa «Livre Opinião» publicada no jornal «Le Monde» de sábado, 17, André Legouy considerava que «uma nova política da imigração só será verdadeiramente nova quando abordar concretamente a transformação das relações com os Países do Terceiro Mundo, que continuam a ser relações de exploração».

O Governo português, mesmo em período eleitoral, não pode ignorar estas «relações de exploração» a que são submetidos perto de 15 por cento da sua população.

PUB

SINDICATO DOS PESCADORES DO DISTRITO DE LEIRIA

Rua Marquês de Pombal, 18 — Telefone 99742
PENICHE

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Artigo 34.º dos Estatutos deste Sindicato, convoco todos os Pescadores e Atadeiras sócios deste Sindicato para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a realizar no Ginásio da Associação de Educação Física, Cultural e Recreativa Penichense, no dia 2 de Maio, com início às 10.30 horas (da manhã), para cumprimento do disposto no Artigo 33.º, alínea b), dos Estatutos com a seguinte Ordem de Trabalhos:

— Eleição do Delegado à Previdência para a Delegação de Peniche, da Caixa de Previdência e Abono de Família dos Profissionais de Pesca.
— Eleição de uma Comissão Administrativa Provisória para a Cooperativa da Casa dos Pescadores.
— Assuntos diversos.

NOTA: Conforme determina o Artigo 35.º, a reunião terá início à hora marcada.

Peniche, 15 de Abril de 1976.

O Secretário da Mesa da Assembleia Geral
João Leitão Viola

MACAU

Concessão de jogos renovada por 10 anos

MACAU, 24 — (ANOP) — O Governo de Macau assinou hoje um contrato por dez anos com a Companhia de Turismo e Diversões de Macau (CTDM) para renovar a sua concessão de jogo por um pagamento inicial de oitenta milhões de dólares de Hong-Kong por ano (cerca de 400 milhões de escudos), ou seja, oito vezes mais do que no contrato anterior que expira a 31 do próximo mês.

O novo contrato, que entra em vigor no dia 1 de Junho prevê uma revisão do mesmo todos os anos.

Da soma de oitenta milhões a pagar pela CTDM, trinta milhões são para pagamento da taxa de funcionamento, outros trinta para investimento interno a serem canalizados para a companhia de electricidade, que atravessa actualmente uma crise financeira, e os restantes vinte milhões destinam-se a apoiar a pataca de Macau, actualmente em queda, projectos de aterro do porto, construção de habitações para pobres e outros projectos locais.

O Centro de Turismo e Diversões de Macau é dirigido por negociantes com sede em Hong-Kong, e tem presentemente em funcionamento em Macau quatro casinos, uma companhia de lotarias, quatro hotéis, companhias de navegação e agências de turismo.

VEJA TELEVISÃO A CÔRES

A FIRMA S. O. S. CLÍNICA DE TELEVISÃO A CÔRES

COMUNICA A TODO O PÚBLICO EM GERAL, QUE COLOCA UM DOS SEUS CARROS MÓVEIS NO LARGO DO CAMPO PEQUENO, AMANHÃ **DOMINGO,** EQUIPADO COM **TELEVISÃO A CÔRES** E **SONORIZADO COM ALTA FIDELIDADE** PARA ACOMPANHAR O DESENROLAR DO GRANDE ACONTECIMENTO **ELEITORAL.**

SERÁ TAMBÉM MONTADO UM SERVIÇO DE **RÁDIO-TELEFONE** PARA QUE EM CASO DE AVARIA DO SEU T.V. LIGUE PARA OS TELEFONES 722786, 834271, 899762, 899826, 823733 OU DIRIJA-SE À AVENIDA S. JOÃO DE DEUS, 13.

MAIS INFORMAMOS QUE DISPOMOS DE 10 EQUIPAS TÉCNICAS COLOCADAS EM TODAS AS ZONAS DE LISBOA E ARREDORES PARA SE ASSEGURAR A MAIS EFICIENTE ASSISTÊNCIA TÉCNICA.

A GERÊNCIA E SEUS COLABORADORES AGRADECEM O MELHOR ACOLHIMENTO DO PÚBLICO.

Trabalho

na forja

MINISTÉRIO CONTRA DESPEDIMENTO COLECTIVO

Com base nos resultados de um inquérito feito à situação da multinacional holandesa Vaessen, de transformação de tripa, sita no Norte, o M. T. decidiu não aceitar o despedimento colectivo de 50 operários, pretendido pelo patrão. Em tal decisão pesou a boa situação financeira da empresa e a possibilidade de criar uma indústria que seja complementar da actividade exercida pela Vaessen.

Alegando excedentes de produção e dificuldades de colocação do produto, a entidade patronal comunicou há meses o despedimento, mas pretende que os restantes trabalhadores aumentem a produtividade.

Desde o dia 9, data em que, segundo o patrão, devia legalmente efectivar-se o despedimento, os «ameaçados» vêm cumprindo o horário de trabalho, sem que, no entanto, lhes seja dado que fazer.

A grande maioria dos 350 operários da Vaessen são mulheres que trabalham a prémio e à tarefa, muitas delas com salários abaixo do salário mínimo nacional. De fraquíssima mecanização e com fornos bastante rudimentares, a Baessen constitui um exemplo típico da empresa montada na terra da «ocidental praia» com vista a explorar a mão-de-obra barata. Dos países capitalistas vem a matéria-prima, que é trabalhada pelas mulheres e volta para os países de origem.

As instalações da Vaessen distribuem-se por Valbom, Paredes e Granja (Espinho), pretendendo a entidade patronal encerrar a secção de Valbom, cujo edifício é alugado, e um sector da Granja.

AJUDANTES DE FARMÁCIA: REUNIÃO DE DELEGADOS

Para discussão de problemas respeitantes às negociações do contrato colectivo de trabalho dos ajudantes de farmácia, os delegados sindicais do secor reúnem-se hoje à noite na sede do respectivo sindicato, na Rua Almeida e Sousa, a partir das 21.30.

Ao cabo de trinta horas de negociações e de oito sessões de trabalho, com a Associação Nacional de Farmácias, apenas foram aprovadas cinco cláusulas do CCT, que não envolvem responsabilidade económica — informa, a propósito, a direcção do Sindicato dos Ajudantes de Farmácia, denunciando a posição intransigente do patronato.

O malogro das negociações poderá conduzir a uma greve de três dias consecutivos, em todo o sector, consoante plano de luta já aprovado pela classe.

TERMINOU A GREVE DOS STCP

A greve dos STCP, ontem iniciada, terminou depois de um prolongado plenário de trabalhadores que decidiram retomar os seus postos de trabalho «até se saber o que vai ser decidido depois de amanhã, em Lisboa, na reunião da gerência com o secretário de Estado dos Transportes».

Ontem, conforme noticiámos, os carros «eléctricos» estiveram parados durante horas e nos autocarros que circularam os passageiros viajaram sem pagar o respectivo bilhete.

Entretanto, os trabalhadores dos STCP estão decididos a continuar a sua luta, que se resume na satisfação do pagamento do subsídio de refeição aos motoristas inscritos no respectivo sindicato e a trabalhar naquele serviço.

MULHERES TRABALHADORAS EXIGEM

Num documento subscrito por milhares de mulheres trabalhadoras, e entregue aos orgãos superiores do poder, exige-se do Governo «medidas concretas e eficazes no combate ao aumento do custo de vida, para pôr termo ao açambarcamento dos bens essenciais de amplo consumo popular, contra as manobras especulativas dos intermediários, para a alteração profunda dos circuitos comerciais parasitários».

O abaixo-assinado requer, ainda, «as medidas necessárias à concretização de uma verdadeira política de protecção à mulher, nomeadamente através da criação de sistemas eficazes de segurança na saúde e na assistência, na criação de creches, infantários, escolas, cantinas, etc., no acesso à formação profissional em todos os ramos».

O documento, veiculado por um grupo de mulheres representantes sindicais, foi entregue ao Presidente da República, Primeiro Ministro e Conselho da Revolução.

DEPOIS DOS INCIDENTES

Tomé Feteira sob intervenção estatal

O despacho que determina a intervenção do Estado na fábrica de limas Tomé Feteira, de Vieira de Leiria, foi ontem assinado, terminando deste modo, um conflito que se arrastava desde há mais de dois meses, altura em que os trabalhadores entraram em greve. Quase no fim deste conflito de trabalho, houve a registar, como noticiámos, a intervenção de uma força de G.N.R., composta de 30 chaimites e cerca de mil homens, para «libertarem» Albano Tomé Feteira.

A «libertação» de Tomé Feteira ter-se-á verificado na sequência de ordens dimanadas do Ministério da Administração Interna. Um informador da G.N.R., capitão Sá Matos, informou a agência ANOP que a «G.N.R. actuou apenas para que a lei fosse cumprida, pois a situação era irregular e era preciso fazer cumprir a lei». O industrial foi transportado, depois dos incidentes, dentro de um blindado «Shortland» e entregue, em Leiria à P.S.P.

Sobre os incidentes, o P.C.P. distribuiu, ontem, um comunicado em que afirma: «Tudo isto surgiu de surpresa, sem a mais pequena discussão com os trabalhadores que há dias esperavam pacientemente que o patrão Albano Feteira, saísse da fábrica onde voluntariamente se encerrara recusando-se a falar com os trabalhadores». E prossegue: « Os trabalhadores da Tomé Feteira não prenderam Albano Tomé Feteira, contrariamente aos voatos postos a circular. Os trabalhadores da Tomé Feteira procuraram falar com o patrão. Foi esse que se recusou a fazê-lo, dirigindo-se à sua serração e encerrando-se na casa de banho». Mais tarde, saiu da casa de banho mas recusou-se a sair da fábrica apesar de saber bem que os trabalhadores simplesmente aguardavam com paciência uma oportunidade de dialogar com ele.

Ainda no que respeita aos incidentes, o informador da G.N.R. duvidou que tivessem sido disparados tiros. No entanto, o balanço final da intervenção indica 16 populares feridos, um dos quais com um tiro no braço esquerdo.

SANIMAR

Trabalhadores recorrem para provedor de Justiça

Além do recurso interposto ao Supremo Tribunal Administrativo pelos advogados dos Sindicatos que representam os trabalhadores da Sanimar, também estes fizeram, ontem, entrega, ao Provedor da Justiça, de um recurso.

O motivo desta iniciativa por parte dos trabalhadores é explicado pela necessidade de «urgente interferência no problema» tanto por haver ilegalidade no despacho (entendem os trabalhadores) e porque no caso do encerramento das instalações da Sanimar, com actuação da G.N.R., se poderá ter verificado «abuso de poder».

Além disso, a gravidade da situação aumenta porque os trabalhadores continuma a não receber os vencimentos referentes ao mês de Março, quando se aproxima a altura de receber os que respeitam ao mês de Abril. Isto leva os trabalhadores a dizerem que há injustiça por parte da administração que mantém esta empresa de materiais de construção, com cerca de 300 empregados, encerrada desde há seis semanas.

Por outro lado, ontem os 163 trabalhadores da Sanimar que não apoiam o patrão nem a actual administração nomeada pelo Ministério do Trabalho, propuseram publicamente, em comunicado, «uma ampla mesa-redonda com todos os trabalhadores para de uma só vez resolverem o litígio que os separa».

E quase a terminar: «Não sentem os trabalhadores receio, nem a C.T., de pôr a claro os problemas que têm afectado a Sanimar e de inequivocamente esclarecer todos os aspectos que forem julgados oportunos. Esperam, portanto, os 163 trabalhadores que os dissidentes compareçam e discutam os problemas que afectam a empresa».

SINDICATO DO COMÉRCIO

Direcção contestada

Um grupo de sócios do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa que assina um manifesto ao sector explicando as suas razões, promoveu a recolha das assinaturas necessárias para exigir ao presidente da Mesa da Assembleia Geral a convocação urgente de uma Assembleia Geral Extraordinária para análise da actuação dos corpos gerentes e das medidas a tomar, incluindo a eventual alteração, ou destituição e eleição de uma Comissão Directiva Provisória.

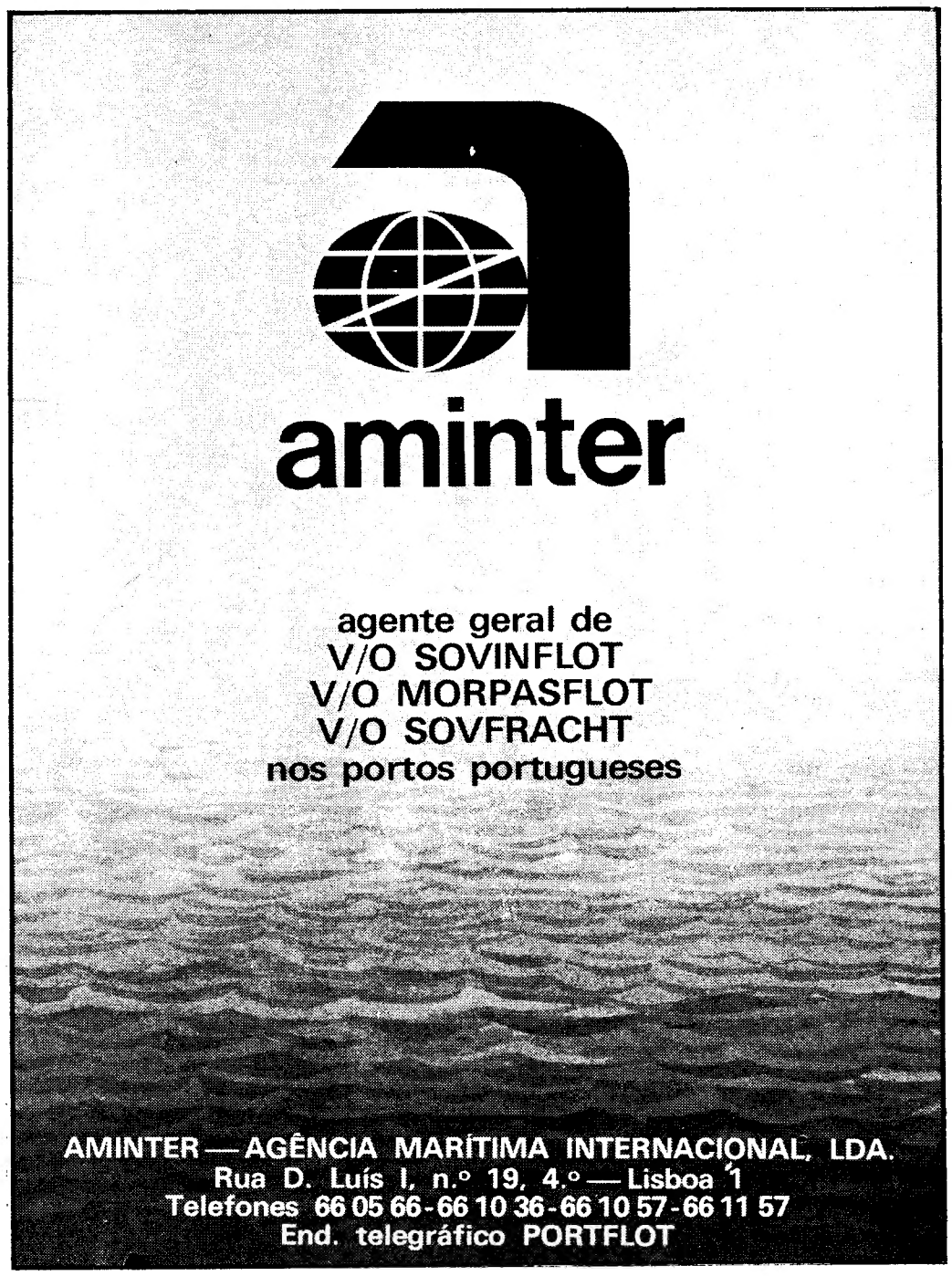
No manifesto a que nos referimos, o grupo de sócios daquele sindicato afirma que «a actuação dos corpos gerentes, democraticamente eleitos no dia 20 de Setembro de 1975, tem-se caracterizado ao longo destes sete meses de condução da nossa vida sindical por uma prática divisionista, desmobilizadora, indecisa, demagógica, divorciada da classe e antidemocrática».

Como exemplo do que consideram ser parte deste tipo de actuação apontam o caso do sector retalhista, «há seis meses às espera do seu C.C.T.»; os trabalhadores editores e livreiros, «completamente abandonados na fase mais difícil da sua luta»; os trabalhadores do ramo automóvel, material electrónico, grossista de ferros e ferragens, materiais de contrução, lanifícios e 42 empresas grossistas, «e tantos outros cuja contratação colectiva se encontra atrasadíssima»; etc.

RODOVIÁRIOS QUEREM A UNIDADE

. . «A classe operária e os trabalhadores desejam, hoje como ontem, estarem unidos e não divididos», afirma a direcção do Sindicato dos Transportes Rodoviários de Setúbal, comentando as recentes declarações de Tomás Rosa, que acha «necessário, **lógico e indispensável**» extinguir a Intersindical.

Dizem os rodoviários: «As posições a tomar sobre o futuro da Intersindical, da política sindical que ela deve seguir, só aos trabalhadores cabe defini-las, e não aos senhores ministros de governos burgueses.»



Nacional

Domingo é dia útil no Bairro da Madorna

Nos dias de descanso os moradores do bairro da Madorna trabalham. Enquanto outros vão ao cinema, ou dão a «volta dos tristes» com a família pelos arredores de Lisboa, ou ainda ficam em casa a curar as maleitas de uma semana de trabalho, na Madorna trabalha-se no duro.

A poucos quilómetros de Lisboa, na freguesia da Parede, o bairro da Madorna foi construído pela Caixa Nacional de Pensões, para abrigar pessoas com poucas posses. É um dos chamados bairros económicos construídos pelo fascismo longe dos grandes centros, em casas cuja concepção arquitectónica deixava muito a desejar, ou, pelo menos, não se podia comparar àquelas que os que as habitavam construiam, nos melhores locais, para quem pagar altas rendas.

Apesar de avisados para abandonarem as casas, os trabalhadores que as ocupam com suas famílias decidiram continuar as obras e depositar as rendas, até acordo final. O resto vai-lhes saindo das mãos

Depois do 25 de Abril, um grande número de fogos que se encontravam desabitados foram ocupados por trabalhadores da construção civil, que dificilmente conseguiam reunir as condições exigidas pela CNP aos candidatos às suas casas. Com efeito aqueles muito raramente estavam durante dois anos seguidos a trabalhar na mesma zona, como pedia a Caixa, dado o carácter eventual da sua profissão; trabalhavam onde era necessário construir e não num sítio fixo. A 10 de Maio de 1974, compreendendo que só eles poderiam resolver o seu problema de habitação, ocuparam uma série de andares, que muitos deles tinham ajudado a construir, e que estavam desabitados há mais de quatro meses.

Hoje, trabalhando voluntariamente ao domingo, tentam criar os equipamentos sociais que o fascismo pensava serem desnecessários para os trabalhadores: desde recipientes para o lixo até escolas, passando por centros de saúde, infantários, parques de jogos, etc.

COM AS PRÓPRIAS FORÇAS

Actualmente os moradores da Madorna estão empenhados em construir um parque de jogos que terá uma pista de atletismo, uma caixa de saltos, um sector para lançamentos, um rinque polivalente e dois campos de voleibol e um de basquetebol, e ainda um parque infantil, conquistando assim, na prática e com as suas próprias forças, o direito ao desporto, reservado no «antigamente» para as elites ou então transformado em espectáculo. E dizemos com as suas próprias forças porque nenhuma entidade oficial deu ainda apoio aos moradores da Madorna, apesar dos pedidos que foram dirigidos nesse sentido à Direcção-Geral dos Desportos, à Câmara Municipal de Cascais e à Junta de Turismo da Costa do Sol. Todos pediram orçamento e projecto e os moradores não são nem engenheiros nem arquitectos. Por isso avançaram sozinhos, ou melhor, contaram apenas com a solidariedade de algumas empresas da região de Lisboa, que cederam materiais, desde cimento a baloiços e ainda à boa vontade de outras pessoas, que colaboraram na campanha de fundos lançada e compraram autocolantes.

A eleição de uma comissão de moradores foi um passo fundamental no caminho da luta escolhido pelos trabalhadores que moram na Madorna. A comissão tem estado na cabeça da luta, sendo a ela que se deve, também, as diversas iniciativas que hoje são levadas a cabo.

Logo a seguir ao 25 de Abril, depois de se terem registado as ocupações das casas vagas, a comissão de moradores entretanto eleita entrou em contacto com a Caixa Nacional de Pensões, proprietária das casas, já que os ocupantes manifestaram o desejo de pagar rendas, uma vez que a CNP é uma instituição de protecção aos trabalhadores, donde a falta de fundos que ela registasse poderia implicar com as possibilidades de outros trabalhadores receberem os benefícios a que têm direito.

A primeira reacção da Caixa foi exigir a saída dos ocupantes, alegando que as casas não estavam prontas, que faltavam acabamentos, água, luz, esgotos, etc. Depois apelidou os ocupantes de «assaltantes», acabando, perante a resistência dos moradores e a própria evolução da situação política, que na altura registou um forte desenvolvimento das lutas e da organização dos trabalhadores, por tentar esquecer o caso. «À espera de «melhores tempos», à espera do fascismo», segundo nos afirmou um dos membros da comissão de moradores da Madorna.

Homens que vieram da construção civil acabam de construir as casas que ocuparam no bairro da Madorna

«HÁ PESSOAS QUE NÃO DEVIAM PAGAR NADA»

Perante a impossibilidade de negociar com a Caixa, a comissão de moradores tenta legalizar a situação de outra maneira. E assim, depois da aprovação, pelo V Governo, da lei que permitia que as comissões de moradores, juntamente com as juntas de freguesia, fizessem elas próprias os contratos para legalização de situações como a daquele bairro, a comissão da Madorna assim fez, realizando os contratos de arrendamento com o beneplácito da junta da Parede.

Domingo é dia de trabalho para quem tem de construir a casa onde vive

As rendas que os moradores ficaram a pagar foram calculadas com a combinação de três variáveis; o rendimento total do agregado familiar, o número de pessoas que o compõem e o número de assoalhadas. Assim foram fixadas rendas desde 150$00 até 1500$00. Esta situação, que permitia sem dúvida uma melhor justiça social, foi ainda considerada injusta pelos membros da comissão de moradores; segundo nos afirmaram, «há pessoas que não deviam pagar nada», ou ainda, «precisavam é que se lhes pagasse ainda por cima». Mas os condicionalismos e o tipo de sociedade em que vivemos levou a considerar a solução adoptada como a mais avançada que era possível pôr em prática. O dinheiro conseguido com as rendas foi depois depositado na Caixa Geral dos Depósitos. Vinte por cento do total era reservado para as obras de conservação de que os prédios viessem a necessitar, enquanto que o restante se destinava às obras de equipamento social que fossem consideradas prioritárias, não só no bairro da Madorna, como também nas restantes zonas da freguesia da Parede. Para além disso e como garantia das boas intenções dos ocupantes, somente com pelo menos duas assinaturas de membros da comissão administrativa da junta de freguesia e com uma de um dos membros da comissão de moradores se poderia movimentar a conta assim aberta.

Depois da queda do V Governo, a Caixa Nacional de Pensões entrou em contacto com alguns moradores individualmente, exigindo o pagamento de rendas e comparando as ocupações feitas por trabalhadores mal alojados e sem possibilidades de contar com mais ninguém a não ser com a sua própria força com as manobras de patrões que depois do 25 de Abril se recusaram a pagar as contribuições para a Previdência. Alguns moradores cederam, receosos de perderem as casas.

Outros ocupantes continuaram unidos à volta da comissão de moradores procurando garantir o tipo de justiça social que eles próprios praticavam. No entanto, a CNP acabou por

Continua na pág. 14

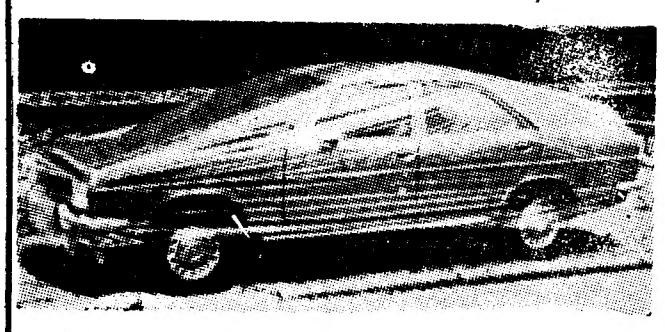
CASA SONOTONE
ATENÇÃO
REPAREM NAS GRAVURAS

Antes de usar os tampões — Depois de serem usados

Com estes tampões desaparecem todos os ruídos como, o ressonar, motores de rua e nas fábricas. Protecção total dos ouvidos.
Temos as últimas novidades em aparelhos auditivos. Vendemos pilhas de todas as voltagens de mercúrio e carvão. LARINGES ELECTRÓNICAS para os operados à laringe. Somos oculistas. Procurem-nos para uma demonstração que é gratuita.
Temos muito prazer com a vossa visita em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33, s/l. — Telef. 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 02-315602

CAPAS HELE AUTOMÓVEIS
EM PLÁSTICO PARA
PARA PROTECÇÃO DE POEIRAS E CHUVA
4 TAMANHOS DESDE 290$ — 320$ — 350$ — 390$
PRÁTICAS POUCO VOLUME RESISTENTES
ENVIA-SE À COBRANÇA

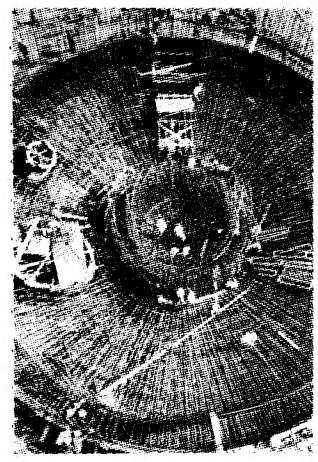


HELE — Portela de Baixo - Gulpilhares - Estrada 109
Porto - Espinho - V. N. de Gaia - T. 961556

Estrangeiro

PROLIFERAÇÃO: UM RISCO

Controvérsia em torno das centrais nucleares



BONA (Especial para o «Diário de Lisboa») — A questão em torno da produção e utilização da energia nuclear para fins pacíficos continua a provocar séria controvérsia nos círculos científicos da República Federal da Alemanha. Pela segunda vez num curto espaço de tempo, um grupo de investigadores reconhecidos pela sua qualificação e idoneidade acaba de dar a conhecer um apelo no sentido de que seja «drasticamente reduzido e refreado» o planeamento de centrais atómicas na República Federal.

Com este apelo os cientistas pretendem exercer influência sobre os planos actuais do Governo Federal, que prevêem a cobertura de uma parte substancial da procura energética do País por intermédio de um programa de construção de algumas dezenas de centrais nucleares.

As objecções do grupo, constituído por cerca de um milhar de investigadores das Ciências Naturais e Sociais, contidas numa petição dirigida ao ministro Federal da Investigação, Hans Matthöfer, não se concentram apenas na densidade da rede de centrais nucleares projectadas. Os investigadores referem igualmente a sua preocupação em relação aos problemas decorrentes do funcionamento: dado que as centrais nucleares «convencionais» dão origem a grande quantidade de plutónio altamente tóxico e radioactivo torna-se necessário encontrar soluções absolutamente seguras para o depósito do lixo radioactivo durante centenas de milhares de anos ou, alternativamente, descobrir novas fórmulas para o aproveitamento do combustível radioactivo.

Nestas condições surgem, segundo os peritos, consideráveis perigos durante o transporte e depósito do plutónio. A isto acresce que as reservas de urânio existentes dificilmente serão suficientes para abastecer as centrais atómicas projectadas nos próximos dez anos. Nestas circunstâncias, os peritos receiam que aqueles países que hoje concentram todos os seus esforços na produção de energia nuclear se vejam mais tarde obrigados a recorrer a uma geração de reactores atómicos ainda hoje desconhecida, que envolva ainda maiores riscos do que aqueles que actualmente se discutem.

A fim de manter a necessária flexibilidade no futuro, os cientistas preconizam uma sensível redução no planeamento e na construção de centrais atómicas. Paralelamente recomendam a intensificação da pesquisa de novos recursos energéticos, com a finalidade de fazer substituir sem demora a energia nuclear por outras fórmulas menos ameaçadoras.

PETER OSTINOW

TRINDADE

INATEL

APRESENTA

INTEGRADO

NAS COMEMORAÇÕES DO 1.º DE MAIO

HOJE, às 21.30 horas

O GRUPO DE TEATRO DE CAMPOLIDE

com a peça

O GRANDE CIDADÃO

de Virgílio Martinho

—::—

10$00, preço único, para os sócios do INATEL, dos Sindicatos, dos C. C. D. e C. P. T. Para o restante público 20$00.

(Não acons. a men. 13 anos)

ANTÓNIO DA FONSECA

A família participa o seu falecimento no passado dia 18, em Gouveia.

Em ALJUSTREL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFE ALIANÇA

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

Em plenário de Delegados Sindicais, realizado na «Voz do Operário» no dia 22-4-1976, foi aprovada por unanimidade e aclamação a seguinte Moção, subscrita pela Direcção do Sindicato:

MOÇÃO

Tomámos conhecimento de mais um acto suicida e reaccionário que só vândalos, irresponsáveis e contra-revolucionários podem levar a cabo.

A bomba que hoje deflagrou na Embaixada da República Cubana merece-nos o mais vivo repúdio.

Tais actos visam claramente a desestabilização ainda maior da vida nacional, a derrota das conquistas dos trabalhadores e representa em si a mais degradante violação dos direitos do Povo Português.

Por isso exigimos das entidades competentes:

— medidas imediatas e severas que castiguem sem qualquer benevolência todos os provocadores;

— que seja assegurado ao Povo Português e aos trabalhadores a consolidação e respeito pelas suas liberdades, direitos e conquistas.

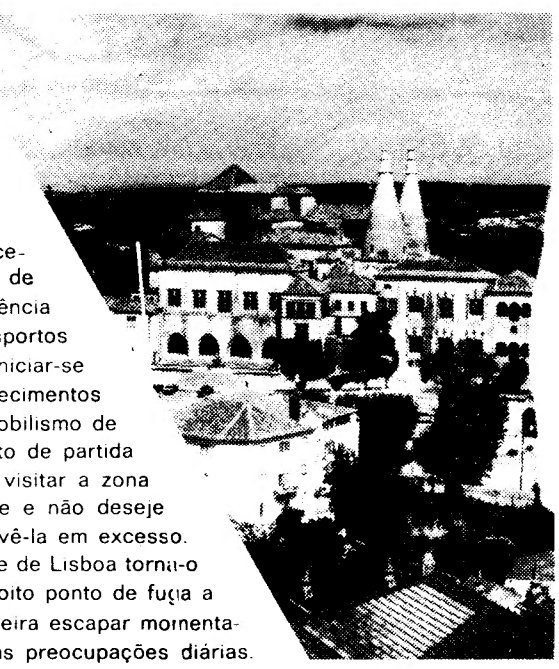
SPINOLA & Seus Cumplices! WALRÁFF Da Alemanha faz novas revelações em exclusivo para Revolução JORNAL DO P.R.P.

Hotel Sintra Estoril

Para gente de espírito jovem, vigoroso e desportivo

No centro de um triângulo turístico — Estoril, Sintra e Cascais
Integrado num complexo desportivo onde o autódromo é dominante mas os outros desportos não foram esquecidos, o ténis, o golf e mesmo o atletismo.
Especialmente equipado para fornecer o retemperamento físico indispensável com salas de relax, salas de sauna, salas de convívio e jogos, solário e piscina.

O HOTEL SINTRA-ESTORIL oferece-lhe uma concepção diferente de turismo. É um ponto de permanência para quem queira praticar desportos para quem deseje iniciar-se ou melhorar os seus conhecimentos nos segredos do automobilismo de competição. É um ponto de partida para quem queira visitar a zona turística envolvente e não deseje vivê-la em excesso.
A sua proximidade de Lisboa torna-o ainda, num súbito ponto de fuga a quem queira escapar momentaneamente às preocupações diárias.



Nacional

«Não era a minha pessoa que estava em causa, mas sim a Reforma Agrária»

Vítor Louro à Informação

"Não conseguiram paralisar a Reforma Agrária"

«O despacho do Senhor Primeiro-Ministro determinando ao secretário de Estado da Estruturação Agrária a entrada no exercício pleno das suas funções governamentais é, mais do que um acto de justiça, o inevitável reconhecimento de uma verdade sempre afirmada contra aqueles que lançaram e alimentaram a campanha» — salientou o eng.º Vítor Louro numa conferência de Imprensa que decorreu ontem, no Ministério da Agricultura.

Aquele membro do Governo, que esteve cinco semanas afastado das suas funções depois de uma campanha orquestrada por certa Imprensa frisou que a ofensiva desencadeada não visava a sua pessoa. «Procurava atingir bastante mais longe, visava a Reforma Agrária, como uma conquista importantíssima do processo de transformação social e económico realizado em Portugal após Abril de 74, desde logo tornando inoperante parte do aparelho de Estado que tem a Reforma Agrária por missão específica e, por outro, procurando desacreditá-la ao nível da opinião pública, mostrando-a, com falsidade e calúnia, como um processo de violência» — acrescentou Vítor Louro.

Mais adiante o secretário de Estado sublinhou que, apesar de ter aguardado o resultado do inquérito tranquilamente «confiante em que a verdade viria à tona de água», se sentia preocupado com «os evidentes prejuízos resultantes da parcial paralisação deste sector do aparelho de Estado». Vítor Louro referiu-se, na sequência da sua intervenção, às dificuldades com que depararam os responsáveis pelos vários departamentos da Secretaria de Estado:

«Assim, não foi possível dar andamento a muitos assuntos para os quais se tornava necessário o meu despacho ou a definição de uma orientação; por outro lado foram notórios os inconvenientes da descoordenação dos vários serviços regionais e departamentos desta Secretaria de Estado.»

Vítor Louro numa outra passagem aludiu ao facto de os autores da campanha «conseguirem alcançar alguns resultados» mas também sublinhou que os detractores da Reforma Agrária não conseguiram desacreditá-la nem paralisá-la». Pelo contrário: verificou-se um aumento das áreas semeadas e, consequentemente, da produção «contribuindo assim para a melhoria do nível de vida e bem-estar do povo português, para a diminuição das importações, para o progresso e a independência nacional».

O secretário de Estado informou os presentes que tinha processado os jornais «O Dia», «A Luta», Natália Correia, bem como a direcção da denominada Confederação dos Agricultores de Portugal e que ia fazer o mesmo aos semanários «O Sol», «A Barricada» e «A Rua». Antes de se pôr à disposição dos órgãos de Informação para quaisquer eventuais esclarecimentos que lhes quisessem trazer, Vítor Louro reafirmou «os princípios orientados da Reforma Agrária acordados aquando da reorganização do VI Governo Provisório».

ALGUMAS PERGUNTAS

No período das perguntas e respostas o eng.º Vítor Louro referiu-se aos jornais e personalidades como Natália Correia, Sousa Tavares, que o caluniaram como «pessoas que à medida que o processo revolucionário avança se vão definindo cada vez melhor». Quanto ao futuro da Reforma Agrária, na dependência dos resultados eleitorais, afirmou que embora os resultadas eleições sejam determinantes para a evolução do processo português» no respeitante à Reforma Agrária há conquistas substanciais e uma vivência profunda daqueles que a encetaram que impedem o seu recuo».

Em relação ao crédito agrícola que em alguns casos está a ser retirado às cooperativas acentuou a impossibilidade dos agricultores produzirem sem terem acesso ao crédito. «É necessária a transformação do sistema bancário português mesmo depois da nacionalização.» Quanto ao corte do crédito disse que «isso dependia de algumas dificuldades pontuais talvez não suficientemente esclarecidas que podemos corrigir brevemente». A propósito da C. A. P. e do seu papel, Vítor Louro acrescentou: «Não podemos subestimar a força da C. A. P. Não porque os seus princípios estejam ao serviço dos trabalhadores deste País mas porque sendo apadrinhada por Spínola, como ele próprio declarou, eu estendo à C. A. P. os receios que tenho em relação ao que qualquer Spínola possa desenvolver neste País.»

Na mesa, junto do secretário de Estado estiveram o seu chefe de Gabinete, dr. João Amaral e os eng.ºs Alves da Silva e Jorge Silvestre, respectivamente presidente e vice-presidente do I. R. A., eng.º Dantas de Oliveira, presidente do J. H. A., eng.º Borges Pires, presidente do Grupo de Trabalho Permanente para a Coordenação dos Centros Regionais de Reforma Agrária, eng.º Soares de Melo, presidente do Grupo de Trabalho Permanente para a Coordenação das Comissões de Gestão Transitórias dos Perímetros Regados e o eng.º Edwin Fernandes, director do Serviço de Formação Profissional Agrária.

Entretanto têm chegado à nossa Redacção telegramas de rendeiros e trabalhadores que saúdam a justiça feita ao eng.º Vítor Louro. Entre alguns casos destacamos o telegrama enviado pela Comissão de Trabalhadores da Freguesia de Olhalvo.

CRISE NO COMÉRCIO INTERNO

Trabalhadores queixam-se ao provedor da Justiça

(mas Magalhães Mota antecipa-se)

Cerca de duzentas comissões de moradores e de trabalhadores deslocaram-se, ontem, a Belém, onde entregaram ao Presidente Costa Gomes um extenso e pormenorizado relatório que fundamenta a responsabilidade do Ministério do Comércio Interno no saneamento de comissões administrativas de empresas com intervenção estatal, na manutenção e fortalecimento de grandes intermediários, especuladores e mixordeiros e pelo aumento do custo de vida.

Entretanto, os passos dos trabalhadores e do ministro Magalhães Mota não andam tão desencontrados como isso... Com efeito, uma delegação dos trabalhadores da Direcção-Geral do Comércio Interno deslocou-se ontem à Avenida Cinco de Outubro a fim de apresentar queixa ao provedor de Justiça contra as «arbitrariedades e abuso de autoridade» do ministro do Comércio Interno; quando estes chegavam, Magalhães Mota saía.

Pura coincidência? Ou lógica antecipação ministerial?

A QUEIXA

Eis o texto do documento entregue ao tenente-coronel Costa Brás:

«Exm.º Senhor Provedor da Justiça

Fernando Roldão Alves Vieira, Francisco José Guerra Tavares, João Maria dos Santos Baptista Machado, João Pedro de Melo Martins Soares, Manuel Delgado Candeias, Manuel Fazenda Lourenço e Maria Isabel de Brito Caldas, membros da Comissão de Trabalhadores da Direcção-Geral do Comércio Interno, representando como tal os trabalhadores da mesma Direcção-Geral, cidadãos deste país no pleno gozo dos seus direitos civis e políticos, vêm por este meio, mandatados em Reunião Geral de Trabalhadores de 21 de Abril de 1976 e ao abrigo do Decreto-Lei 212/75, apresentar queixa, perante V. Ex.ª, contra actos do ministro do Comércio Interno, dr. Magalhães Mota, que consideram serem abuso de autoridade.

1. Encontra-se neste momento a realizar um inquérito aos trabalhadores da Direcção-Geral do Comércio Interno, ao que se julga por despacho interno do mesmo ministro, Eurico Jotta Roseta, Licenciado em Direito, que exerce a função de Director de Serviços da Secretaria Geral do mesmo Ministério e que foi nomeado para esta função por despacho do mesmo ministro, publicado no «Diário do Governo», II série, de 21 de Janeiro de 1976.

2. Este inquérito está a ser realizado por ordem do dr. Magalhães Mota, com base no Estatuto Disciplinar dos Funcionários Civis do Estado, Decreto-Lei 32 659 de 9 de Fevereiro de 1943, o citado estatuto, além de constituir uma verdadeira afronta aos direitos dos trabalhadores, está nitidamente em oposição ao Programa do Movimento das Forças Armadas, nomeadamente em B — medidas a curto prazo, ponto 5 do citado programa.

3. Trata-se pois de um caso de abuso de autoridade do ministro do Comércio Interno.

4. Sucede ainda que o ministro do Comércio Interno ultrapassa ainda, em espírito repressivo, o citado estatuto, ao nomear para inquiridor Eurico Jotta Roseta, que, por virtude de antiguidade, tem categoria inferior à dos inquiridos Maria Helena Ramos Martinho Simões, Maria Margarida Gonçalves Pereira Brandão de Brito, Manuel Ferro da Silva Meneses e José Maria Freire Brandão de Brito, nomeados directores de serviço do mesmo Ministério por despacho do ministro do Comércio Interno, nomeações essas publicadas nos «Diários do Governo», II série, respectivamente de 1 de Outubro de 1975, 29 de Outubro de 1975, 30 de Outubro de 1975, e 8 de Novembro de 1975. Este facto é uma violação ao disposto nos artigos 61 e 43 do referido estatuto.

5. O inquiridor nomeado ao que julga pelo ministro do Comércio Interno, que pela sua condução do inquérito é solidariamente responsável, tem também ultrapassado em espírito repressivo o estatuto, estatuto esse que é de clara inspiração fascista.

6. Assim, tem exigido juramento aos declarantes. Este facto constitui de per si uma intimidação e gera um clima de coação na resposta ao inquérito. Além disso é uma ultrapassagem ao Estatuto Disciplinar dos Funcionários Civis do Estado, que é omisso quanto a este aspecto, pelo que remete para o Código do Processo Penal. O Código do Processo Penal apenas prevê o juramento para as testemunhas. É portanto um acto de abuso de autoridade, que constitui um atentado aos direitos dos cidadãos e que tem criado entre os trabalhadores um clima de natural intranquilidade.

7. Não tem o inquiridor informado claramente os declarantes de quais são as suas atribuições tendo inclusivamente recorrido a perguntas subjectivas, como a forma de votação em Reunião Geral de Trabalhadores. Isto constitui uma medida de intimidação, um ultraje aos direitos dos trabalhadores e está ainda a ultrapassar o espírito repressivo do citado estatuto, que no artigo 61, parágrafo 1.º, diz que «o inquérito tem por fim apurar factos determinados».

8. O inquérito e o processo disciplinar que se supõe vir a seguir, por não haver conhecimento de qualquer revogação do Despacho Interno de 20 de Abril de 1976 do ministro do Comércio Interno, que juntamos em anexo, constituem uma clara afronta ao direito de reunião, conquista dos trabalhadores portugueses após o 25 de Abril de 1974, pois tem incidido sobre a comparência a uma Reunião Geral de Trabalhadores e factos com ela relacionados, afronta essa que é um claro abuso de autoridade de um ministro do Governo Português.

Com as melhores saudações,

A Comissão de Trabalhadores da D.G.C.I.,

Lisboa, 23 de Abril de 1976»

Campos de Andrada e Tomé saíram em liberdade

Os majores Carlos Campos de Andrada e Mário Tomé saíram ontem em liberdade condicionada do Presídio Militar de Santarém — e do Forte de Caxias os 1.º s sargentos da Força Aérea Vítor Luís, Carmo Vicente (que aliás já se encontrava internado no Hospital da Força Aérea devido ao seu estado de saúde) e Jesus Serigado.

Segundo a Associação de Familiares dos Militares Revolucionários Presos, «os restantes detidos devem ainda sair hoje, ou, então, amanhã».

Esses detidos são o major Cuco Rosa, os 1.ºs sargentos da F.A. Álvaro Neves, Manuel Rebocho e Pedro Rasgado, e os civis Eduardo Rosa Milheiro, Manuel Faustino Pinto, Mário Santos Gonçalves, Jorge Paulo Baptista Pinto e Armando Jesus Cabrita (este último internado devido a encontrar-se psicologicamente abalado).

Ainda de acordo com a A.F.M.R.P., «não faz sentido que amanhã, dois anos depois do 25 de Abril de 1974, se mantenham ainda presos militares e civis que tanto contribuiram para a concretização do processo revolucionário português». Daí, pois, que sejam emitidos ainda hoje mandatos de soltura que «libertem Caxias e Santarém da presença de homens dignos».

Major Campos de Andrada

O 25 de Abril em Campolide

. A Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Campolide, em colaboração com as comissões de moradores e os clubes do bairro, organiza amanhã às zero horas uma festa popular destinada a comemorar o segundo aniversário do movimento dos capitães de 25 de Abril.

Programa: texto e canções revolucionárias e projecção de filmes.

Neste momento já estão asseguradas as presenças de José Afonso, Ary dos Santos, Fernando Tordo, Carlos Mendes, Joaquim Pessoa, Conjunto Outubro, etc. Apresentação a cargo de Luís Filipe Costa, a voz da madrugada do 25 de Abril.

Kissinger chega hoje a África para uma visita de 12 dias

NAIROBI, 24 — (R) — O secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, chega hoje a Nairobi, vindo da Grã-Bretanha, para iniciar uma viagem de 12 dias a África destinada principalmente a formular a política dos Estados Unidos em relação à África Austral em geral e à Rodésia em particular.

Poderá ser, porém, fria a recepção de dirigentes africanos. Vários países de África protestaram após Kissinger, numa conferência de Imprensa antes da viagem, afirmar que os Estados Unidos consideram um Governo de maioria negra na Rodésia como possível dentro da próxima década.

Movimentos de libertação nacionalistas negros, que lutam para derrubar o Governo minoritário branco da Rodésia, pretendem imediatamente um Governo maioritário e rejeitaram um plano britânico com um calendário de dois anos.

Um alto funcionário que acompanhou Kissinger até Londres previu ontem, à noite, que o chefe da diplomacia norte-americana teria uma viagem difícil se dirigentes africanos exigissem auxílio militar dos Estados Unidos contra a Rodésia.

Esse funcionário moderou também substancialmente a observação de Kissinger acerca de um Governo de maioria, dizendo que Washington opinava que a transição seria muito mais rápida do que a década antes mencionada. Os Estados Unidos apoiavam as propostas britânicas — notou.

Espera-se que Kissinger insista no recomeço urgente das conversações constitucionais entre o Governo do primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith, e a ala do Conselho Nacional Africano (CNA) dirigida por Joshua Nkomo, que foram interrompidas, em Março.

Contudo, os movimentos de libertação rodesianos e países africanos, como a Tanzânia e a Zâmbia, afirmam agora que um confronto armado directo é a única maneira de conseguir um Governo de maioria.

O secretário de Estado deveria proferir um importante discurso em Lusaka, embora a opinião em Nairobi seja a de que pouco poderá dizer de novo sem se afastar da atitude já adoptada.

Kissinger aludiu a encontros com dirigentes dos movimentos nacionalistas negros, embora houvesse dúvida acerca de quem tinha em mente.

O CNA acha-se profundamente dividido entre as forças de Nkomo e uma ala externa, chefiada pelo bispo Abel Muzorewa, que indicou já que nada se lucrará em dialogar com o chefe da diplomacia norte-americana.

Alguns funcionários africanos manifestaram já surpresa por não estar previsto um encontro entre Kissinger e o marechal Idi Amin do Uganda, actual presidente da Organização de Unidade Africana (OUA), à qual todos os 47 países africanos independentes pertencem, ou com quaisquer outros funcionários da OUA.

O presidente Amin declarou, no princípio da semana, que Kissinger era «o pior inimigo do destino livre de África».

Noutra omissão na viagem do secretário de Estado é a África do Sul, que tem estado activamente empenhada em tentar ajudar os Estados da África Negra a resolverem a questão da Rodésia.

Observadores de Nairobi pensam que seria difícil obter uma imagem clara da situação na África Austral, muitíssimo complexa, sem conversações directas com dirigentes sul-africanos.

A «Revue», um semanário autorizado de Nairobi, afirma hoje que, devido a ter despertado esperanças, a visita de Kissinger seria um fracasso ainda maior do que aquele que se previa.

Kissinger chegou ontem de avião à Grã-Bretanha, ido de Washington, e partirá hoje de Londres para Nairobi, após conversações com o novo ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Anthony Crosland.

Aquele ministro inglês informá-lo-á sobre as diligências da Grã-Bretanha para conseguir uma solução negociada na Rodésia.

Granadas de gás lacrimogéneo foram lançadas ontem em Paris, pela Polícia contra manifestantes, de capacete e armados de barras de ferro, durante uma marcha organizada por estudantes que estão empenhados numa greve de protesto contra a reforma do ensino preparada pelo Governo francês. Os dirigentes estudantis estão decididos a prolongar o seu movimento de contestação até ao dia 1 de Maio. Cálculos quanto ao número de participantes na manifestação de ontem variam entre 30 mil e 70 mil. (Telefoto UPI-Telimprensa)

Cinco semanas de férias para combater o desemprego

LONDRES, 24 (FP) — A reivindicação de uma redução generalizada do tempo de trabalhosemanal, com a finalidade de combater o desemprego, obteve consenso no segundo congresso estatutário da Confederação Europeia dos Sindicatos, reunidos em Londres.

Jack Jones, presidente do poderoso sindicato britânico dos Transportes, retomou a ideia que lançou recentemente de fazer aplicar na Europa a semana de trabalho de 35 horas e alargar as férias anuais a cinco semanas. Teve neste capítulo o apoio de muitas delegações.

Por outro lado, Len Murray, secretário-geral do T. U. C., afirmou que o Governo britânico e os sindicatos firmarão em breve um acordo para a limitação de salários, de forma a poder lutar contra a inflação. As palavras de Murray, que dissipram as incertezas acerca da recondução do «contrato social» firmado pelas duas parte no ano passado, provocaram imediatamente a recuperação da libra esterlina, algo maltratada nos mercados monetários.

Para poiar as reivindicações do conjunto dos trabalhadores europeus, a delegação italiana da CGT propôs um dia de acção comum em Juno.

André Bergeron, secretário-geral da central sindical francesa Força Operária, reafirmou o apego da sua organização à constituição dos Estados Unios da Europa.

Quanto a Edmond Maire, registou em nome da central feancesa C. F. D. T. que a Confederação Europeia dos Sindicatos se tonrou uma grande organização devido ao número dos seus filiados, que já se elevam a 37 milhões. Mas — apinou —, «ainda lhe falta tornar-se uma grande organização de acção capaz de impulsionar lutas convergentes».

O desemprego e a inflação constituem os temas principais deste segundo congresso da Federação Europeia dos Sindicatos que se iniciou na quinta-feira, na capital britânica.

O conjunto estudará também, nomeadamente os problemas da democratização da economia e das multinacionais, do meio ambiente, dos direitos e oportunidades iguais, da democracia e da liberdade na Europa e, por fim, do desanuviamento e da segurança.

Emboscada na Namíbia

PRETORIA, 24 (R) — Quatro soldados sul-africanos foram mortos numa emboscada de guerrilheiros na fronteira entre o sudoeste africano e Angola — declarou ontem um informador do Departamento de Defesa.

Um breve comunicado dizia que os soldados estavam em missão de patrulha numa viatura militar no lado da fronteira do Sudoeste Africano (Namíbia) quando foram atacados a tiros de metralhadora.

O comunicado não dizia se os guerrilheiros, que se julga serem membros da Organização Popular do Sudoeste Africano (SWAPO), dispararam ee território angolano.

O Vietname elege amanhã a Assembleia da Reunificação

PARIS, 24 (FP) — Pela primeira vez em 30 anos, a população de todo o Vietname vai eleger, no domingo, os seus representantes para uma Assembleia única, que decidirá das modalidades da reunificação do país.

Ao todo, 491 deputados serão eleitos por sufrágio universal e secreto, à razão de um deputado por cem mil habitantes: 248 na zona norte e 243 na zona Sul. A Assembleia Nacional será o «órgão supremo» do Estado vietnamita «independente e socialista».

A Assembleia «determinará as instituições, escolherá os órgãos directivos do Estado e adoptará uma nova Constituição para o Vietname unido». Isto foi decidido pela «conferência consultiva política», que juntou 25 delegados do Norte e 25 delegados do Sul, em Novembro último.

Que vai acontecer agora? Com as eleições de 25 de Abril de 1976, a reunificação torna-se legal. No entanto, a reunificação era já um facto logo a seguir à entrada das forças revolucionárias em Saigão, a 30 de Abril de 1975 o poder efectivo passava imediatamente a ser exercido, tanto no Norte como no Sul, pelo Partido dos Trabalhadores do Vietname. Falta definir as instituições do novo Estado, designar uma capital (mas já se concluiu que será Hanói), escolher uma bandeira e um hino nacionais, formar o novo Governo do Vietname unido. Prevê-se que este processo dure cerca de dois meses.

Assim, as instituições revolucionárias do Vietname do Sul, que tinham substituído, pelo menos teoricamente, apesar da reunificação de facto do país, vão desaparecer. Trata-se sobretudo do «Governo Revolucionário Provisório», criado em 1969, e da Frente Nacional de Libertação que conduziu à resistência armada contra o regime anticomunista de Saigão e o corpo expecidionário norte-americano, a partir de 1960.

Resta saber se os dirigentes políticos da FNL e do GRP continuarão a desempenhar um papel político. Os mais prestigiosos desses dirigentes, como Nguyen Huu Tho, presidente da FNL e da «comissão dos notáveis» do GRP, Hyunh Tan Fat, presidente do GRP, a senhora Nguyen Thi Binh, ministro dos Negócios Estrangeiros, são candidatos às eleições, tal como certas personalidades consideradas «neutralistas», como é o caso de Ngo Ba Tanh, que esteve preso durante muito tempo sob o regime de Thieu.

Será que, de um dia para o outro, o regime do Norte se estenderá integralmente ao Sul? Decerto que não. As diferenças são profundas. É a própria Nguyen Thi Binh que diz que a propriedade privada subsistirá durante um certo tempo, no Sul, ao passo que no Norte, actualmente, só há dois tipos de propriedade: a do Estado e a colectiva. No Sul haverá um único Governo, uma única ideologia (o marxismo), mas será preciso esperar por algum tempo para eliminar todas as especificidades locais.

A nível internacional, o novo Vietname apostará no não-alinhamento.

As relações com os «países socialistas» têm sido particularmente calorosas. Os vietnamitas, durante toda a guerra, conseguiram equilibrar a balança entre Moscovo e Pequim. Mas no actual período da reconstrução, os soviéticos dispõem de meios materiais muito superiores para ajudarem o Vietname e a sua presença em Hanói é muito mais visível que a dos chineses. E Hanói, em contrapartida, adoptou certos princípios da política externa que são particularmente caros a Moscovo, como é o caso do carácter irreversível do desanuviamento. Por outro lado, continuam em suspenso certas questões territoriais com a China. Hanói nunca reconheceu explicitamente que as ilhas Paraceles e os outros arquipélagos do mar da China são, como afirma Pequim, território chinês.

No entanto, o Vietname, nova grande potência de 50 milhões de habitantes, dispondo da mais poderosa força armada da região, depois da da China, e aureolada com o prestígio de ter vencido os Estados Unidos, não será decerto satélite de ninguém.

Caleidoscópio

■ MADRID, 24 (FP) — O tenente-coronel José Luís Ortega Monasterio foi acusado de fazer propaganda pela União Militar Democrática, (UMD) estando com residência fixa em Jaca, na província de Huesca, segundo se soube em Madrid.

O tenente-coronel Ortega Monasterio é até agora o oficial de maior patente na hierarquia militar espanhola acusado de ser simpatizante da União Militar Democrática. Ortega Monasterio é filho de um célebre general de cavalaria que lutou pelas forças nacionalistas durante a guerra civil de Espanha.

■ BARCELONA, 24 — (FP e R) — O primeiro quotidiano catalão desde o fim da guerra civil em 1939, veio ontem a lume com o seu primeiro número e esgotou-se rapidamente.

O jornal apareceu no dia da festa de São Jorge, patrono da Catalunha, e coincide com a irescente vaga de nacionalismo que se regista na região. A Catalunha pretende que o governo central de Madrid lhe confira um estatuto de maior autonomia.

A noite passada, vários milhares de pessoas manifestantes em Barcelona para exigir a demissão do presidente da camâra da cidade. Agitando bandeiras da Catalunha os manifestantes gritaram palavras de ordem tal como «liberdade» «amnistia» e «estatuto autónomo», não tendo havido intervenção das forças da ordem.

■ TUNIS, 24 — (R) — O tribunal de segurança do Estado tunisino condenou à morte Mohamed Ali Nayel, um dos três líbios acusados de conspirar com vista ao rapto ou assassínio do primeiro-ministro Hedi Nouira e do ministro dos Negócios Estrangeiros Habib Chatti.

A JORNALISTA MAIS BEM PAGA

Barbara Walters: um milhão de dólares por ano (Telefoto UPI/Telimprensa)

WASHINGTON, 24 — (FP) Um milhão de dólares por ano eis o que vai receber a jornalista Barbara Walters, de 45 anos, que deixou a cadeia da Televisão NBC e passou para uma das cadeias concorrentes da ABC.

Torna-se, assim, de longe, o jornalista mais bem pago do Mundo. O seu contrato garante-lhe o mínimo de um milhão por ano durante cinco anos.

Há 12 anos que Barbara Walters anima todas as manhãs na NBC um programa de grande êxito («Today Show»), em que entrevista, frequentemente com brutalidade, sempre com indiscrição, centenas de personalidades norte-americanas. Barbara deixa este programa para se tornar na ABC co-apresentadora das notícias da noite com Harry Reasoner. Este só ganha 400 mil dólares por ano, o que já não é nada mau.

Este milhão surpreendeu o comum dos mortais mas não é nada para os patrões das três grandes cadeias da ABC, cuja receita se elevou no ano findo a 2500 milhões de dólares.

Televisão

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"O regresso da pantera cor-de-rosa" de Blake Edwards

FICHA:
Título original: The return of the pink panther
Realização: Blake Edwards (USA-1975
Argumento: Frank Waldman e Blake Edwards
Fotografia (panavision e eastmancolor): Geoffrey Unsworth
Música: Henry Mancini
Montagem: Tom Priesly
Genérico: Richard Williams
Interpretação: Peter Sellers **(inspector Jacques Clouseau),** Christopher Plummer **(sir Charles Litton),** Catherine Schell **(Claudine Litton),** Herbert Lom **(inspector Dreyfus),** Peter Arne **(coronel Sharki),** etc.
Distribuição em Portugal: Rank Cinema: S. Jorge
Classificação: para todos
Duração: 115 minutos

A versatilidade é um atributo que nem sempre é positivo. Veja-se o caso de Blake Edwards um realizador aos altos e baixos que toca géneros tão diversos como a comédia, o musical, o filme de espionagem, que sei eu... E no entanto há neste autor americano súbitos rasgos, que fazem lamentar as muitas outras vezes em que se queda, rasteiro, pela mediania.

Veja-se, por exemplo, este **O regresso da pantera cor-de-rosa**, aproveitamento de um velho filão, que nunca foi lá assim muito grande, mas que agora não há São Peter Sellers que lhe valha. Aliás dentro deste mesmo filme as tais oscilações são também notórias. É ver a película abrir com um fabuloso genérico (de Richard Williams que substitui com vantagem Fritz Freleng) e, logo de seguida, a sequência perfeita do roubo da jóia, para depois se perder a divagar sem mesmo conseguir que Peter Sellers a salve.

E depois o argumento, os **gafs**, os personagens, são uma miscelânia de influências e citações, desde Charles Litton um quase Simon Templar, a Clouseau, **pot-pourri** de inúmeros sectores, que passam por Chaplin, os Marx, Poirot... Sabe-se que não é fácil um tal trabalho, principalmente se as influências se detectam mais pela sensação do «já visto» que por uma marcada referência. É, claro, a subtil diferença entre o plágio e a citação.

Para além disso este filme fica permanentemente entre o pequeno **gaf** introduzido num universo semi-«realista» e o absurdo completo, a festa total que este tipo de cinema sempre exige. Quer isto dizer que entre Chaplin e os Marx, Clouseau/Peter Sellers opta por um comportamento cujos «disparates» se vão dever mais a um estatuto de menoridade intelectual. Assim, o possível riso da parte da plateia é sempre um riso superior, um riso lamentável.

O regesso da pantera cor-de-rosa resta assim como uma comédia menor, repetitiva e pouco menos que aborrecida.

"Bonecreiros" encontram-se com grupos de teatro amador de Loures

«Os Bonecreiros» realiza este fim-de-semana um Encontro de teatro com os Grupos Amadores do concelho de Loures, zona onde estão actualmente radicados e desenvolvendo grande esforço no sentido da dinamização cultural e teatral das populações.

O Encontro abriu ontem à noite com a apresentação dos grupos, discussão das suas possibilidades e estudo dos reportórios.

Hoje à tarde, pelas 15 horas na Rua António Maria Pais, 6-c Moscavide, haverá várias sessões práticas sobre «técnica do actor», «técnico de cenografia e de adereçagem» e «técnica de iluminação e sonoplastia». À noite, pelas 21.30 horas «técnica de encenação».

Para este Encontro foram enviados convites a grande número de grupos teatrais já constituídos ou em formação (teatro Independente de Loures, Grupo Recreativo Apelaçonense, Banda Recreativa de Bucelas, Grupo Musical e Recreativo da Bemposta, Sociedade de Beneficiência «Os Amigos de Freixial», Sociedade Musical de Caneças, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Fanhões, Sociedade Recreativa de Casaínhos, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Loures, Sociedade Filarmónica União Pinheirense, Sociedade Recreativa de Montemor, Grupo Recreativo de Monchique, Grupo Familiar Moscavidense, Grupo de Teatro Engrenagem, Sociedade Musical Odivelense, Grupo Cultural «Os Amigos da Alegria» da Póvoa de Santo Adrião, Grupo de Jovens Moradores da Póvoa de Santo Adrião, Grupo de Teatro do Liceu da Póvoa de Santo Adrião, Grupo Recreativo de Olival Basto, Academia Recreativa e Musical de Sacavém, Delegação da Casa de Pessoal da Sacor-Sacavém, Grupo União Lebrense, Clube Recreativo Bobadelense, Grupo Dramático e Recreativo de Val Figueira, «Corações Unidos», Grupo União Recreativa de S. Julião do Tojal, Grupo de Teatro Infantil «Os Vilecos» do Zambujal, Soc Rec. e Ben. Familiar Unhense, Comissão de Moradores de Sacavém de Cima) num total de 28.

«Os Bonecreiros» dirigiram ainda convites à APTA à FAOJ e ao INATEL, entidades que de uma forma ou outra poderão vir a prestar grande ajuda ao desenvolvimento dos Grupos Amadores. Embora «Os Bonecreiros» tivessem desenvolvido, em colaboração com a Secção Cultural da Câmara Municipal de Loures, grande esforço no sentido de convidar todos os interessadoe pede-nos que apelemos para que todos os interessados pecebido convite se façam representar neste encontro, já que «tal falha não significa qualquer discriminação».

"Esteiros" de Soeiro Pereira Gomes adaptado à rádio

O livro de Soeiro Pereira Gomes, «Esteiros», foi adaptado à rádio, passando a ser transmitido no programa 3 da RDP a partir de segunda-feira, 3 de Maio, às 14 e 30, e 20 e 15.

Colaboram os actores Carmem Dolores, Maria do Céu Guerra, Adelaide João, Graça Vitória, Rogério Paulo, Rui Pedro, António Montez, Armando Cortez, Manuel Cavaco e Armando Caldas. A adaptação é de Jorge Ferreira da Silva e a direcção de Fernando Curado Ribeiro.

Lutas operárias são temas de filmes da Mostra Internacional

Filmes sobre lutas operárias serão exibidos na Mostra Internacional do Cinema de Intervenção, a realizar de 1 a 9 de Maio no Pavilhão dos Congressos (antigo casino) do Estoril, organizado pelo Centro de Intervenção Cultural.

Sob este tema genérico, veremos «Kamrater» (Camaradas, o adversário está bem organizado), de Lara Westman e Lena Ewert, «Transmissions d'experience ouvriere», de René Vautier, «L'ordre regne a Sincaville», Colectiva Slon, «Soyons tout», de Serge le Peron, «Jours du 36», de Theodor Angelopoulos, «Quand tu disais, Valery»...», René Vautier, «Avec les sang des autres», de Bruno Muel e «O desenvolvimento da social-democracia», de Israelsson e Margareta Vinterheden.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DO SEIXAL

EDITAL

EUFRÁZIO FILIPE GARCEZ JOSÉ
PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA
DA CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

FAZ SABER que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara, tomada em reunião de 15/4/76 se recebem propostas, em carta fechada, para adjudicação da empreitada de Abastecimento de água às povoações da margem esquerda do rio Judeu — Reservatório e Conduta elevatória do Talaminho.

A base de licitação é de 2.425.000$00 e o depósito provisório na importância de 60.000$00, deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias preenchidas pelos concorrentes, tudo conforme Programa de Concurso e Caderno de Encargos patentes no Gabinete Técnico dos Serviços de Água e Saneamento, onde podem ser consultados em todos os dias úteis, durante as horas do expediente. A abertura de propostas terá lugar na primeira reunião da Câmara que se efectuar, decorridos 20 dias, a contar da publicação do respectivo anúncio no «Diário do Governo», reservando-se a Câmara o direito de abrir a licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente nos interesses do Município, devendo ser selada pelo respectivo proponente a que tiver a adjudicação.

Alvará exigido: I Categoria da 9.ª subcategoria da classe correspondente ao valor da proposta.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho do Seixal, 21 de Abril de 1976.

O Presidente da Comissão Administrativa
Eufrázio Filipe Garcez José

Hoje

«A Casa de Jalna»

I PROGRAMA

16.00 **Expedição**
16.25 **Desenhos Animados**
16.45 **Fungagá da Bicharada**
17.00 **Concerto** — pela Banda de Música da G.N.R. (n.º 6 — 2.ª parte).
17.50 **Saber não Faz Mal** — a arte do vitral através dos tempos.
18.45 Cinema de Animação — um programa de Vasco Granja.
18.40 **Temas e Problemas**
19.05 **«A Casa de Jalna»**
20.00 **Cartaz TV** — selecção dos programas da semana por Jorge Alves.
20.30 **Telejornal** — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.
21.05 **Os Mágicos Estão Entre Nós**
22.10 **O Povo É Quem Mais Ordena**
23.05 **Telejornal** — 3.ª edição
23.25 **Fecho**

II PROGRAMA

20.00 **Abertura** e **Desenhos Animados**
20.25 **Stop**
20.45 **Retrospectiva**
21.00 **Cenas de Ópera** — os cantores Luís França, Sara Rosa, Álvaro Malta e Elsa Saque, interpretam árias famosas de óperas.
21.20 **Clássicos do Cinema** — «A Armadilha» («The Trap») — de Robert Thornby, uma produção da Universal (1919), é um filme de acção protagonizada por Lou Chaney e, ainda com Alan Hale, Degmar Godowsky, Stanley Goethals, Irene Rich, etc.
22.15 **Telejornal** — em diferido a edição tansmitida no I Programa às 20 e 30.
22.45 Fecho

Amanhã

12.00: Abertura e celebraçao da Missa de Domingo; **12.45:** Música para Olhar — Debussy-Monet; **13.00:** Informação — eleições; **14.00:** «Heidi» — desenhos animados de origem japonesa; **14.25:** Viana do Castelo — documentário dedicado à descrição paisagística e histórica da cidade; **15.00:** Informação — eleições; **15.10:** Tarde de Cinema — «O Palhaço que Não Ri»; **16.35:** O Povo e a Música — Rancho de Nespereira (Lousada), Banda de St.ª Marinha do Zêzere e Grupo Coral da Coelima; **17.00:** Informação — eleições; **17.10:** Desenhos animados — «Pantera Côr-de-Rosa»; **17.35:** Telefutebol; **17.55:** À Volta do Mundo com a Música; **19.00:** Informação — eleições; **19.50:** O Discurso do Poder; **20.15:** Informação — eleições; **20.30:** O Discurso do Poder (continuação); **21.00:** Informação — eleições; **21.15:** Parada de Estrelas — um programa da ZDF (Televisão Alemã); **21.25:** Informação — eleições; **21.35:** O Povo e o Barro — documentário sobre a região das Caldas da Rainha; **22.00:** Informação — eleições; **22.15:** Parada de Estrelas (continuação); **22.25:** Informação — eleições; **22.35:** Ver — as ruas do pós-25 de Abril — documentario sobre os cartazes e pinturas murais resultantes do movimento iniciado em Portugal com o 25 de Abril; **23.00:** Informação — eleições; **23.05:** Parada de Estrelas; **23.35:** Informação — eleições; **00.35:** Marceneiro é Só Fado; **01.17:** Informação — eleições; **01.45:** Noite de Cinema — «Desfolhando a Margarida» («En Euffeillant la Margueritte») — com Brigitte Bardot, Darry Cowl e Daniel Gelin. Realização de Mara Allegret Ano de produção: 1956; **03.15:** Informação — eleições.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus 13-B Rua Macau 8

Desporto

FUTEBOL EM EBULIÇAO

Os meninos do Farense queriam dormir em Moura

. O estranho comportamento dos seus praticantes futebolistas da categoria de iniciados levaram o Farense e uma extraordinária reunião directiva de onde saiu uma resolução: desistir da disputa da Taça Nacional de Iniciados, já não comparecendo ao encontro marcado para hoje, em que os algarvios teriam de alinhar em Moura, frente ao «team» alentejano.

Todos os iniciados que ostentavam as cores do Farense ficaram com a actividade suspensa: a razão-base esteve no propósito dos miúdos farenses afirmarem que só jogariam frente ao Moura (na tarde de hoje) se estivessem já ontem a dormir no Alentejo, para repouso dos nervos. A direcção do Farense, assoberbada com problemas mais importantes (e envolta numa montanha de «casos» financeiros) cortou o mal pela raiz: acabou-se o grupo de iniciados, cada um poderá ir à sua vida.

ESTORIL

Simões rescindiu o seu contrato com o Estoril Praia, partindo para os Estados Unidos, onde vai actuar durante três meses.

ÁRBITROS

Durante mais um ano continuará a interdição dos campos do Sobreirense, Zambujalense e Negrais que estão privados de arbitragens para os seus jogos oficiais, em vista dos consecutivos problemas levantados nos seus recintos aos árbitros lisboetas. Por seu turno, os juízes da capital levantaram a interdição aos terrenos do Queijas e do Oriental: especialmente no campo de Marvila, onde já existe vedação metálica e os dirigentes anunciaram que se demitem, em globo, caso volte a ocorrer algum incidente desagradável.

Ainda em reunião arbitral foi decidido dar um voto de desconfianca à Associação de Futebol de Lisboa, por «pagar prémios de jogos a pseudo-árbitros ou mesmo a árbitros suspensos da sua actividade».

JOÃO CARLOS

Afinal, o defesa central João Carlos não aceitou a viagem a Toronto, com o First Portuguese: queria dois mil dólares por cada um dos três meses de contrato e o clube canadiano só lhe pagava metade. Assim, tanto ele como a esposa (a artista Deolinda Rodrigues) continuam em Portugal: João Carlos até está escalado por António Medeiros para defrontar o União de Tomar.

Penafiel: hoje, no ponto mais alto de Portugal.

ESCOLHA PARA HOJE

FUTEBOL

Às 16 horas, teremos hoje jogos para a «Taça de Portugal», em futebol. Despiques no calendario: V. Guimaraes-Belenenses; Estoril-U. Tomar, Atlético-Varzim, Sporting-Sesimbra, Portimonense-Torres Novas, U. Lamas-V. Setúbal, Lamego-Boavista e F. C. Porto-Oriental.

Avança também o Campeonato Nacional da 2.ª divisão, estando previstos os seguintes jogos: Espinho-Alva (Em Oliveira de Azeméis), Paredes-Régua, Vilanovense-P. Ferreira, Chaves-Sanjoanense, Gil Vicente-Lourosa, Famalicão-Marinhense e Covilhã-Penafiel (Zona Norte); U. Leiria-Sintrense, (Em Vieira de Leiria), Montijo-Juventude, Torriense-U. Santarém, Caldas-U. Montemor, E. Portalegre-Peniche e Olhanense-Almada (Zona Sul). Todos terão lugar pelas 16 horas, actuando pelas 21 e 30, em Vila da Feira, o Feirense e o Fafe.

Por seu lado, o «placard» do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão indica, para as 16 horas de hoje, os embates: Forjães-Tirsense, Bragança-Vianense, Arrifanense-Esposende, Lordelo-Leça, Freamunde-Mondinense, Avintes-Cabeceirense, Vila Real-Mirandela, Limianos-Tadim e Desp. Aves-Rio Ave (Série A); Lousanense-Cov. e Benfica, Gouveia-Oliveira Bairro, Viseu e Benfica-Águeda, Marialvas-Penalva, Ala Arriba-Oliveirense, Cucujães-Guarda, U. Coimbra-Acad. Viseu, Anadia-Vilanovense, Vildemoinhos-Naval e Tabuense-Febres (Série B); Sp. Pombal-Eléctrico, Loures-Alhandra, N. Madeira-Benavente, Bombarralense-Alcanenense (Em Peniche), Elvenses-Portalegrense, Alcobaça-Vieirense, Almeirim-Campomaiorense, Cartaxo-Odivelas, Alverca-Marrazes e Vilafranquense-Elvas (Série C); Beja-Quarteirense (em Aljustrel), Luso-U. Santiago, Casa Pia-Sacavensnse, Costa Caparica-Seixal, C. Piedade-L. Vila Real, Vendas Novas-Sambrasense, Amora-Rosairense, Paio Pires-Alcochetense, Vasco Gama-Odemirense e Moura-Olivais (Série D).

Futebolistas juniores em acção: esta tarde, jogam Benfica e Leixões (16 horas). Entre iniciados tem lugar o Benfica de Castelo Branco-União de Santarém, igualmente a partir das 16 horas.

ATLETISMO

Atletas do Sarre (Alemanha) e representantes da Associação de Atletismo de Lisboa participam num convívio que tem lugar no Estádio Nacional, a partir das 15 e 30 de hoje.

BASQUETEBOL

Campeonato nacional de basquetebol, da 1.ª divisão, a continuar hoje com os jogos Académica-C. D. U. L., Académico-Conimbricense, Vasco da Gama-Ginásio Figueirense, Sangalhos-F. C. do Porto e Barreirense-Belenenses (todos às 21 e 30).

Basquetebol feminino: jogo para apuramento da equipa que vai disputar a fase final do campeonato nacional de seniores, entre Algés e Nacional, esta noite (22 e 30) no pavilhão da Ajuda.

ANDEBOL

Após a viagem a França das «esperanças» do andebol, o campeonato nacional da modalidade retoma o seu curso, marcando para hoje os duelos seguintes: Sporting-Beira-Mar (no Pavilhão dos Desportos), Belenenses-Vitória de Setúbal (em Paço de Arcos), Benfica-Boa Hora, Passos Manuel-S. Mamede, CACO-Almada e F. C. do Porto-Técnico.

Nacional andebolístico da 2.ª divisão. Jogos desta noite: no pavilhão gimnodesportivo de Braga, Braga-Vilanovense; D. Portugal-S. Bernardo jogam no do Infante Sagres e na Maia, F. C. Maia-D. Póvoa. Os jogos têm início às 21 e 30 e dizem respeito à zona Norte.

Zona Sul: Na Tapadinha, Caramão-C. D. U. L., às 21 horas: na Amadora, Encarnação-Benfica C. Branco, às 22 e 15 e em Salvaterra, Salvaterrense-Oriental, às 21 e 30.

LÁ FORA

ANA

Continua a melhorar o estado da princesa Ana, embora ainda sinta fortes dores musculares revelou o dr. Richard Bayliss, médico pessoal da rainha Isabel. Um porta-voz do Palácio de Buckingham precisou, por outro lado, que a princesa passará ainda alguns dias no hospital. Durante o dia foi visitada por seus pais e por seu marido.

KUBALA

A Federação Espanhola de Futebol anunciou ontem ter renovado o contrato do seleccionador nacional, Ladislao Kubala, por mais dois anos. A assinatura da prorrogação do contrato efectuou-se em vésperas de um compromisso bastante difícil para a selecção espanhola, que hoje joga com a equipa da República Federal da Alemanha. Kubala tinha recebido (recentemente) uma oferta do Barcelona, para um contrato de três anos em troca de 460 000 dólares.

PORTUGAL

ATLETISMO

«Torneio de mínimos», para infantis, promovido pela Associação de Atletismo de Lisboa, nos dias 9,16, 23 e 30 de Maio, mais a 6, 13, 20 e 27 de Junho.

TIRO AO ARCO

Patrício Baptista, Carlos Alberto Silva, Luís Martins, Luís Rosa e Isabel Amaral foram os arqueiros que se evidenciaram na prova «Mini-Fita».

HÓQUEI EM PATINS

A Comissão Central de Árbitros de Hóquei em Patins licenciou, a pedido do próprio, o juíz portuense Hernâni Paraty Tavares Barbosa; demitiu (igualmente a solicitação dos interessados) os árbitros Abílio Lopes Nunes e Gualdino dos Santos Alves Dinis; suspendeu José Ferreira Trindade (por um ano) e Vitor Manuel do Ó Belguinha (por 180 dias) mais resolvendo convocar os juízes para uma reunião a 29 do corrente, na Casa do F.C.Porto (Avenida da Liberdade, 222, 3.º, em Lisboa).

TRISTE

Quatro futebolistas juniores do Algés (Arménio Luis Cortes, Cortes Mota, José Luis Nogueira Fernandes, António Joaquim Dias Rosa e Carlos Manuel Rodrigues Fialho) foram castigados, pela AFL, com vários jogos de suspensão, por **«injúrias à equipa de arbitragem»** do seu jogo com o Boa Hora. Também o treinador Mourinho (Belenenses) foi suspenso por um mês, por **«injúrias ao árbitro»** do encontro dos juniores «azuis» com o Algés.

JUDO

A DGD acaba de editar o «Plano de Desenvolvimento» do Judo, obra da responsabilidade de Costa Matos, M. Pereira e Costa Branco, trabalho consciente, pode encaminhar a modalidade para o plano a que tem direito de acesso.

ESGRIMA

Assembleia Geral da Federação de Esgrima, na noite de 4 de Maio, para discussão e votação do relatório de actividades dos anos 74 e 75.

PROFISSIONALISMO

Mais um hóquista português envereda pela carreira profissional, ao serviço de clubes italianos: Fernando Gomes da Costa deixou o Infante de Sagres e tomou o rumo do Dei Marmi, para alí jogar durante três meses, em troca de 100 contos. Gomes da Costa, que é quartanista de Medicina, tenciona voltar a Portugal e tornar a defender as cores do Infante de Sagres.

BASQUETEBOL

Três jogos de basquetebol para o nacional de seniores da categoria, na 11.ª jornada da «maratona»: Queluz, 76-Cuf, 63; Algés, 79-Benfica, 54 e Sacavenense, 54-Sporting, 83 foram os respectivos desfechos. Sem contar com o jogo Barreirense-Belenenses (que se efectua hoje) ficou assim a classificação: 1.º, Sporting, 23 pontos; 2.ºs, Algés e Queluz, 18; 4.ºs, Barreirense e Cuf, 17; 6.º, Benfica, 16; 7.º, Belenenses, 13 e 8.º, Sacavenense, 12.

HOQUEI PATINADO

Amadora trava Sporting

Terminou a invencibilidade sportinguista no Campeonato Nacional de Hóquei patinado: ao 10.º jogo (primeiro da 2.ª volta), a turma **verde-branca** foi **goleada** pela Académica da Amadora, embora mantendo o comando da classificação na Zona Sul do torneio.

Eis os desfechos verificados nos vários embates que tiveram lugar na noite passada: Sotto Mayor-Parede, 10-4; C.U.F.-Cascais, 7-1; Paço de Arcos-Oeiras, 3-6; Ac. Amadora-Sporting, 9-4; Benfica-J.Salesiana, 3-5. Zona Norte: Fanzeres-Académico, 4-4; Sanjoanense-Oliveirense, 2-2; Valongo-Inf. Sagres, 2-2; Carvalhos-F.C. Porto, 3-3; e Est. Vigorosa-Ac. Espinho, 3-13.

Tabela pontual no Norte: Infante de Sagres e Valongo, 28 pontos; F.C. Porto e Oliveirense, 23; Académica de Espinho, 21; Académico, 19; Carvalhos, 18; Sanjoanense, 15; Vigorosa, 13; Fanzeres, 12. No Sul: Sporting, 28 pontos; Oeiras, 26; Salesiana e Académica da Amadora, 24; Sotto Mayor, 20; Benfica, 19; Paço de Arcos, 16; Perede e C.U.F., 15 ; Cascais, 12.

A próxima jornada disputa-se na segunda-feira e engloba os seguintes duelos nortenhos: Oliveirense-Fanzeres; Académico-Vigorosa; Infante de Sagres-Sanjoanense; F.C. Porto-Valongo e Académica de Espinho-Carvalhos. No Sul: Parede-Paço de Arcos; Oeiras-Benfica; Cascais-Amadora; Salesiana-C.U.F. e Sporting-Sotto Mayor.

O traço de Pargana

Damas em dois tabuleiros.

Aniceto Simões: homem para Montreal.

Encestar uns "cobres"

A Federação Portuguesa de Basquetebol deve estar muito aflita de «massas»: para conseguir receitas, vende bilhetes a meio preço aos praticantes juniores e juvenis que pretendem assistir aos jogos do campeonato nacional de seniores. Quer dizer: em vez de seguir o exemplo da Associação de Lisboa (que concede entrada gratuita nos encontros da sua organização a todos os jovens que a eles desejam acorrer) toca de vender bilhetinhos para equilibrar o orçamento. Mas, será que a meia dúzia de contos de réis assim obtidos chegam para tapar os gastos com selecções excursionantes de valor abaixo do mediano?

N. de S

PASSAPORTES abreu
Av. da Liberdade 160-LISBOA

AMORTECEDORES
Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia
MENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores «J. M.»

Geral

CREDITO A HABITAÇAO

Todas as delegações da Caixa Geral de Depósitos, do Crédito Predial Português e do Montepio Geral se encontram habilitadas para apreciar as solicitações que lhes forem dirigidas, acerca do crédito à habitação.

Esta informação doi divulgada pelo Ministério das Finanças, «tendo surgido dúvidas sobre se está ou não em vigor o esquema de crédito à habitação estabelecido pela resolução do Conselho de Ministros publicada no 2.º suplemento do «Diário do Governo»

Mais 36 carruagens para o "Metro"

A crescente necessidade de apetrechar Lisboa de uma rede de transportes que responda às carências da sua população «por forma tecnicamente equilibrada e de baixo custo económico e social», e a urgência em solucionar problemas da economia nacional relançando sectores de base como a indústria da construção civil e da metalomecânica estão na origem de um despacho conjunto dos Ministérios das Finanças e dos Transportes e Comunicações criando, com um primeiro investimento de 950 mil contos, as principais condições para que a rede e as estações do «Metro» sejam significativamente beneficiadas e ampliadas.

O despacho conjunto daqueles dois departamentos governamentais, de acordo com os termos em que o preâmbulo do mesmo é redigido, prevê a compra de mais 36 carruagens, isto é, mais nove comboios, que reforçarão os 13 actualmente existentes. Recorde-se que antes dos comboios de quatro carruagens ruagens serviam a rede. Com a entrada em serviço das 36 novas carruagens teremos uma frequência mais rápida de comboios e uma possibilidade de maior regularidade de horários.

Ponto igualmente prioritário que virá na sequência do reforço das carruagens de serviço será o da ampliação das estações e o alargamento da rede subterrânea: Saldanha, S. Sebastião, Intendente e Restauradores são estações actualmente em obras já com vista aos comboios de seis carruagens que passarão a circular a partir de Julho do corrente ano.

Anjos, Avenida e Parque, estações com espaço para duas carruagens, terão igualmente obras de ampliação a partir de Junho que se deverão prolongar por dois anos, tendo em conta a «utilidade» que poderão prestar a um melhor escoamento dos utentes daquele meio de transporte.

ALVALADE-ENTRECAMPOS E ROTUNDA-ALCÂNTARA

Refere o terceiro ponto do despacho governamental a «elaboração dos projectos de extensão da rede», indicando sem escala prioritária os prolongamentos ou alargamento da rede a partir da Rotunda para Alcântara. Sete Rios para Benfica ou Amadora e a ligação Entrecampos-Alvalade.

No prolongamento Rotunda-Alcântara, para além dos benefícios que resultam para quem será servido pelo alargamento da rede naquele sentido, ressaltam duas vantagens: liquidar o célebre «Y da Rotunda e a simplificação da circulação rodoviária em dois locais importantes, respectivamente na Rotunda e em Entrecampos. Uma coordenação geral a nível global da Grande Lisboa alterando circulações e itinerários de outros meios de transporte, designadamente autocarros e comboios, completará a previsão de descongestionar todo o trânsito público nas artérias e centros principais de Lisboa.

Assim, as ligações Alcântara-Rotunda e Rotunda-Entrecampos, ou vice-versa, serão estabelecidas com uma frequência de comboios que responda à necessidade da população, servindo a Rotunda para estação de transbordo de quem vem de Alvalade e Sete Rios ou para ali segue. A execução dos prolongamentos Alcântara-Benfica (ou Amadora) e Alvalade-Entrecampos dependerá de dois factores: elaboração dos projectos e autorização governamental a partir dos grande investimentos financeiros que implica.

O dr. Castro Solla, chefe das Relações Públicas do Metropolitano, em declarações ao «D. N.», defende a criação de um passe, à semelhança do que acontece em muitas capitais europeias, que poderia ser utilizado em todos os transportes colectivos.

Entretanto, as 36 carruagens poderão entrar em serviço a partir de Julho próximo, e todo o plano de alargamento e ampliação só daqui a três anos se concretizará.

Uma ambulância para Baião

Baião é uma pequena vila nortenha com cerca de 24 500 habitantes. Quarenta e sete bombeiros desde há muito vinham socorrendo a população, quer quando eclodia um incêndio, quer quando ocorria um acidente de automóvel, ou ainda quando um prédio rústico se desmoronava...

Mas havia um problema: os bombeiros não tinham ambulância para transportar os feridos para o hospital.

Tudo, no entanto, se pode resolver. E, assim, a Comissão de Trabalhadores da Guérin, com o produto de um dia de trabalho, adquiriu uma ambulância no valor de 200 contos.

E pronto: amanhã, domingo, lá vai uma ambulância a caminho de Baião, uma pequena vila a setenta quilómetros do Porto...

Campanha da lã tem apoio técnico

A Secretaria de Estado do Comércio Alimentar convidou os ovinicultores a fazerem a sua inscrição na Junta Nacional dos Produtos Pecuários, directamente ou por intermédio das organizações da lavoura, a fim de lhes ser prestado apoio técnico na próxima campanha da lã.

Esse apoio técnico, gratuito, tem por objectivo principal auxiliar os lavradores na valorização da lã dos seus rebanhos, procurando-se que tanto a tosquia como as operações complementares de enrolamento e armazenagem dos velos se faça segundo as melhores técnicas.

Bairro da Madorna

Continuação da pág. 8

ceder em alguns pontos, nomeadamente acordando que os ocupantes só deveriam começar a pagar rendas desde a data em que ficaram com água e luz em casa, ou seja, a partir de Março de 1975, conseguindo-se assim um acordo entre moradores e a proprietária dos prédios, e a consequente regularização da ocupação.

Terminado este processo iniciou-se aquele que descrevemos: a criação do equipamento social necessário para tornar o bairro da Madorna em algo mais do que um dormitório, para transformá-lo num centro de convívio, num local de habitação que fosse também um local de formação dos respectivos habitantes, que permita o desenvolvimento de um novo tipo de vida e de relações, entre as pessoas.

Este processo iniciou-se com uma forma sem dúvida original de ocupação de um infantário, que funcionava na zona, e que só conseguia subsistir com a «caridadezinha» dos «chás-canastas». Os moradores, conduzidos pela sua comissão, tornaram-se sócios da entidade proprietária do infantário e depois de estarem em maioria, destituiram legalmente em assembleia geral os antigos corpos gerentes e transformaram o então Instituto da Sagrada Família em Centro de Educação e Cultura Popular.

Abertas as portas, um grande número de crianças passou a frequentar o infantário, no qual foram também organizadas práticas desportivas com o apoio da Direcção-Geral dos Desportos que forneceu material e instrutores e impulsionou a realização de encontros com outros centros semelhantes.

O infantário foi o primeiro passo. Hoje, no trabalho colectivo para a construção do centro desportivo, continua-se um processo de modificacão do estilo de vida, de subversão do quotidiano, de criação de laços de unidade bem fortes entre os explorados e oprimidos, conscientes de que só com o próprio esforço poderão vencer.

Em ABRANTES o DIARIO DE LISBOA vende-se na firma Casaca Martins, Lda. Praça Visconde de Abrançalha

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado ou ou incoberto o vento era fraco do quadrante norte e chovia em quasi todo o território.

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA
Máxima 19,5º
PENHAS DA SAÚDE
Mínima 0,8º

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado ou encoberto; Vento fraco ou moderado predominando do quadrante oeste; períodos de chuva ou aguaceiros especialmente a sul do sistema montanhoso Montejunto Estrela

TEMPERATURAS DO AR
09.00 H.

PORTO	11º
P. DOURADAS	—
COIMBRA	13º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	13º
FARO	16º
FUNCHAL	16º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
0.32	3,5 m	6.37	1,5 m
13.08	3,4 m	18.54	1,6 m
Dia 25			
1.24	3,6 m	7.20	1,4 m
13.55	3,6 m	19.36	1,4 m
Dia 26			
2.10	3,7 m	7.57	1,3 m
14.36	3,7 m	20.13	1,3 m

— AMANHÃ —
NASCER AS 6.47
OCASO AS 20.24

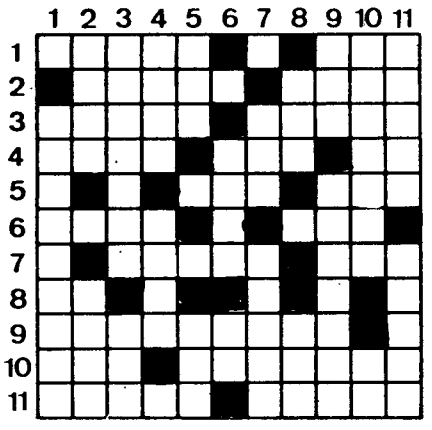
DIA 29 ○ DIA 7 DIA 13 DIA 20

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11 353

HORIZONTAIS:

1 Guardar segredo. Tempo do verbo ser. Figura que simboliza o povo americano.
2 Atravessar Domestica.
3 Sorte (pl). Rebentos.
4 Aversão. Colocou. Reis.
5 Piedosa. Nome de mulher.
6 Vagueia. Larva das feridas dos animais.
7 Freguesia do concelho de Guimarães. O mesmo que três (inv).
8 Sufixo que designa estado. Artigo definido.
9 Começar novamente.
10 O mesmo que ion. Aguçado.
11 Oculto. Impostos de transmissão.



VERTICAIS:

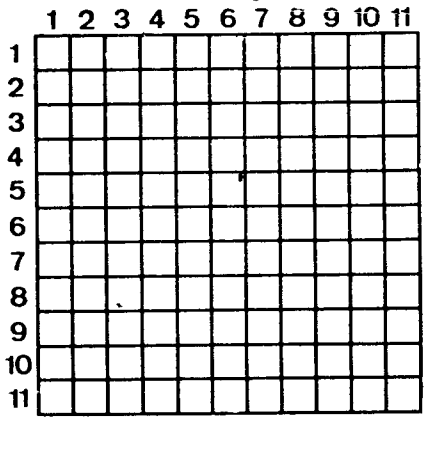
1 Ciência.
2 Vila e concelho do distrito de Portalegre. Verdadeiro.
3 Deitara. Filtra.
4 Jarro (planta). Qualquer porção de uma curva.
5 Chefe etíope. Extremidade do braço.
6 Voz do macho (pl). Era cristã.
7 Distrito da antiga Índia Portuguesa Grandes veados da família dos Cervidas.
8 Contracção de preposição de com artigo ou pronome demonstrativo. Apelido.
9 Ruído. Limparas metais
10 Tornar morno. Quinto filho de Jacob.
11 Dinheiro (pop). Doidos

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7513

HORIZONTAIS:

1 Estado da Europa que ocupa parte da orla ocidental da Península Ibérica. Em a.
2 Nome de mulher. Bebidas refrigerantes, preparadas com anidrido carbónico.
3 Letra grega Cidade da Ucrânia. Uma das Ciclades.
4 Mordeis.
5 Miriare. Irmão de Moisés.
6 Palmatoada (Fam). Satélite de Júpiter. Nota musical.
7 Lavram. Remar para trás.
8 Reis. Alumínio (s.q). Agora.
10 Rezais. Interpretas o que está escrito.
11 Tomamos posse.



VERTICAIS:

1 República da América Meridional à beira do oceano Pacífico. Entrada de um porto
2 Princípio. Habites.
3 Batráquio. Dizes. Abreviatura que se usa em música.
4 Bérilo (s.q). Auxílio.
5 Apertara molhos. Folhas de certas palmeiras indianas que serviam para nelas se escrever.
6 Calcios (fig) Nota musical (inv).
7 Artigo definido. Anel. Tosquia.
8 O lado do vento. Rio do Estado do Amazonas. Aqui.
9 Juízo. Separo de.
10 Recusa. Nota musical. Renqte.
11 Subirias ao cume.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 352

HORIZONTAIS:

1 Catalunha.
2 Açora. Aérea.
3 Ur. Suor.
4 Idas. Arma.
5 Vá. Ita. Ion.
6 Amurar. Lo.
7 Pg. Catas.
8 Aa. SSS. Sora.
9 Crua. Ui! Sãs.
10 Repicaras.
11 Emas. Ramela.

VERTICAIS:

1 Ca. Ivã. Acre.
2 Açuda. Parem.
3 Tora. Ag. Upa.
4 Ar. Sim. Sais.
5 Lãs. Tuas.
6 Ugar. Suar.
7 Não. AC. Ira.
8 Hera. Rãs. Am.
9 Ar. Ri. Tosse.
10 Esmolara.
11 Fa. Anosas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7512

HORIZONTAIS:

1 Arrenda. NOS.
2 Ui
3 Canela. Ac.
4 Emala. La.
5 Quais.
6 Ateu. Em.
7 Erra. Escama.
8 Seira. Ao. El.
9 Acodem. Aah.
10 Ataco. Amora.
11 Na. Araras.

VERTICAIS:

1 AUSENTES. An.
2 Ri. Reata.
3 Caparica.
4 Etal. Taroca.
5 Nanã. Ador.
6 É. QUE. É.
7 Aal. Somar.
8 Balança.Ma.
9 Na. Aí. Aos.
10 Ota. Semear.
11 Seca. MALHAR.

PROVÉRBIO: NOS AUSENTES É QUE É MALHAR.

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO M-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALVALADE
Alentejo, Avenida da Igreja, 28-B (Tel. 712682).
AMOREIRAS
D. João V, Rua D. João V, 16 (Tel. 682772)
ANJOS
Confiança, Avenida Almirante Reis, 46-B (Tel. 821653).
AREEIRO
Algarve, Av. de Roma, 7-B (Tel. 801478); Nova Lisboa, Rua Guilhermina Suggia, 12 (Tel. 727721).
AVENIDAS NOVAS
Cruz nunes, Praça Duque Saldanha, 14 (Tel. 41845).
BELÉM
Remísio, Rua dos Jerónimos, 14-C (Tel. 631699)
BENFICA
Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (Tel. 702532).
CAMPOLIDE
Central de Campolide, Rua General Taborda, 17 (Tel. 680304).
OLIVAIS SUL
Fernandes Borges, Rua Cidade de Benguela, lote 300 (Tel. 31109).
PENA
Americana, Calçada de Santana, 3 (Tel. 863984).
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B (Tel. 720703)$'» 7°(°).
S. BENTO
Confiança, Praça das Flores, 59 (Tel. 690401).
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sírius, R. Fialho de Almeida, 38-A junto da Escola Técnica do Bairro Azul) (Tel. 44000)
SETE RIOS
Larackeiras, R. Filipe de Mata 160 (Tel. 761035)

TURNO M-2

TODA A NOITE

ALCÂNTARA
Correia de Azevedo, Rua Luís de Camões, 42-A (Tel. 638625)
ALVALADE
Avis, Av. de Roma, 56-B (Tel. 715370)
AREEIRO
S. Jorge, Largo do Leão, 3-B (Tel. 534027)
BAIRRO ALTO
Azevedo, Irmão e Veiga, Rua da Misericórdia, 24 (Tel. 323540).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (Tel. 371216).
BENFICA
Vitex, Estrada de Benfica, 373-B (Tel. 780548).
XABREGAS
Grijó, Rua do Grilo, 26 (Tel. 385204)
CAMPO DE OURIQUE
Lobel, Rua de Infantaria 16, 98-B (Tel. 688807)
CAMP. PEQUENO
Campo Pequeno, Av. Júlio Dinis, 10 (Tel. 771661).
CONDE REDONDO
Davi, R. Conde Redondo, 68 (Tel. 54342)
GRAÇA
Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 104-A (Tel. 8315041)
LAPA
Paiva da Costa, Rua da Lapa, 105 (Tel. 664414)
LUMIAR
Central, Rua do Lumiar, 77 (Tel. 790480)
S. VICENTE
Rosa e Viegas, Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 864351)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. C.G.Guerra, 29 (T.2212081)
CAXIAS
Nova, R.Bernardim Ribeiro, 1-A (T.242839). Até às 22 horas
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P.Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T.2430691). Toda a noite
NOVA OEIRAS
Leal. Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central. Toda a noite
S.DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T.260085). Até às 22 horas
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (T.2471204). Toda a noite
AMOREIRA
Amoreira. Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Suíça, Cruzeiro (T.260087). Toda a noite
CASCAIS
Misericórdia, R.Regimento 19, 41 (T.280141). Até às 22 horas; Cascais, R.Conde de Monte Real, B.das Caixas (T.282407). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R.Elias Garcia, 209 (T.930019); Flama, R.Elias Garcia, 78-B (T.932485); Confiança, Av. D.Nuno Álvares Pereira, 15-A (T.938149)
DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T.970523)
VENDA NOVA
Nova, R.Elias Garcia, 10 (T.972530)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T.950117)
CACÉM
Guerra Rico, Agualva
MEM MARTINS
Química, E.de Mem Martins, 285 (T.2910012)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Simões, Estefânia (T.2930832)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Ramos da Costa, 10 (T.234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R.Cândido dos Reis, 30 (T.204020)
ALMADA
Algarve, R.Fernão Lopes, 1 (T.2750271)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E.Nacional, 178-B (T.2040302)
BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (T.2073035). Até às 19 horas; Santa Marta, R.Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T.2072141). Serviço permanente
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P.5 de Outubro, 18 (T.2750254)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025)
MONTIJO
Giraldes, R.Almirante Reis, 45 (T.2310008)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (T.2233471)
SETÚBAL
Magues, R.Arronches Junqueiro (T.22 783); Bonfim, Av. Rodrigues Manitto, 12 (T.24558)
SEIXAL
Soromenho, R.Paiva Coelho, 38 (T.2218560)

PORTO

TURNO 1

ATÉ ÀS 22 HORAS

Clérigos, R.dos Clérigos, 36: Cruz, R.de Costa Cabral, 1082: Maia, R.do Campo Alegre, 192: Botelho, R.da Alegria, 863: Estácio, R.Sá da Bandeira, 120: Guarani, R.Pedro Hispano, 367: Menezes de Lima, P.Dr. Pedro Teotónio Pereira, 227: Lidador, R.do Lidador, 171

TODA A NOITE

Campos, R.Padre Luís Cabral, 943, Foz; Monte dos Burgos, R.do Monte dos Burgos, 802: Aliança, R.da Conceição, 2: Alves Moreira, Av. Rodrigues de Freitas, 167

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

Paiva, Praça do Comércio, 57, (Tel. 23231); S. Sebastião, Rua António Jardim, (Tel. 28802).

cinemas

CASTIL

T.530194 — 15 17 19 e 21.15h

Int. a men. 18 anos
Catherine Deneuve, Bernadette Lafont
NOITADAS DE PARIS
2.ª semana
(Zig Zag)
Hoje às 24h
A MORTE ESTÁ AO TELEFONE
Não acons. a menores de 18 anos

IMPÉRIO

T.555134 — 15.15, 18.30, 21.15

Lando Buzzanca e Bulle Ogier
EU E ELE
Colorido e extraído do livro homónimo de Alberto Moravia
Não acons. a menores de 18 anos

POLITEAMA

T.326305 — 14.15, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. a menores de 18 anos
Em continuação de estreia
DECAMERON N.º 2
Sexualmente é uma grande audácia

VOX

T.720808 — 14.15, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
DECAMERON N.º 2
Os Contos Eróticos de Bocaccio
6.ª demana espectacular

ROMA

T.727778 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.15

Para todos
OS DOIS MISSIONÁRIOS
c/ Bud Spencer-Terence Hill
3.ª semana

BIBLIOTECA NACIONAL

15.30, 18.30

Preço 10$00

FLECHA SAGRADA
(Broken Arrow)

CALEIDOSCÓPIO

T.795093 — 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15

Para todos
2.ª semana
UM DIA NAS CORRIDAS
Com fabulosos, os únicos, IRMÃOS MARX um filme de Sam Wood
Amanhã às mesmas horas, o mesmo programa

EDEN

T.320768 — 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15

Para todos maiores de 6 anos
OS DOIS MISSIONÁRIOS
Um filme de Franco Rossi
Bud Spencer-Terence Hill
O Espectáculo do ano!
3.ª semana
Amanhã o mesmo programa

ODEON

T.326283 — 15.15-18.15 e 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
2.ª Semana de sensação
lotações esgotadas
AS NOITES LOUCAS DO HOTEL LUA MEL
c/ Isabella Biaggini e Ninelto Davoli
Segredos sexuais revelados por um buraco escondido

APOLO 70

T.763319 — 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15

Não acons. a men. de 13 anos
A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAIVOTA
17.ª Semana
Hoje às 24 H. Grupo D M. 18 anos
O TUMULO VAZIO
Amanhã sessões às 16, 30 19 e 21,15

CASINO ESTORIL

T.264621 — 18.15 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
HENNESSY
O MILITANTE

S. JORGE

T.54153/4 — 15.15, 18.15, e 21.15

De novo o inspector Clouseau
O REGRESSO DA PANTERA COR-DE-ROSA»
Com Peter Sellers
Para Todos — 2.ª semana

RESTELO

T.610375 — 21.00

Não acons. a menores de 18 anos
French Commection N.º 2

AVIS

T. 47163 — 15,30, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
O ÚLTIMO BEIJO
Amanhã o mesmo programa 14.30 16.45 19 e 21.15h0

ESTÚDIO

Tel. 555134/5 — 15 17 19 21.15h

Não acons. a menores de 18 anos
A INGLESA ROMANTICA
um filme de Joseph Losey
8.ª semana

ESTÚDIO 444

T.779095 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.15

Interdito a men. de 18 anos
TODA A NUDEZ SERÁ CASTIGADA
3.ª semana
DELÍCIAS FRANCESAS

D. JOÃO V

Tel. 971794 — 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
AS MIL E UMA NOITES»
As 24h.
CONTOS IMORAIS
(Int m. 18 anos)

MUNDIAL

T.538743 — 15.15, 18.30, 21.15

Noite de estreia
Não acons. a menores de 18 anos
Um filme de grande actualidade
RESGATE
Enrico Maria Salerno e Lee J. Cobb

UNIVERSAL

T.774402 — 15.00, 19.00, 21.00

Não acons. a menores de 13 anos às 15 h. 19 h, 21 h.
(N. acons. men. 13 anos)
CHINA VIZINHA
00 30 h.
(N. acons. men. 18 anos)
O LEÃO DE SETE CABEÇAS

CONDES

T.322523 — 14.00, 16.30, 18.45 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
A CORRIDA DOS MALUCOS
Pierre Richard e Jane Birkin
um filme louco, louco, louco...
Amanhã, o mesmo programa

BERNA

T.776098 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Para todos maiores de 6 anos
OS DOIS MISSIONÁRIOS
Um filme de Franco Rossi
Bud Spencer-Terence Hill
3.ª semana
Amanhã sessões às 16,30 1900 e 21,15h

LONDRES

T.801313 — 14.15 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. a men. de 18 anos
O FANTASMA DO PARAÍDO
com Paul Williams e WOILLIAM Finley

ROXY

T.48560 — 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos
JOGOS PARA CASAIS INFIÉIS
com Pierre Rousseau e Daniel Veaminik

TIVOLI

T.570596 — 14.45, 18.00, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos
O maior espectáculo jamais filmado
A TORRE DO INFERNO
Abertura da bilheteira às 1480h
2.ª semana
Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

ALVALADE

T.897480 — 14.15 16.30 18.45 e 21.15h

Não acons. a menores de 18 anos
ARIZONA COLT
Às 24 h.
Int. m. 18 anos
TRIO INFERNAL

PATHÉ

T.821933 — 14.45, 18.00, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
2.ª semana
O maior espectáculo jamais filmado!
A TORRE DO INFERNO
c/Steve McQueen, Paul Newman, William Holden, Faye Dunaway
Atenção: o filme começa à hora do espectáculo

NIMAS

T.574362 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
um filme de Rene Lalorex
O PLANETA SELVAGEM
6 Grandes prémios internacionais

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
20.30 e 22.45 (13 anos)
«Família Até Certo Ponto»
ABC
21.15 (18 anos)
«Afinal como é»
ADÓQUE
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Taran-Tan-TanNãoEncheBarriga»
CAPITÓLIO
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Mostra-Me a Tua Piscina»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O Grande Cidadão»
MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 1anos)
«Força, Força Camarada Zé»
LAURA ALVES
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Sexo-Show»
VILLARET
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Godspell»
TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.15 (13 anos)
«Ah Kiu»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.15 (18 anos)
«A Adolescente»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Kermesse Erótica»
SATÉLITE
21.30 (18 anos)
«A Jovem Assassinada»
OLIMPIA
21.15 (18 anos)
«Terror de Blacula»
S. LUIS
21.30 (13 anos)
«O Centro do Mundo»
EUROPA
21.15 (18 anos)
«O Rali das Gozonas»
CINEBOLSO
21.30 (13 anos)
«A Caça ao Cando»
JARDIM
21.00 (18 anos)
«A Classe Dominante»
LUMIAR
21.15 (10 anos)
«Tarzan e o Grande Rio»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«O Exorcista»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (18 anos)
«Futz»
ESTORIL
Palácio
21.15 (18 anos)
«O Justiceiro da Noite»
CASCAIS
S.José
21.15 (13 anos)
«Segundos para uma Fuga»

LINHA DE SINTRA

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.00 (18 anos)
«Karate em Hong Kong»
LIDO
21.15 (18 anos)
«O Ladrão de Paris»
CINESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Delícias Turcas»
CARLOS MANUEL
21.15 (18 anos)
«Selos de Morte»
RECREIO DESPORTIVO
21.15 (18 anos)
«Você Interessa-se Pela coisa?»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«A Verdade Daquela Noite»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«Luta Sem Tréguas»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (18 anos)
«O Sangue dos Outros»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.15 (13 anos)
«Sclweyk na II Guerra Mundial»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«A Bíblia»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«A Matulona»
VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Paul e Michel»
S. JOÃO
21.15 (18 anos)
«Os dois missionários»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Os dois missionários»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«24 Horas de Amor»
RIVOLI
21.15 (18 anos)
«O Inspector Martelada»
BATALHA
21.15 (6 anos)
«O Regresso da Pantera Côr de Rosa»
COLISEU
21.15 (18 anos)
«Núpcias de Porcelana»
ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«Harry, o Vigarista»
CARLOS ALBERTO
21.15 (13 anos)
«Os Inseparáveis»
TRINDADE
21.15 (18 anos)
«A Torre do Inferno»
OLIMPIA
21.15 (18 anos)
«Prazeres colectivos»

COIMBRA

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Garotas em Uniforme»
GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«O Vício»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Reflexos no Olho Dourado»
S. TEOTÓNIO
21.15 (10 anos)
«Lucky Luke, o Destemido»

rádio

1.º Programa

18.30: Música portuguesa; **19.00:** Música variada; **20.00:** Jornal da noite; **20.30:** Jazz; **21.00:** Desporto em movimento — painel da noite; **00.00:** Último jornal; **00.30:** Retrospectiva; **01.00:** Saída e encerramento dos Regionais do Porto, Norte 1, Coimbra, Faro, Guarda, Covilhã, Viseu, Ponta Delgada e Horta — música na noite; **02.00:** Música na noite.

2.º Programa

16.04: A cravista Wanda Landowska; **16.38:** A Sinfonia n.º 8, em dó menor, op. 65, de Schostakowitch; **17.38:** O BARÍTONO Gerard Souzay; **18.00:** Sonatas; **18.45:** Concertos da Radiodifusão Portuguesa; **21.00:** Um ciclo de melodias; **21.15:** Música do século XX; **22.00:** Recital pelo duo Vasco e Grazy Barbosa; **22.22:** «Valsas Poéticas», de Granados; **22.30:** A Orquestra Camerata Academia do Mozarteum de Salzburgo, dirigida pelo maestro Bernhard Paumgartner; **23.00:** Intercâmbio musical; **23.35:** Suite sinfónica «Scheherazade», de Rimsky-Korsakow; **00.22:** Ciclo de canções «Amores de Poeta», de Schumann; **01.00:** Fecho.

3.º Programa

15.00: Tempo de desporto; **18.30:** Comentador desportivo, por Vítor Ferreira de Melo; **19.00:** Emissão Regional — contacto — eatro trágico, dos Parodiantes de Lisboa; **21.00:** Música, só música; **21.30:** Quando o telefone toca; **23.00:** A música e as vozes.

4.º Programa

16.00: Música variada; **17.00:** Canções; **18.00:** Apenas música; **19.00:** Em órbita; **20.00:** Orquestras; **21.00:** Concerto; **22.00:** Auditório; **24.00:** Prisma; **02.00:** Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.05: Sequência da tarde; **18.00:** Boa viagem; **18.15:** Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Programa da Liga dos Amigos de R.Renascença; **20.00:** Objectivo; **21.05:** Pentagrama; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Temas vivos; **23.05:** Campanha eleitoral; **00.05:** Trifónico; **00.15:** Arte religiosa, arte do Homem; **02.00:** Encerramento da estação.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

A meia-noite e um minuto Partido da Democracia Cristã à margem da lei

. Às 0 horas e 1 minuto de 25 de Abril entra em vigor a nova CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA PORTUGUESA. O art.º 47, n.º 3, sem possibilidade de outra leitura, preceitua:

. «Os partidos políticos não podem, sem prejuízo da filosofia ou ideologia inspiradora do seu programa, usar denominação que contenha expressões directamente relacionadas com quaisquer religiões ou Igrejas, bem como emblemas confundíveis com símbolos nacionais ou religiosos.»

. Conclusão: à face da Constituição, o Partido da Democracia Cristã (P. D. C.), ficará à margem da lei e é duvidoso que possa figurar, com uma designação condenada pela letra da Lei Constitucional nos boletins de voto ou que a votação que eventualmente recolha possa ser tida em conta.

Bandeira branca em Santarém

«Bandeira branca em Santarém» — disse-nos esta manhã (11 e 20) o oficial de dia no Presídio Militar daquela cidade.

A expressão justificava-se pelo facto de naquele momento estarem a abandonar aquele estabelecimento prisional os 1.ºs sargentos pára-quedistas Alvaro Neves e Manuel Rebocho, ali detidos desde o 25 de Novembro.

Nenhum militar, portanto, no Presídio Militar de Santarém.

Relativamente ao Forte de Caixas, apurámos que a essa mesma hora estava a ser ouvido pela Polícia Judiciária Militar o major Cuco Rosa,

DL

O DEVER DE VOTAR

Continuação da pág 1

que se pede aos portugueses será fácil para os militantes de cada partido, mas para as populações, globalmente consideradas, apresenta-se menos clara. Algumas vezes será uma decisão complexa, penosa, dificultada pela consciência da relevância da escolha a realizar; porque terá incidência imediata na presente realidade política; porque esta escolha repercutirá no futuro do País. Trata-se de uma decisão individual de grande responsabilidade. Trata-se de uma decisão de alcance histórico.

Efectivamente, dos resultados da votação nestas primeiras eleições para a «Assembleia da República», poderá depender e é muito possível que realmente dependa — a vida portuguesa nos próximos quatro anos. Votando, vamos decidir — bem possível é que decidamos — o futuro de Portugal até 1980. E Portugal só será «um Estado democrático, baseado na soberania popular», se a vontade soberana dos cidadãos — dos portugueses e das portuguesas — se manifestar expressivamente, numa votação maciça, consciente, reflectida e responsável.

A necessidade revolucionária de defender as conquistas políticas, económicas e sociais do «25 de Abril» e a necessidade patriótica de afirmar face à reacção interna e à opinião pública internacional, a vitória da democracia em Portugal, impõe a todos os portugueses o dever de votar. Alguns sublinharão o dever de votar útil. Com efeito, parece ser de ponderar se a dispersão dos votos das forças verdadeiramente empenhadas na vitória da democracia e da via socialista, adoptada na Constituição merecerá ser considerada como politicamente vantajosa. Estas eleições são uma batalha na qual, para além dos nevoeiros verbais, das irritações de circunstância, dos antagonismos tácticos e das contradições do próprio movimento histórico, se desenham duas frentes concretas: a da liberdade que aponta para um avanço ardoroso para o futuro; a da reacção que aposta num regresso ao passado.

Este antagoniamo é claro. Esta batalha é decisiva.

O Conselho da Revolução dirigiu «um veemente apelo à participação activa e consciente da população no próximo acto eleitoral a fim de que os seus resultados constituam a clara e inequívoca afirmação da vontade política do Povo Português».

Entendemos fazer nosso este apelo. Pelo futuro de Portugal a da democracia é preciso votar. É um dever, votar.

A mensagem de Costa Gomes

Continuação da pág. 1

convívio democrático pluralista.

«Neste momento de reflexão em que cada um prepara a sua opção de voto, com a consciência e responsabilidade que exige a participação directa no futuro de Portugal, parece-me oportuno fazer um breve comentário ao período da campanha eleitoral.

«Teria sido desejável que o esforço desenvolvido pelos partidos políticos incidisse prioritariamente no esclarecimento público e na explanação do que a cada agrupamento se afigurasse como o melhor rumo para a política nacional. Não foi clara esta intenção e por vezes ter-se-á mesmo desenhado uma tendência para a orientação da campanha eleitoral no sentido único da captação de votos. Alguns grupos ainda, felizmente poucos, pareceram mais preocupados em criticar, nem sempre em termos civicamente correctos, do que em evidenciar o seu programa.

«A discussão democrática exige serena objectividade em permanente respeito por perspectivas alheias, ainda que profundamente dissemelhantes.

«A palavra deve ser usada criativamente e a crítica, para ser saudável, exige correcção.

«Foi visível o interesse com que o povo seguiu, quer em comícios quer através dos grandes meios da Comunicação Social, as apresentações feitas pelos partidos políticos.

«Ao esforço por estes desenvolvido corresponderá uma melhor preparação da população para, com consciência e responsabilidade, exercer o seu direito de voto.

«Lamentável foi, e julgo ser meu dever aqui referir, que alguns incidentes tenham ensombrado aqui e além a festa que deve ser a vivência da liberdade. Infelizmente, constatou-se o aparecimento de acções violentas que objectivamente só podem servir àqueles que não desejam ver, em Portugal, consolidada a democracia pluralista.

«Não é com mortos e feridos que os portugueses conseguirão edificar o País livre, próspero e socialmente justo que desejamos.

«O diálogo sereno e reflectido, a compreensão e a tolerância são vectores indispensáveis para o encontro de soluções inovadoras capazes de preparar os caminhos do futuro ao encontro de uma sociedade mais justa.

«Dentro de algumas horas, o eleitorado vai novamente dirigir-se às urnas. Iremos escolher aqueles que, durante os próximos quatro anos, legitimados pela vontade popular, conduzirão a vida nacional.

«Perante o largo espectro de opções que se apresenta, a escolha não é fácil.

«O período de vinculação a que as eleições de amanhã irão submeter o País é longo, e pesadas são as tarefas que os grandes objectivos nacionais exigem.

«De transcendente direito, votar torna-se grande responsabilidade e imperioso dever. Convido os meus compatriotas à reflexão profunda e desapaixonada que os conduzirá à correcta avaliação dos interesses do nosso povo e proporcionará uma votação consciente. A participação individual feita nestes termos, e com a concorrência de todos, em ordem e paz, constituirá a melhor resposta àqueles que descrêem da viabilidade de um Portugal democrático.

«A Constituição que à meia-noite de hoje entre em vigor contém em si as linhas mestras por que há-de reger-se a vida nacional.

«O seu acatamento e o respeito pela orientação futura que resultar do apuramento eleitoral deve ser ponto de honra para todos os portugueses. Só aqueles que desejam ver em Portugal fórmulas políticas em que a vontade popular seja de pouca ou nenhuma influência procederão de modo diferente.

«Ao terminar faço votos para que o dia de amanhã consagre mais uma vitória do povo português para a conquista digna da sua liberdade.»

MORTOS NA EMBAIXADA SEGUIRAM PARA CUBA

Até à hora de fecho da edição de hoje, ainda não haviam partido para Havana os corpos de Adriana Corcho e Efrem Monteagudo, as duas vítimas mortais do atentado contra a Embaixada de Cuba.

Inicialmente previsto para as 19 horas de hoje, oportunidade em que uma manifestação no Aeroporto da Portela expressaria o repúdio da forças progressistas portuguesas contra o acto criminoso da passada quarta-feira, a transladação dos corpos das duas vítimas foi antecipada para as 11 horas desta manhã, a bordo de um avião especial vindo de Cuba, que também trouxe os familiares dos mortos.

Com muita estranheza registou-se a presença, como representanes do Governo Português, de apenas dois funcionários do Protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros: os drs. Sousa Girão e Valente. Presentes ainda: pelo P. C. P., Sérgio Vilarigues, do Comité Central, o vice-presidente ds, de apenas dois funcionários do Protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros: os drs. Sousa Girão e Valente. Presentes ainda: pelo P. C. P., Sérgio Vilarigues, do Comité Central, o vice-presidente da Associação de Amizade Portugal-Cuba, o pintor Antomp **jdomingues e uma representação da Embaixada de Cabo Verde.**

Os jornalistas da Televisão da República Democrática Alemã, compareceram, não só para trabalhar, como para levar cravos vermelhos aos mortos

Tarde violenta na Baixa

Envergando fatos de «jockey» em branco e preto, com característicos bonés, calças e botas de praticar hipismo alguns jovens do C.D.S. tentaram desfilar pelas ruas de Lisboa, em antevésperas de eleições. Não conseguiram, porém bem acolhimento. A P.S.P. interveio no Rossio, Rua da Madalena, Praça da Figueira, Avenida Fontes Pereira de Melo e Rua Tomás Ribeiro.

O confronto mais violento, entre os militantes do C.D.S. e os elementos de esquerda que lhe fizeram frente deu-se a Avenida da Liberdade e no Rossio. Na avenida, a caravana teve que haver-se com um grupo de trabalhadores da construção civil que ali se encontravam a trabalhar numa obra.

No Rossio os sequazes de de Freitas do Amaral começaram a provocar e a agredir pessoas que ostentavam autocolantes de partidos de esquerda. Uma banca do Partido Socialista instalada ao Teatro Dona Maria foi derrubada pelos manifestantes, que entretanto do lado do «Piquenique» contavam com o apoio de alguns retornados.

Como resposta, espontaneamente, organizou-se no Rossio uma larga manifestação, em que se integraram muitos jovens comunistas e socialistas, os quais se dirigiram para junto da sede do C.D.S., guardada por elementos da P.S.P. Aí gritaram palavras de ordem como «Morte ao Elp, PPD e CDS», «Morte ao ELP, PDC e CDS», «Morte ao Fascismo e a quem o apoiar», «Morte ao fascismo e liberdade para o povo» e «Justiça Popular para os carrascos do povo».

Dos incidentes resultaram vários feridos, que receberam tratamento no Hospital de S. José, embora, tanto quanto se pode apurar, nenhum se encontre em estado grave.

Entretanto alguns incidentes sem gravidade ocorreram também na noite de ontem em Lisboa, junto à praça de touros do Campo Pequeno, onde decorria um comício do Movimento de Esquerda Socialista. Militantes do MES envolveram-se em confronto com elementos do Partido Popular Democrático que passavam numa caravana, mas não há conhecimento de que das brigas tenham resultado feridos.

O CUNHADO

Maximino Correia, retornado, é o chefe de redacção da Anop a quem os trabalhadores acusam de vir a praticar censura sobre o noticiário nacional. O último corte refere-se a uma notícia onde se falava de Rosa Coutinho. Numa reunião com os delegados sindicais, Maximino Correia adiantou que cortaria todas as notícias sobre o almirante Rosa Coutinho «por rancor pessoal».

Por acaso, Maximino Correia é cunhado de um conhecido ministro

A C. A. P.

O famoso José Casqueiro, um dos patrões da C. A. P., confidenciou a uma jornalista estrangeira que Rio Maior irá dar que falar, já na próxima semana. Temos novo 25 de Novembro em marcha?

JANTAR

Aconteceu há dias num jantar em que predominavam oficiais da Força Aérea. Um militar também convidado, e que é conhecido pela sua isenção partidária, ao deparar com a presença do dr. Sá Carneiro teve esta expressão: «já estou a ser comido...».

Avisaria ainda que ele, e os homens que comanda, não embarcariam em aventuras.

Pinheiro de Azevedo no Norte e Centro

Pinheiro de Azevedo esteve ontem em alguns pontos do Norte e Centro do País onde acompanhou uma delegação de técnicos da O.C.D.E. que se encontram em Portugal para, no âmbito de acordos com o Governo português, colaborarem na resolução do problema habitacional dos retornados.

Entre sa soluções previstas, e que abrangerão nomeadamente os distritos de Braga, Bragança, Guarda e Viseu, são apontadas hipóteses das casas pré-fabricadas, cuja construção e financiamento terá o apoio de alguns países ocidentais.

Ao contrário do que foi noticiado por órgãos de Infromação, nomeadamente a Radiodifusão Portuguesa, o Primeiro-Ministro não se avistou durante a viagem, com o chefe do Governo espanhol, Aras Navarro.

EMBAIXADOR DE CABO VERDE

"Liquidado o contencioso colonial"

O embaixador de Cabo Verde em Lisboa, dr. Curcino Fortes, analisou ontem, no decorrer de uma conferência de Imprensa na Associação dos Cabo-verdianos e Guineenses, o resultado da quarta e última fase das negociações entre o seu país e Portugal, depois das conversações da fase anterior, que considerou como malogro devido à «delicadeza de muitas das questões».

Para Curcino Fortes, o resultado da última fase das negociações permitiu a «liquidação do contencioso colonial» e a «sobreposição de problemas políticos a problemas técnicos». «As soluções técnicas-afirmou ainda o embaixador de Cabo Verde — não seriam viáveis, e optamos então por um trabalho que tivesse em conta a obtenção de soluções políticas».

A transferência de rendimentos e de bens no quadro do Estatuto de Pessoas e Bens, com a criação de novas relações entre Portugal e Cabo Verde «asentes em bases de presente e futuro para que se caminhe dentro de uma cooperação recíproca,», foram também objecto da apreciação do dr. Curcino Fortes,

Junta da Madeira pediu a demissão

FUNCHAL, 24 Os elementos que compõem a Junta Administrativa e de Desenvolvimento da Madeira pediram a demissão das funções que exercem no arquipélago «face ao próximo acto eleitoral» e «para que o povo nadeirense escolha a sua prórpia administração».

A Junta, que é presidida pelo brigadeiro Carlos Azeredo, tem sido acusada de ignorar as actividades terroristas dos separatistas.

MILHARES DE LEITORES POR MINUTO

Técnicamente, as oficinas da Renascença Gráfica
são das mais actualizadas da Europa.
Das suas rotativas saem diáriamente
milhares de exemplares
de publicações e cartazes,
a um novo ritmo de produção e de acabamento.
Economia, quer isto dizer.
E novas possibilidades de criar
Imaginação e Leitores.

Serviços Comerciais da Renascença Gráfica, SARL
R. Luz Soriano 44 _ Lisboa Telef. 321154/5-320271/2/3

24 Abril 1976

sete PONTO sete

AGENDA SEMANAL DL DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

sete PONTO sete

Suplemento semanal

DL

Coordenação de Mário Lindolfo
Orientação gráfica de Rodil Garcia e Luísa Cardoso

Lisboa, 24 de Abril — 1 de Maio de 1976

SETE dias tem a semana
e todos eles com suas horas livres
— não muitas —
durante as quais é possível correr mundo
na Bota das SETE Léguas,
via Eurovisão,
«pintar o SETE» (como diz o Povo)
por essas galerias de (malas) Artes,
e saborear refasteladamente
todos os SETE pecados mortais
de que falam os filmes de Pasolini
e Outros.
Bem sabemos:
os nómadas gastavam o tempo
a contemplar o SETE-estrelo
(ou as SETE-flamas, se preferirem)
e os recrutas de antigamente
perdiam-se no SETE-e-meio
que era um jogo de «rebentar»,
enquanto que os amigos de Herodes
não sabiam fazer mais nada do que
descascar os SETE véus da Salomé.
«Soirées» destas são estafantes,
havemos de concordar,
Nós preferimos ir pelo prático,
não temos os SETE fôlegos do gato
para corrermos ao acaso
atrás dum momento de prazer e descontração.

Por isso inventámos
este Roteiro dos SETE Dias
para uso dos civilizados atentos
e recreio dos espíritos de eleição.

O MANDA-CHUVA

Até amanhã, domingo, pelo sim e pelo não leve o chapéu na mão: céu muito nublado ou encoberto, períodos de chuva, aguaceiros e possibilidade de trovoada. Vento moderado do quadrante Sul.

A partir de segunda-feira e até ao fim da semana, com a temperatura média do ar a aproximar-se dos valores normais da época, haverá céu limpo ou pouco nublado. Prevêem-se, contudo, períodos de muita nublosidade, especialmente a Sul do Tejo, onde poderão ocorrer aguaceiros fracos. É ainda possível que se observe neblina ou nevoeiro matinais na faixa costeira ocidental para Norte do Cabo Espichel.

As previsões apontam para vento fraco ou moderado do quadrante Nordeste.

Popular
(R. Direita-Marvila, tel. 38 16 68)

sábado — Duro no dever Galante no Amor
domingo — O Campeão dos Boxeurs
quinta — As Sobrinhas
sessões: 15.30 e 21.30

Promotora
(Largo do Calvário, tel. 63 71 80)
sábado e domingo — O Exorcista
segunda — Um já Está Venha Outro
terça — O Passe da Meia-Noite
quarta — O Revólver
quinta — O Atentado
sexta — Morro Assassino
sessões: 15.30 e 21

Quarteto
(Av. Roma, Tel 771378)

«Delícias Turcas», de Paul Verhoeven (ver referência especial); Sala 2: «O Trevo das 5 folhas», de Edmond Freess; Sala 3: «Um dia difícil», de René Allio (ref. especial) e Sala 4: «A Religiosa», de Jacques Rivette (ref. especial).

sessões (sala 1): 15, 17, 19, 21 e 23 h. (Int. mR18 anos); sala 2: 15, 17, 19, 21 h (m/13 anos); sala 3: 14.45, 17, 19 e 21 h. e sala 4: 15, 18, 21.15 e 23 h.

Restelo
(Av. Torre Belém, tel. 61 03 75)

de sábado a terça — Os incorruptíveis contra a droga (2)
de quarta a sexta — O Emilliane
sábado 18 h — Uma Noite em Casablanca
sessões: 21 h

Roma
(Av. Roma, Tel. 729192)

«Os dois missionários», de Franco Rossi
sessões: 14.30, 16.45, 19 e 21.15 h.

Roxy
(Av. Almirante Reis 20, Tel. 48560)

«Jogos para casais infiéis», de Jeorges Fleury
sessões: 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h.

S. Jorge
(Av. Liberdade 175, Tel. 54151)

«O Regresso da Pantera Cor de Rosa», de Blake Edwards
sessões: 15.15, 18.15, e 21.15 h.

Salão Ideal
(R. Loreto, tel. 32 41 94)

sábado — Sangue Toureiro
domingo — Cantinflas às Ordens de V. Ex.ª
segunda — O Dia dos Sete Lobos
terça — A Linguagem do Amor
quarta — Punhos violentos
quinta — Duro no Dever, Galante no Amor
sexta — À Volta cá te Espero
sessões: 15.30 e 21

Salão Lisboa
(Mouraria, tel. 86 45 64)

sábado a segunda — As Aventuras Eróticas dos 3 Mosqueteiros
terça — Matem Django
quinta — Taras Bulba
sessões: contínuas, a partir das 14.30

Satélite
(Av. Fontes Pereira de Melo 51, Tel. 562632)

«A Jovem Assassinada», de Roger Vadim (ver referência especial)
sessões: 15, 17, 19 e 21.15 h.

Sport Lisboa e Benfica
(Av. Gomes Freire — tel 70 44 14)

sábado — O Túmulo do Terror
domingo — O Ataque do Dragão Negro
Terça — Matem Django
quinta — Taras Bugxa
sessões: 15.30 e 21.30

Stúdio
(R. D. João I Amadora tel. 93 75 93)

de sábado a quarta — Delícias Turcas
sessões: sábado e domingo — 14.30, 15, 17.30 e dias úteis — 15.30 e 21.30

Tivoli
(Av. da Liberdade 188, Tel. 570595)

«A Torre do Inferno», de John Guillermin
sessões: 14.45, 18 e 21.15 h.

Cine União da Pontinha
(R. Funchal - Pontinha - tel. 99 08 26)

sábado — Eva a Primeira Pedra
domingo — Os 4 Cavaleiros do Kung Fu
terça — Massacre
quinta — A Paixão Cigana
sexta — Ligações Perigosas
sessões: 15.30 e 21.30

Universal
(R. Beneficência 175, Tel. 77 4402)

«China Vizinha», de Marco Bellochio (ver referência especial)
sessões: 15, 19 e 01 h.

«Deus, Pátria, Autoridade», de Rui Simões (ver referência especial)
sessões: 17, 23 h.

Vox
(Av. Fr. Miguel Contreiras 1t. 879, Tel 720808)

«Decameron n.º 2», de Mino Guerrini
sessões: 14..15, 16.30, 19 e 21.15 h.

NÃO COMERCIAL

Biblioteca Nacional
(Campo Grande, Lisboa)
dia 24 — «A Flecha Sagrada», de Samuel Fuller;
dia 25 — «A Justiça de Jesse James», de Nicholas Ray;
dia 26 — «Alamo», de John Ford; dia 27 — «A Terra das Mil Aventuras», de Hathaway; dia 28 — «O Comboio das 2.10», de Dlmar Daves; dia 29 — «Têmpera de Herói», de Budd Boettichen; dia 30 — «Coração de Bandido», de William Russell;
sessões: 18.30 e 21.30

Centro Cultural Americano
(Av. Duque de Loulé)
dia 27 — «A Place in the Sun», de George Stevens;
dia 29 — «*The* Heiress», de William Wydler
sessões: 18.30

Instituto Britânico
(R. Luís Fernandes)
dia 27, 17 h — «O 1.º Voo do Concorde»; dia 29, 15.30 h — «Dansas, Jogos e Expressão Corporal na Escola Primária»

ARCO
(Rua Santiago, tel. 86 33 55)
Ciclo Jacques Feyder
dias 28, 29 e 30 — «Gribiche»

Só tem que escolher o programa
Voltamos no sábado em ponto.

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA AO SERVIÇO DA SEGURANÇA RODOVIARIA

Sepsa

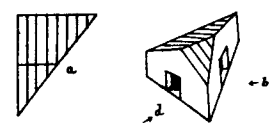
GUARDAS METÁLICAS DE PROTECÇÃO PARA ESTRADAS E AUTO-ESTRADAS

AUTÓDROMO DO ESTORIL
CIRCUITO DE VILA DO CONDE
J. A. E. (A. E. DA COSTA DO SOL)

Sepsa SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES ELECTROMECÂNICAS, S. A. R. L.
TELEFS 951616 (13 LINHAS) APART 8 LEÇA DO BAILIO TELEX 22616 SEPSA P

SOLUÇÕES DOS PASSATEMPOS

Solução 1

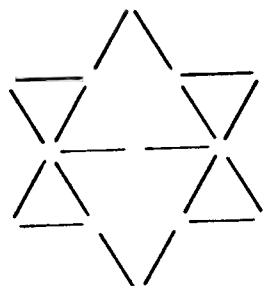


Solução 2

De entre as sete árvores, três têm um número *ímpar* de ramos partindo do tronco e um número *par* de ramificações. Três têm um número *par* de ramos partindo do tronco e um número *ímpar* de ramificações.

A intrusa é a árvore central que tem cinco ramos (ímpar) partindo do tronco e 11 ramificações (ímpar).

Solução 3



Segurar na estética da fotonovela, do melodrama de faca e alguidar e com ele fazer o riso, o escárneo, o bisturi analítico, o vendaval demolidor. Adjectivos de violência, usei-os, por sobre um filme quase embalador, truculento na loucura e no amoralismo, a jogar na tragédia porque já se sabre ser assim que terminam sempre os amores malditos. Filme fatal como a mulher que o encarna e conduz, Darlene Glória (o espanto) Toda a nudez será castigada *é uma comédia por certo discutível mas com o ímpeto exacto para fazer, do espaço do filme, o espaço da festa e do absurdo.*

Jorge Leitão Ramos

Alvalade
(Av. Roma, te. 89 74 80)

sábado — Arizona Colt (às 24.15) — O Trio Infernal
domingo a sexta — Arizona Colt — horários das sessões: 15.30, 18.30 e 21.15
sábados, domingos e feriados: 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Apolo 70
(Av. Júlio Dinis 10-A, Tel. 763319)

«A história de Fernão Capelo Gaivota», de Hall Bartlett
(ver referência especial)
sessões: 14, 16.30, 19 e 21.15 h.

Avis
(Av. Duque Ávila 45, Tel. 47163)

«O Último Beijo», de Carlo Infascelli
sessões: 15.30, 18.30, 21.15 h.

Berna
(Av. Marquês de Tomar, Tel. 776098)

«Os dois missionários», de Franco Rossi
sessões: 14, 16.30, 19 e 21.15 h.

Caleidoscópio
(Campo Grande — Lisboa, Tel. 794141)

«Um dia nas corridas», de Sam Wood
sessões: 14, 16.30, 19 e 21.15 h.

Campolide
(R. Leandro Braga telef. 68 18 20)

sábado — À Volta Cá te Espero
domingo — O Dentista na Cama
quinta — O Castelo dos Maldorais
sessões: 15.30 e 21.30

Carlos Manuel
(Av. Adriano J. Coelho. Sintra. Tel: 293 03 94)

sábado — Seios de Morte
domingo — O Gato o Medo o Rato e o Amor
segunda — Tarzan no Grande Rio
terça — O Protesto
quarta — Os Complexos de Portnoy
quinta — Não toques na Mulher Branca
sexta — A Inglesa Romântica
sessões: sábado 15 e 21
domingo a sexta: 21 h

Castil
(R. Castilho. Edifício Castil. Tel. 555847)

«Noitadas de Paris», de Laslo Szabo
sessões: 15.30, 18.30 e 21.15

Cinearte
sábado, domingo e segunda: Sim, Sim, meu coronel
segunda à noite e terça Onde o Sol nunca brilha
quarta a sexta: Grandes Batalhas em Camas Fofas

sessões: 15.30 e 21.15

Cinebolso
(R. Actor Taborda 27-B Tel. 573407)

«A caça ao canudo», de James Bridges
sessões: 14.30, 16.45, 19 e 21.15 h.

Condes
(Av. da Liberdade, 2 Tel. 322523)

«As corridas dos malucos» de Claude Zidi
sessões: 14, 16.30, 18.45 e 21.15 h.

Eden
(Praça dos Restauradores, 21, Tel 320768)

«Os dois missionários», de Franco Rossi
sessões: 14, 16.30, 19 e 21.15 h.

Estúdio
(Al. Afonso Henriques, 35, Tel. 555134)

«A Inglesa Romântica», de Joseph Losey (ver referência especial)
sessões: 15.30, 18.30 e 21.15 h.

Estúdio 444
(Av. Defensores de Chaves, 83-B, Tel. 779095)

«Toda a nudez será castigada», de Arnaldo Gabor (ver referência especial)

sessões: 14.30, 16.45, 19 e 21.15 h.

Europa
(R. Almeida Sousa, 35, Tel. 661016)

«O Rallye das gozonas»
sessões: 15.15 e 21.15

Império
(Al. Afonso Henriques 35, Tel. 555134)

«Eu e Ele», de Luciano Salce
sessões: 15.15, 18.30 e 21.15 h.

Jardim Cinema
(Av. Pedro Alvares Cabral, tel. 68 11 17)
sábado — A Classe Dominante
domingo — Empresta-me o Teu Motorista
segunda — O Às do Volante
terça — Cidade em Fúria
quarta — Escândalo de um Crime
quinta — O Justiceiro para a Noite
sexta — A Lenda da Casa Assombrada
sessões: 15.30 e 21.30

Lido
(R. D. João I. Amadora (tel. 93 75 93)

de sábado a quarta — O Ladrão de Paris
sessões: sábado e domingo — 15.30 18.30 e 21.15 dias úteis: 21.15

Londres
(Av. Roma 7-A, Tel. 801313)

«O Fantasma do Paraíso» de Brian de Palma
sessões: 14, 16.30, 18.45 e 21.15 h.

Lumiar
(Calçada Carriche, tel. 79 52 96)

sábado — Tarzan e o Grande Rio — Conde Yorga Vampiro (à meia-noite)
domingo — Os Cavaleiros do Terror (à tarde) e Oh Calcutá (à noite)
segunda — Oh Calcutá
terça — Um já está, venha outro
quarta — Voluntários à Força
quinta — s. Ex.ª Gostava de Saias
sexta — A Grande Luta
sessões: sábados e domingos 15.30 e 21.15. dias úteis 21.15

Monumental
(Praça Duque de Saldanha, Tel. 555131)

«Funny Lady», de Herbert Ross
sessões: 15.15, 18.15 e 21.45 h.

Mundial
(R. Martens Ferrão 12-A, Tel 538743)

«Resgate», de Roberto Infascelli
sessões: 15.15, 18.30 e 21.15 h.

Nimas
(Av. 5 de Outubro Tel. 574362)

«O Planeta Selvagem», de René Laloux (ver referência especial)
sessões: 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h.

Odeon
(R. Condes 4-2.º Tel. 326283)

«As noites loucas do hotel lua de mel»
sessões: 15.15, 18.15 e 21.15 h.

Olimpia
(Rua do Condes, tel. 32 53 09)

sábado — O Terror de Blacula
domingo — O Terror de Blacula
de segunda a sexta — Sexo a Jacto
sessões contínuas, desde as 14 h

Oxford
(Av. 25 de Abril - Cascais - tel. 286 5027)

sábado — As Insaciáveis
domingo — As insaciáveis
segunda — As Insaciáveis
terça — O Sargento Rampilone
quarta — O Sargento Rampilone
quinta — Apocalipse Joe
sexta — A Senhora Sabe da Poda?
sessões: 16 e 21.15

Paris
(R. Domingos Sequeira, tel. 66 22 30)

sábado — O Adolescente — À Meia-Noite: A Linguagem do Amor
domingo — O Adolescente — (às 18.30) — O Falcão
segunda — O Adolescente
terça — Três Tipos Duros
quarta — Três Tipos Duros
quinta — Disso é que eu Gosto
sexta — A Matulona

Pathé
(R. Francisco Sanches, 152, Tel. 821933)

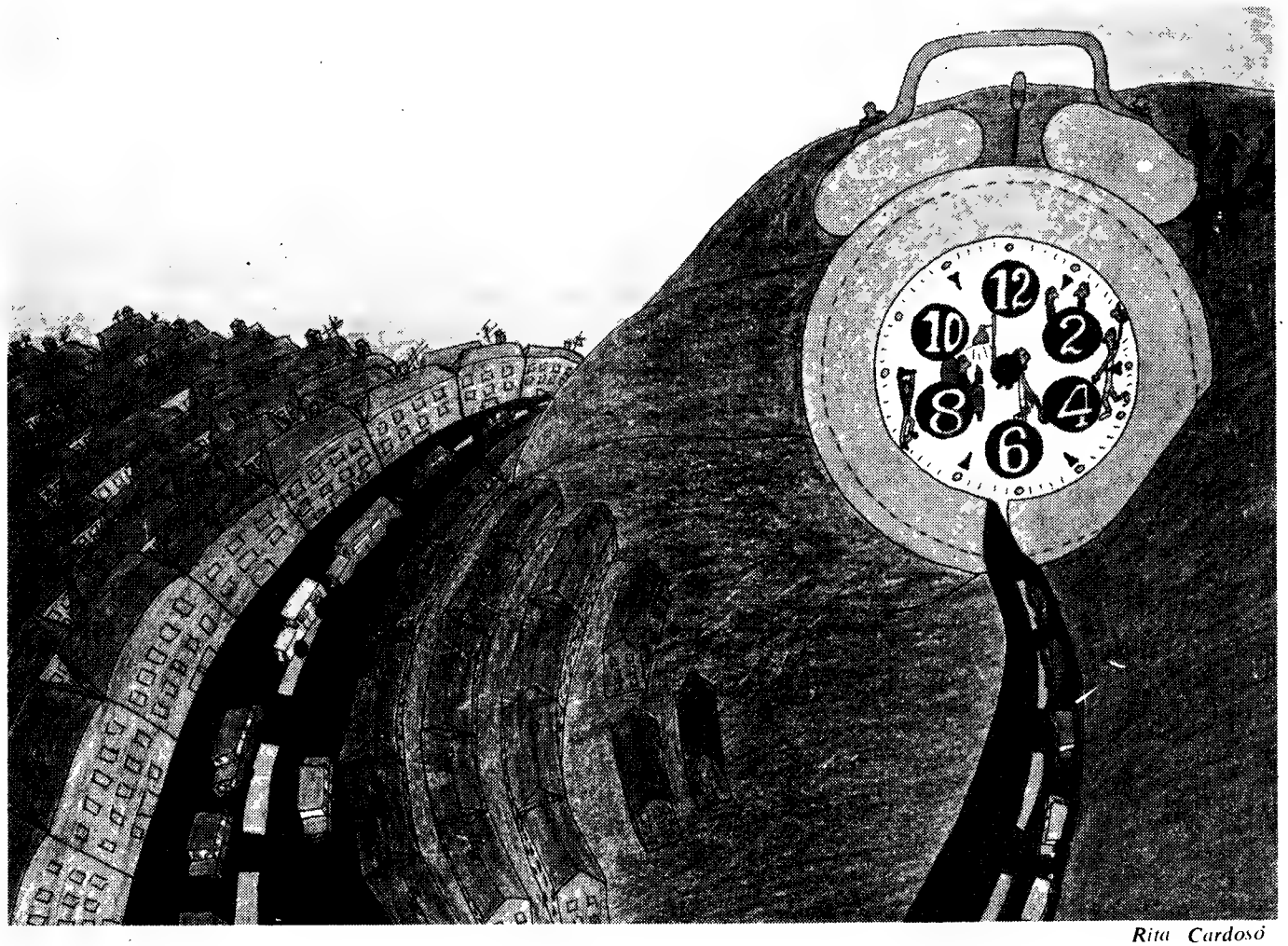
«A Torre do Inferno» de John Guillermin
sessões: 14.45, 18 e 21.15 h.

Pátria
(R. do Grilo, tel. 38 12 03)

sábado — Dias de Perigo
domingo — Jerry Enfermeiro sem Diploma
terça — O Último Comboio de Gun Hill
quinta — Três Dólares Marcados
sexta — As aventuras eróticas dos 3 Mosqueteiros
sessões: 15.30 e 21.30

Politeama
(R. das Portas de Santo Antão, Tel. 326305)

«Decameron n.º 2», de Mino Guerrini
sessões: 14.15, 16.30, 19 e 21.15 h.



Rita Cardoso

PONTO SEM NÓ

Vinte e quatro páginas, formato meio tablóide, papel de jornal, uma vez por semana, todos os sábados: procuramos fazer um guia para os (seus) tempos livres ao longo da semana.

Pareceu-nos importante avançar com uma agenda suplemento que incluísse secções de livros, discos, música, teatro, cinema, televisão, desporto, para além de outro tipo de informações, as mais diversas, que o leitor encontrará neste guia.

Metemo-nos ainda a escrever o «Garfo, Faca e C.ª», na esperança de o ajudar a comer no sítio certo e (na possível) melhor companhia .

Sobre a Televisão, é o que se sabe. Mas o calendário também aí está. Para toda a semana.

Os cinemas de Lisboa e arredores cabem igualmente no 7 • 7: da melhor sala da capital ao «piolho» da periferia.

O formato quisemo-lo à medida das mesinhas-de-cabeceira comuns. Manuseável.

O 7 • 7 • é norteado fundamentalmente pelo interesse de oferecermos ao leitor uma agenda do que acontece na terra, e não só, em cada semana, e onde o leitor possa ocupar o tempo que lhe «sobra» entre o picar do ponto, à saída, e o regresso ao trabalho.

ANTÓNIO RAMOS ROSA

Um conceito de modernidade em poesia

O poeta moderno rejeita todas as formas de opressão, toda a pseudovida da alienção real, seja ela religiosa, familiar, social, política ou científica.

O poeta moderno actua especificamente no seu plano próprio, sem nenhum apoio ou segurança externa, sem qualquer espécie de autoridade, e por isso mesmo solidário e profundamente ligado a um universal fundo poético e humano.

Este trabalho realiza-o ele pela linguagem e na linguagem que é a um tempo destruição e reconstrução da linguagem, uma revolução permanente. Importa sublinhar que o facto de este trabalho se realizar no plano verbal e precisamente no que se supõe ser o plano mais formal, — isto é, não no plano do «conteúdo» mas no da materialidade da escrita — não lhe tira a sua verdadeira significação revolucionária. Retire-se a esta palavra qualquer conotação estritamente política ou ideológica, não porque o poema seja necessariamente apolítico e desprovido de ideologia, mas porque o seu carácter revolucionário revela de uma ordem que de modo algum se compatibiliza com qualquer integração política ou ideológica. Assim, a revolução poética será sempre uma insurreição permanente mesmo no seio de um regime verdadeiramente revolucionário. É que o poeta moderno define-se sobretudo pelo repúdio de todos os compromissos e, sobretudo, pelo repúdio dessa mentira fundamental que consiste em desistir da busca, em trair a questão essencial, ou seja a pergunta pelo ser, dando-lhe uma resposta que anule a verdadeira possibilidade da existência poética. «Há uma mentira do ser contra o qual nascemos para protestar», dizia Artaud. A negação radical é ainda uma maneira de afirmar, ou de salvaguardar a possibilidade de uma afirmação que não traia o ser, que não minta à vida, defendendo-a de toda e qualquer sujeição. Esta afirmação requer a libertação do eu, de tal modo que o sujeito perde a sua identidade pessoal: Rimbaud diz que o eu é um outro, Mallarmé deixa de ser Stéphane para se tornar «une aptitude qu'a l'Univers spirituel à se voir et à se developper, á travers ce qui fut moi», Sá Carneiro confessa a trágica oscilação entre o eu e o outro, Pessoa, para obviar à dramática cisão entre o eu e os outros, cria o seu «drama em gente». Em todos estes casos, trata-se do mesmo processo característico da modernidade: o repúdio do eu como instância criadora, a negação radical da identidade do sujeito, ou seja, da personalidade como princípio e suporte da obra. Mas significará isto a destruição pura e simples da subjectividade?

Cremos que a poesia, tal como toda a arte e literatura modernas, nas suas diversas e por vezes opostas tendências, não nos permite o esquematismo de uma resposta afirmativa. Não nos oferece um mesmo poeta — é o caso de Pessoa — os exemplos do mais extremo objectivismo a par do mais radical subjectivismo, e não são tanto uns como outros momentos da consciência ou do próprio ser que, como diz Robert Bréchon, «não coincide totalmente com nenhum deles, mas se exprime através deles.»? Como acentua o mesmo ensaísta, é que a consciência «tornou-se enferma e desvairada, e desdobra e contém as suas próprias criações, em vez de se dirigir às coisas e de no-las fazer sentir e ver» e, numa nova tentativa, se volta contra si mesma, tentando auto-aniquilar-se para chegar às coisas tais como são.

O objectivismo de Caeiro não logra tocar a realidade fora do âmbito da consciência, por mais que o proclame, mas o seu malogro mostra-nos exemplarmente que a exigência da negação radical tende ao encontro com o mundo para além das fronteiras do eu. Se em Caeiro não se resolve tal contradição e antes a manifesta na medida mesmo em que a nega, é não só porque a sua **démarche** releva ainda da razão discursiva, mas também porque ela jamais pode ser inteiramente eliminada.

Foi Pessoa o primeiro poeta português que viu, com perfeita lucidez, o que há de ficção na subjectividade poética, ou seja, a sua verdade contraditória, invertendo deste modo o binómio autor-obra. «A dor que (o poeta) deveras sente» é fingida — «fingir é conhecer-se» — o que nos conduz, desde logo, à criação do poeta como um acto que não exprime uma realidade anterior — nesse caso teríamos um acto de expressão — mas antes submete toda a experiência à prova da ficção poética, quer dizer, pela própria acção distanciadora da linguagem e do seu espaço imaginário. Por isso é que, como tão bem diz Eduardo Lourenço, «o sujeito do poeta é cada um de nos, com consciência ledora». É nisso mesmo que reside a revolução poética do *Orpheu*, a sua exemplar modernidade. Precisemos melhor, recorrendo ainda a uma perfeita formulação de Eduardo Lourenço num ensaio fundamental que goza de merecidíssima fama: «É o poema mesmo que cria a realidade que nós vemos depois de o ter lido. Não é descrição nem comentário, nem alusão, nem símbolo. É imediatamente a respiração, a expiração poética do mundo». É esta poética da criação e não da expressão, embora sob formas e processos bem diversos da poética de *Orpheu*, que continua a definir o rumo da poesia mais autenticamente moderna das últimas gerações.

Será errado, por unilateral, supor que tal poesia, por ser uma poesia de criação e, portanto, uma poesia da poesia, se divorcia da própria realidade. A poesia que se supõe ser uma poesia da realidade, só por *reflectir*, ou supor reflectir, a realidade social, está, desde que se mantenha apenas a esse nível, muito mais divorciada do verdadeiro real — que é precisamente o que a autêntica poesia começa por interrogar pela sua própria maneira de ser — do que a poesia que vive da interrogação, da questão que põe a si mesma, que é a sua única realidade, ou seja, a sua maneira própria de atingir o real. A inserção e a acção histórica do poema são falsificadas quando se desloca a poesia do seu específico meio de realização, que é um espaço de linguagem. A consciência de uma inserção originária na linguagem pela qual se estrutura o campo da percepção, não encerra definitivamente a poesia numa linguagem sem saída para o mundo. Como diz Maurice Jean Lefèbvre «a obra é sempre o

CINE/PONTO

O CENTRO DO MUNDO
de Alain Tanner
(Suiça-França-1974)

Cinema S. Luiz (não ac. men. 13 a)

Pequena fábula sobre um amor morno, ou nado-morno, num espaço onde nada se transforma e, por isso, o tempo passa com lentidão doente de uma sociedade a caminho da paralisia, O centro do *mundo é um filme todo belo e cansado, uma suspensão, um instante de lucidez. Onde a ternura é difícil, o desejo adiado, a aventura falhada, a libertação longínqua. O quinto trabalho de Tanner na longa-metragem a cimentar um nome que se ergue na Suíça, a golpes certeiros de originalidade, entre a França e Genebra, numa fronteira a definir.*

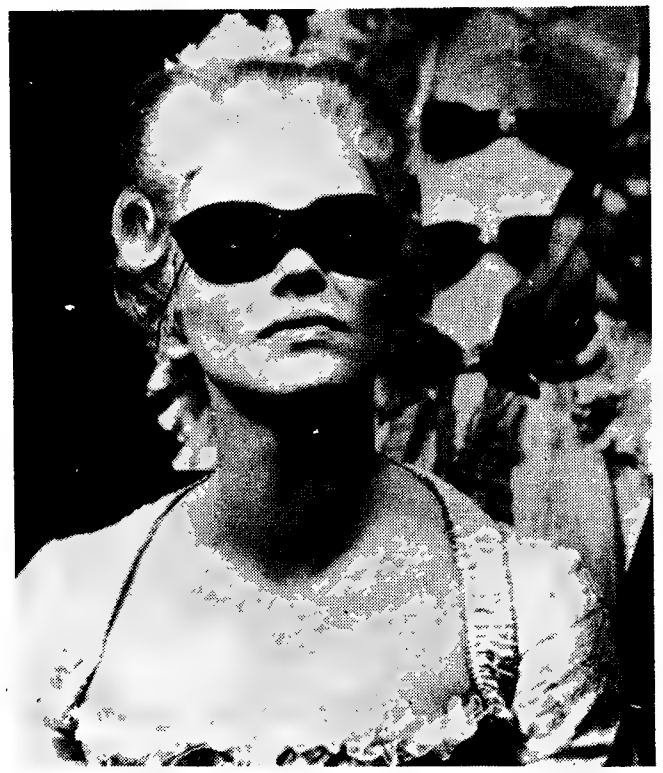
A RELIGIOSA
de Jacques Rivette
(França-1965/66)

Cinema Quarteto - Sala 4 (não aconselhável a menores de 18 anos)

Azul, ouro, branco e silêncio, a Anna Karina no auge e a câmara de Rivette precisa ao milímetro. Dizer que é um dos maiores filmes jamais feitos é utilizar um chavão que pouco diz do cerne desta obra, de como Rivette a balanceia entre o erotismo e a repressão, ou seja de como ela transpira aquela violência funda que nasce no sangue, no sexo ou na dor, ou tão-só na alma humana, outro conceito impróprio para este filme.

Porque o que ele diz, do que ele nos fala é de uma materialidade concreta, sons, corpos, palavras, olhares, cores, quer dizer, a representação da violência.

Que se assume, se espraia, se condensa, se liberta finalmente.



DEUS, PÁTRIA, AUTORIDADE
de Rui Simões
(Portugal-1975)

Cinema Universal (não ac. menores de 13 anos

Entre um didactismo paternal e uma soma de documentos sobra deste filme uma evidente incapacidade de dominar e manipular o material, donde a muleta fatal do discurso falado, de ressonâncias radicais mas que pouco tem a ver com o que de imagético se articula. Filme por isso polémico, a merecer uma boa discussão que não escamoteie aspectos fulcrais como é o de se saber se esta forma vulgo «directa» e «para o povo» não será impingir o gato por uma lebre que se não consegue filar.

A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAIVOTA
de Hall Bartlett

(USA-1973)
Cinema Apolo 70 (não ac. meñ. de 13 a.)

O maior sucesso da vida do Apolo 70, com gaivotas, paisagens, cretinice, canções e muito de reaccionário, em tempo de refluxo de um processo que quase chegou a ser revolucionário. Um cinema místico em momento de crise. Quem disse que o cinema não é o espelho de uma sociedade?

A INGLESA ROMÂNTICA
de Joseph Losey (G. B.-1975)

Cinema Estúdio (não aconselhável a menores de 18 anos)

Não dizer nada as dizê-lo de forma brilhante não é, convenhamos, proeza para todos. Fazer da decadência e da senilidade esta espécie de calma conformada, este discurso requintado e doente, este mausoléu frio e grandioso é coisa que só em Visconti é possível encontrar parceiro. Que Losey chegue a esta impotência é medianamente triste; que ele o saiba, o assuma, o diga, o exiba é, sem dúvida, um acto de dignidade e de lucidez.

A JOVEM ASSASSINADA
de Roger Vadim
(França-Alemanha-1974)
Cinema Satélite interdito a menores de 18 anos)

A última descoberta de Vadim chama-se Sirpa Lane, é jovem, atraente, etc... Vadim exibe-a aqui vestida, nua, semi-nua em todas as poses e de todos os ângulos, estática ou em actividade sexual, polvilhando isso tudo da mais grandiosa sessão de cabotinismo pretencioso do cinema francês. E se falássemos de outro filme?

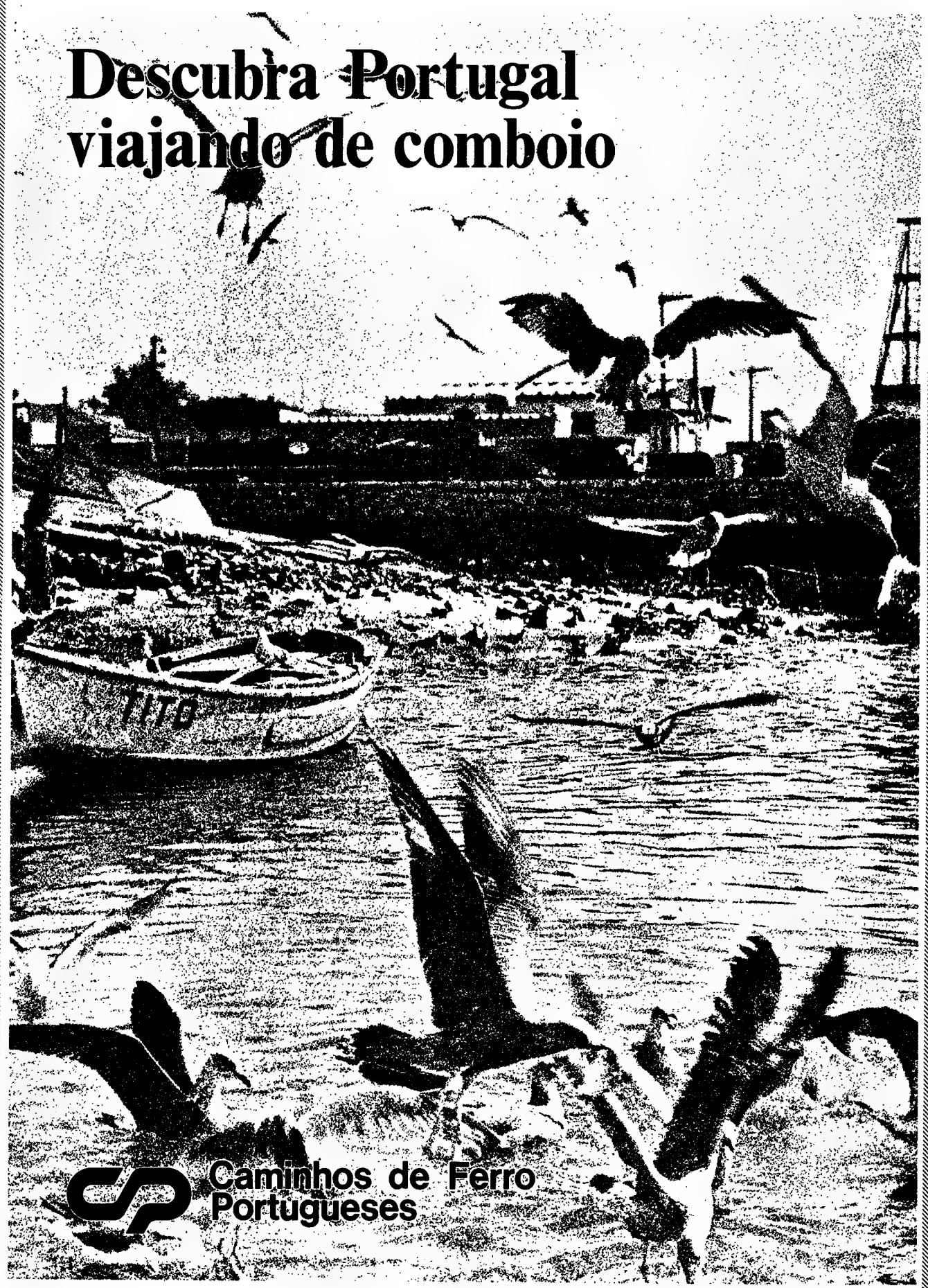
A CORRIDA DOS MALUCOS
de Claude Zidi
(França-Alemanha-1975)

Cinema Condes (não ac. a men. 13 a.)

Após o sucesso de A mostarda sobe-me ao nariz, *uma dose de insistência sobre os mesmos actores (Pierre Richard e Jane Birkin) a ver se a receita continua a pegar. Infelizmente o resultado é bastante mais fraco e, se exceptuarmos dois ou três* gags *delirantes, o clima geral permanece pelo sorriso que não descendo ao amarelo também se não eleva ao efuziante. O tom não demasiado e é bom não tornar a repetir uma dose assente em tão frágeis cordéis.*

TODA A NUDEZ SERÁ CASTIGADA
de Arnaldo Jabor
(Brasil-1973)

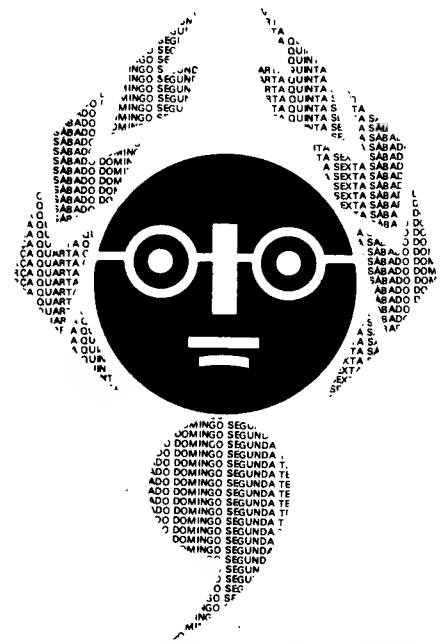
Cinema Estúdio 444 (interdito a menores de 18 anos)



lugar e a intersecção de dois movimentos de sentidos opostos (...) um que a fecha sobre si num objecto da linguagem (o que poderemos chamar a sua materialização); o outro que a abre pelo contrário ao mundo interrogado na sua realidade e presença essencial (o que nós chamamos a *presentificação*): movimentos contraditórios e no entanto solidários, pólos a um tempo complementares e antagonistas, criadores de um campo dinâmico, o único que permite compreender os diversos aspectos do fenómeno literário.»

A abertura ao mundo não antecedeo poema, é a própria ciração do poema que a possibilita pela sua actividade específica, no seu movimento contraditório que estabelece este «campo dinâmico». Fora deste, não existe possibilidade de uma experiência poética autêntica.

Importa ainda sublinhar que tal *presentificação* não se poderia realizar independentemente da materialização na linguagem. Na verdade, na linguagem poética todos os elementos tendem a ser significantes e deste modo materializante constituem a própria acção pela qual o mundo se manifesta e abre através do poema. Ao contrário do discurso racional que se apaga e se torna transparente na medida em que transmite os seus significados, a poesia materializa a palavra, torna-a mais opaca e obscura, conferindo-lhe, como diz Sartre, o carácter de coisa. Porém, tal opacidade é, ela mesma, significativa, uma vez que a destruição do sentido operada no poema se volve em possibilidade de um novo sentido da vida, que em si guarda todo o não-sentido de que se gerou, e deste modo mantém aberto o poema como fonte de vida e de sentido. Quer dizer, num plano a um tempo semântico e formal, o poema verdadeiramente moderno realiza o que entendemos por revolução poética — que é a revolução permanente da poesia actuando pelos seus meios próprios. É neste plano que a poesia, feita por um, é feita por todos e só nele se poderá atingir a «verdadeira prática», se entendermos por esta a verdade real, inobjectivável, explosão de energia do ser, graça e jogo, pura delícia de viver ou dor suprema da ruptura, do absoluto risco de existir. A poesia, sim, é um jogo de palavras, como um quadro é uma combinação de formas e cores, mas tal jogo, se for o jogo supremo, fiel à «misteriosa importância de existir», é aquele em que se arrisca a vida e o sentido dela num acto de criação. A modernidade é, por conseguinte, este jogo criador, esta liberdade de ser e de não ser, este impossível desafio.



a PONTO e virgula

A PAIXÃO, de Almeida Faria

É uma reedição, agora na Estampa. Necessário dizer que se trata de um título chave no romance português contemporâneo. Quando o texto saiu traduzido em alemão e na Alemanha, o «Welt der Bucher» escreveu que «o livro de Faria alcança a visão do extraordinário não apenas pela largueza da sua visão do mundo mas sobretudo pela enorme intensidade da sua dicção lírica, que tem por vezes algo de veemente e visionário». A primeira edição data de 66. Era — lembra-se — o segundo livro do autor, que se estreara três ou quatro anos antes com «Rumor Branco», experiência de escrita sem precedentes na ficção portuguesa. «A Paixão» correspondeu à promessa ou confirmou a realidade do livro anterior. Por outro lado, além destes dois títulos, Almeida Faria não publicou mais nada. O que não vem para o caso, evidentemente. Trata-se apenas de saber que o livro saiu. Aqueles que se interessam por ficção e designadamente pelo romance português contemporâneo não devem ignorá-lo.

RÁPIDA, A SOMBRA, de Vergílio Ferreira

Ele publicou tão poucos bons livros de ficção da responsabilidade de autores portugueses, que dificilmente se resiste à tentação de lembrar o último romance que Vergílio Ferreira publicou, já há cerca de um ano, embora. Pouco se falou do «Rápida, a Sombra», o que é mais um motivo para o lembrar. O menos que se pode dizer é que é um bom texto, ao nível em que se situavam textos como «Alegria Breve» e «Nítido Nulo». Ao leitor com ideias preconcebidas acerca do autor e da problemática da sua obra: deixe-se disso; não deve privar-se do prazer de uma boa leitura. (Arcádia).

POEMAS E CANÇÕES, de Bertolt Brecht

«Não preciso de pedra tumular, porém/Se vós precisais duma por mim/Desejaria que se lesse nela:/Este fez propostas. Nós/Aceitámo-las./Com tal inscrição ficaríamos/Todos nós honrados».

É «o pobre B.B.» traduzido por Páulo Quintela: «Poemas e Canções». Anunciado já há anos noutra casa, veio a sair na Almedia, em Coimbra. São cerca de duas centenas de textos, o que representa um empreendimento de grande alcance. Que saibamos — já agora — é a segunda vez que se publica poesia de Brecht em livro, em português em Portugal. A primeira foi em 73, um trabalho de Arnaldo Saraiva, dado ao público via Presença. Ainda não está esgotado, custa caro (30), o leitor pode procurar: lá encontrará um estudo de Saraiva, o que pode constituir uma compensação para a falta de aparato com que a edição Paulo Quintela - Almedia vem para as livrarias — a 125$00. Caro? Pois é.

CICLO DO CAVALO, de António Ramos Rosa

O último título de uma obra poética já extensa e valiosa. A trajectória de Ramos Rosa aparece, momento a momento, no seu ponto mais alto, o de maior conseguimento e mais forte esplendor. De Ramos Rosa só não diremos que é o melhor poeta português contemporâneo porque isso, bem ponderado o qualificativo, não significaria grande coisa. Dir-se-ia que «Ciclo do Cavalo» é o melhor livro do autor, também se coisa idêntica se dissesse de cada um dos livros que precederam este, à medida que foram sendo publicados. Poesia da mais alta qualidade, já se vê. (Ed. Limiar)

LUZ VEGETAL, de Egito Gonçalves

Ainda poesia da mais alta qualidade: «Luz Vegetal», de Egito Gonçalves. Vinte e cinco anos depois de revelar-se, o poeta está hoje na plenitude dos seus recursos. A sua obra evoluiu no sentido de um progressivo e ascensional apuramento (das formas expressivas, da

articulação sintáctica, da clareza da dicção), e no sentido de uma minuciosa e rigorosa depuração (de excessos, excrescências, redundâncias, lugares mais comuns do tempo em que a obra aparece na cena da poesia portuguesa). Hoje é isto que se pode ler. Leia. (Ed. Limiar — págs. capa de)

NOVA

«A justificação deste *magazine* encontra-se no que o ultrapassa em simples fraternidade de poemas e desenhos» — diz um texto, a apresentar. São quase duzentas páginas, quase três dezenas de nomes a assinar coisas — poemas, textos de reflexão, desenhos — e é apenas o primeiro número (Inverno 75-76) de uma publicação de que o segundo vai sair brevemente (Primavera 76, que «Nova» vai fazer sair quatro vezes por ano, como aconteceu com as estações). Nomes? — Conhecidos, e nem tanto, diremos tão-somente, acrescentando porém: pretende-se com isto publicar em Portugal coisas poéticas, e não só, que fazem fazedores de poesia e coisas afins, idênticas, afluentes, confluentes e outras, tanto em Portugal como noutros países onde português se pratique como fala, e também espanhol: Portugal, Espanha, ex-colónias portuguesas (África) e sobretudo a latina América, desde Cuba ao Brasil. O que se pode dizer (pouco dizendo) um empreendimento de grande envergadura. Responsáveis: a boa vontade, o bom gosto e a alegria por estas coisas de um António Paulouro, de um António Sena, sobretudo de um Herberto, de todos os que aqui colaboram, afinal. Se perder agora, talvez já não encontre depois senão nos alfarrabistas e por um preço mais alto do que os 50 escudos que custa.

(Jornal do Fundão)

comunistas e socialistas a união é um combate
ETIENNE FAJON

a importância deste pequeno livro está à medida desta grande questão

MORÆS editores

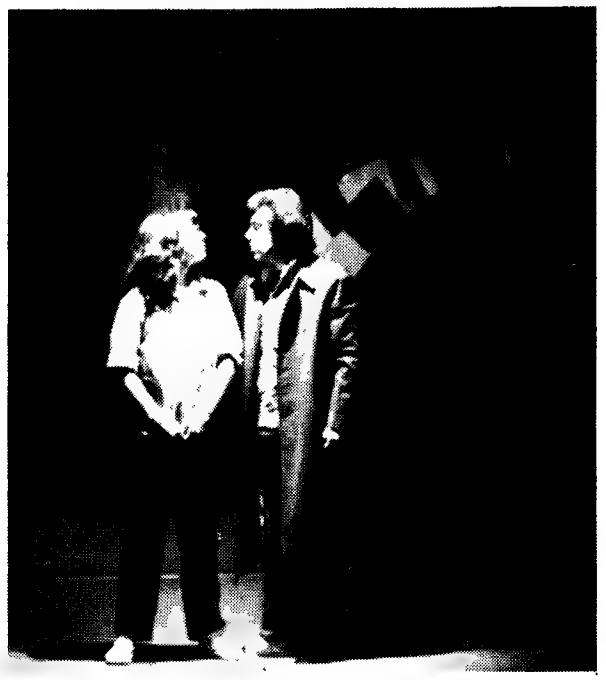
DISTRIBUIÇÃO "O SÉCULO"
R. do Século, 43
Lisboa

RADIO-ENTREVISTA

«As facetas mais positivas e originais da cultura portuguesa» (diz o locutor RR) vão ser divulgadas aos microfones da estação da rua do Governo Civil, em entrevistas com intelectuais e artistas do País.
O desfile foi inaugurado na emissão do dia 23 às 11.40h em bate-papo do ensaista António Quadros que finalmente (!), saiu da hibernação a que parece ter-se recolhido depois do 25 de Abril para vir esclarecer o País precisamente... sobre o 25 de Abril, «suas causas e consequências». Das consequências retirou que há uma «ascenção da esquerda» e que «a política se transformou num novo absolutismo, num novo totalitarismo». *Voilà!*
Entrevista a propósito do próximo livro de Quadros, *Portugal entre o Ontem e o Amanhã*, que o autor considera um acto patriótico (em trezentas e tantas páginas). Entre os temas abordados, o «gonçalvismo». Questão fundamental: saber se «amanhã podemos continuar a ser Portugal» ou não. A. Quadros apura ainda que, depois do 25 de Abril, estamos divididos entre «absolutistas ou de vocação totalitária e liberais ou democratas».
Entre, por outras palavras, «estrangeiros e nacionalistas».
As teclas habituais do A. prometem reafirmar-se na nova obra: «Que povo é este? Que País é este? Que Pátria é esta?» Oh, cruéis interrogações do indefectível militante do Ideal Português!

A. Quadros também procura ressuscitar o tema da unidade dos Povos de expressão portuguesa que foi declamado insistentemente por ele, no passado e, em expressões, paralelas por Adriano Moreira, Sarmento Rodrigues, Franco Nogueira e outros. Aí está em vistas o Ultramar português (como o designou) sobre o qual se manifesta «muito constrangido». Entende, portanto, que «nós, que deixámos em África o nosso sangue e ali criámos uma obra extraordinária», temos de lutar por uma Federação de Povos de Expressão Portuguesa», incluindo obviamente o Brasil» — sublinha.
Será este o caminho para «continuarmos Portugal»? E que quer dizer *continuar* no dicionário político de A. Quadros? Salazar continuou-nos, pelos vistos... Que fazer para o continuar?
Terrível interrogação!

«Ao Encontro da Cultura Viva», programa da Emissora Católica, estreou-se com uma recuperação do passado, uma «continuidade» cultural. Anuncia mais intervenções «positivas e originais» cujo programa não foi ainda revelado. Mas por esta primeira entrevista o positivo é discutível e só a originalidade dos argumentos é que não. Foi estafada nos últimos anos da *Política do Espírito...*



«O GRANDE CIDADÃO», de Virgílio Martinho.
Pelo Grupo de Teatro de Campolide
À maneira de Brecht, e denunciando como o grande dramaturgo alemão o terror nazi-fascista de que o Povo português sentiu na carne e no espírito parte dos efeitos, o espectáculo põe o público de sobreaviso: cuidado! Não os deixem passar outra vez. Veja o espectáculo e perceberá

OS ENCANTOS DE MEDEIA, de António José da Silva (O Judeu)
Pelo Grupo de Trabalhadores da Casa da Comédia
A rir se castigam os maus costumes... colonialistas.

• Esta noite há teatro em Almada. Em cena «O Pão», montagem sobre um trabalho colectivo do Grupo de Teatro Amador da Incrível Almadense, por onde andou em tempos esse «bicho» do palco chamado Romeo Correia. Espectáculo às 21 e 30, no termo de uma longa digressão por várias terras do concelho.

A NOTÍCIA DA SEMANA
Vêm Aí os Cavalos!

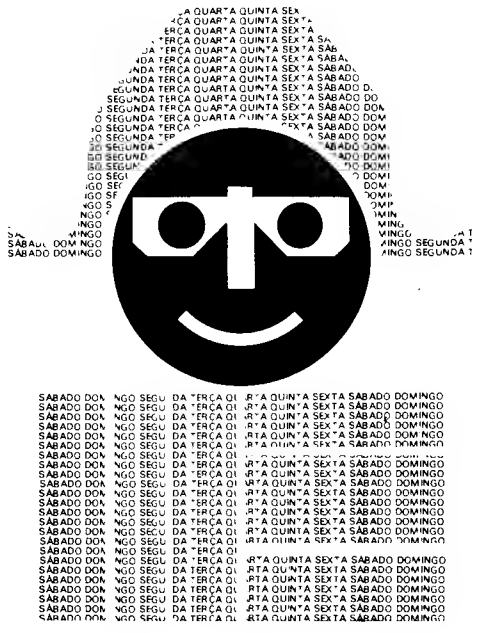
O inglês Peter Schaffer (autor de «Exercício para Cinco Dedos» que Luzia Maria Martins encenou há anos) é autor de uma peça que está a encher os teatros onde tem sido apresentada. Trata-se de «Equus», história (bonitinha) com incidências mais ou menos psicanalíticas (e metafísicas) de um adolescente que acredita na filosofia de almanaque que garante — quanto mais conheço os homens mais gosto dos cavalos.
Quando vimos a peça em Madrid, dissemos: aí está uma coisa em que o Vasco Morgado vai pegar. Meu dito meu feito, camarada. Por causa dos nus, por acaso inocentes, a peça tem despertado as iras fascistas da extrema-direita espanhola. A peça já tem elenco e tudo: estão lá a Eunice, o João Perry, o Varela Silva. O encenador — espanhol também — já está a trabalhar: limitar-se-á a repetir, por força do contrato, a montagem original. Falta o principal: o rapazinho que acredita no deus Equus.

SURDEZ
Recupe e a Sua audição com os modernos e garantidos aparelhos auditivos MYKROSON. Um modelo para cada caso de surdez. Consulte-nos sem compromisso.
MICROSOM — Organização especializada em protese auditiva.
LISBOA. Av Almirante Reis, 75-1 · Esq.
PORTO: Praça da Batalha, 3-4 — FARO: Rua Ivens, 24-26

Teatro LAURA ALVES
Telef. 872828
UMA PRODUÇÃO E.P.C.
SEXY UM ÊXITO! UMA BELEZA! UMA TARA!
2 sessões às 20,30 e 22,45h
M/18
SHOW
O MAIS FAMOSO E INÉDITO ESPECTÁCULO ACTUALMENTE EM LISBOA
com a vedeta japonesa YUKIE * o comico brasileiro SPINA * a atracção internacional JOE PET AND SUE
o Princeza do Strip-tease * o Rei da gargalhada * do Paladium de Londres
à frente de um extraordinario elenco artistico

teatro do bairro alto
R. Tenente Raul Cascais, 1-A (ao Rato)
Tel. 661515
ÚLTIMOS DIAS
A partir de 27 de Abril
Teatro da Cornucopia
[An Xiu]
E. Chartreux
3.ª a sábado, às 21.15 h
domingo, só às 18.00h.
(Não acons. a men de 13 anos)
Bilhet. abre às 17.00h.

MARIA VITÓRIA
HOJE 2 sessões
(Não aconselhável às menores de 18 anos) 20.30 e 22.45
A PLURALIREVISTA DO POVO PARA O POVO
FORÇA, FORÇA, CAMARADA ZÉ!
SALVADOR
MARIA DULCE
HENRIQUE SANTANA
CARLOS GONÇALVES
LURDES LIMA
ANTÓNIO SEMEDO
LUÍS MÁRIO
Atracção nacional:
CIDÁLIA MOREIRA
Num momento da abertura da revista
ZITA DUARTE
DOMINGO, 25, DIA DE ELEIÇÕES, NÃO HAVERÁ ESPECTÁCULO
SÁBADO
TEATRO INFANTIL às 16 h. (para todos)
«O PRÍNCIPE DAS ORELHAS DE BURRO»
Entradas a 10$00, 15$00 e 20$00 (só!)



ESTREIAS

Notícias do Poder para os lados do Poço do Bispo, mais exactamente na Rua Vale Formoso, n.º 18, onde um novo grupo independente, onde há gente conhecida e gente nova, o Grupo Proposta resolveu implantar a festa do teatro. Intérpretes: Alvaro Faria, Angela Ribeiro, Armindo Marques Pereira, Augusto Sobral, Fernando Gusmão, Luís Alberto, Manuel Coelho, Marília Gama, José António, José da Costa, Rogério Vieira e Vítor Esteves. Importante a criação deste novo espaço cénico: Augusto Sobral, arquitecto além de homem de teatro, transformou um antigo e arruinado armazém de vinhos, num sítio agradável, acolhedor e funcional. Um desarrincanço. «Notícias do Poder» é uma colagem de textos (entre os autores, Sobral e Virgílio Martinho) que nos fala do poder (a Igreja, o capital, o Exército) e do contrapoder (as forças populares). Espectáculo desigual mas que vale a ida ao Oriente lisboeta.

Sobral, Augusto, sobrinho de Almada, o que conferenciou em cima da motocicleta. A mesma serve — insistem alguns. E outros contrapõem: um dramaturgo dos anos 60, alinhado com os problemas do (seu) tempo, desesperado, liquidado, morto, renascido ao terceiro dia para a grande aventura do Teatro. O riso e oesgar, como se diria do azeite e do vinagre se fossem miscíveis. Só ele, Sobral, Augusto, e rico de imaginação criadora, pensaria em transformar uma cave (de vinhos) num espaço cénico. Está feito!

APOCALIPSE SEGUNDO OS SANTOS BARNABÉS

Um grupo de jovens inventou um divertimento, inventou um novo horário (1,0,15 e 12,45), estreou um espaço teatral num cinema — o Nimas. O espaço é bastante pequeno mas os «slides» ajudam a ampliá-lo para outros lugares e para outros tempos (incluindo o da imaginação); os jovens divertem quando não falam a sério (a «função» pretende ser uma crítica à sociedade de consumo); a música é agradável; há algumas criações cénicas com certa inventiva. Sérgio Godinho em destaque.

ESPECTÁCULOS EM CENA

«AH Q», de J. Jourdheuil e B. Chartreux, segundo a novela de Lu Sun pelo Teatro da Cornucópia (Teatro do Bairro Alto). A partir de terça-feira.
Simplesmente admirável.

A MÃE, de Bertold Brecht, segundo o romance de Gorki
Pela Cooperativa de Comediantes Rafael d'Oliveira (Teatro da Trindade). Em digressão.
O grande texto de Brecht num espectáculo discutível mas cuja necessidade é indiscutível.

A CIDADE DOURADA, do Grupo La Candelária
Pelo Grupo de Teatro a Barraca (em digressão)
A história de como nem tudo o que luz é ouro num espectáculo didáctico que explicará aos que não sabem alguns mecanismos do poder económico.

A SOMBRA DE UM FRANCO-ATIRADOR, de Sean O'Casey
pelo Grupo os Bonecreiros (em digressão)
Um dos maiores dramaturgos do século XX só agora chega aos palcos portugueses. Um bom espectáculo de Os Bonecreiros.

PREÇO DA VIDA, de Michael O'Neill e Jeremy Seabrook
Pelo Teatro-Estúdio de Lisboa (Teatro Vasco Santana)
A desmontagem sem imaginação de um «caso do dia» britânico num espectáculo triste com uma interpretação fora de série de Suzana Prado.

A MANDRAGORA, de Maquiavel
Pelo Grupo os Cómicos (Teatro do Bairro Alto)
Dentro de dias voltará ao Teatro do Bairro Alto o belo espectáculo encenado e interpretado por Ricardo Pais e pelos Cómicos. Absolutamente de não perder. (A partir de terça-feira).

«QUATRO SOLDADOS E UM ACORDEÃO», de Richard Démarcy
Centro Cultural da Comuna
(Praça de Espanha — Lisboa)
Pressentimos que Démarcy poderia dizer, como Pablo Neruda, puedo escribir los versos más tristes esta noche *— não por um amor perdido, mas por uma Revolução. Todos os intérpretes demonstraram entender as propostas de Démarcy.*

E AINDA

«Tarantan-Tan Não Enche Barriga», de Nicholson pelo Grupo Adóque (no Martim Moniz); «Godspell» (no Villaret); «Família... Até Certo Ponto» (no Monumental); e as revistas do Parque: «Afinal Como É?» (ABC) e «Força, Força Camarada Zé» (Maria Vitória).

PORTO

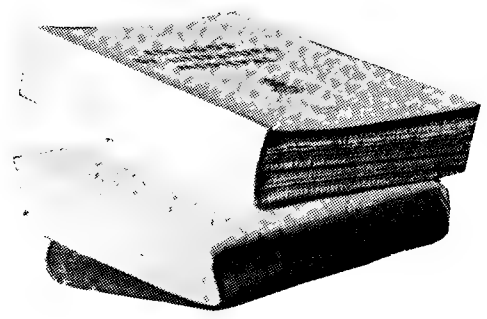
«O SOLDADO SCHWEYK NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL», de Bertold Brecht
Pela Companhia de Teatro Maria Matos (Teatro Sá da Bandeira)
Um Schweyk mais Solnado do que Brecht? É possível Mais vale um Brecht-Solnado nas mãos do que dois Brechts a voar. Vá ver e critique.

«AS ARTIMANHAS DE SCAPINO», de Moliere
Pelo Teatro Experimental do Porto (Teatro António Pedro)
Deste espectáculo, além do autor, sei apenas que foi encenado por Roberto Merino e tem cenário de José Rodrigues. São nomes em que vale a pena apostar.

QUE LIVROS TEMOS?

Que livros temos? — Não se dispõe de números, nem os números farão assinalável falta. Podemos talvez guiar-nos pelos dadós empíricos da nossa experiência. Assim. Damos uma volta por algumas livrarias de Lisboa, do Porto ou de Coimbra, à procura das saídas mais recentes dos prelos do País, e que vemos? As montras, os escaparates povoados predominantemente por livros de tema político; se não de tema político, sobre temas afluentes, confluentes, idênticos ou afins. Perguntamos ao livreiro: os livros vendem-se?, e o livreiro diz, à parte as excepções em que os livros se vendem muito ou praticamente não se vendem, as vendas são assim-assim. Há livros a mais.

Há livros a mais? Parece bem que sim, sobretudo no que respeita ao tema político. Nós devemos congratular-nos com a abundância do livro político: é sinal de que este tema se tornou um motivo de interesse da nossa existência colectiva.



Mas devemos reconhecer também não só que há livros a mais mas ainda que os mais deles não prestam. Porquê? — Más traduções, edições feitas em regime por assim dizer selvagem: edições muitas vezes de textos não integrais, quase sempre sem aparato que os enquadre na perspectiva da história e da teoria política. Edições erradamente fáceis. Apenas se pergunta: estará o médio leitor português minimamente preparado para recusar o que não lhe serve?

Mas, se há livros a mais, isso é só por um lado. Quer dizer, só há a mais um certo tipo de livros. Porque, por outro lado, se nós damos uma volta pelas livrarias e perguntamos, por exemplo, pelas mais recentes edições no âmbito da «literatura» (romance, reflexão crítica, trabalho de investigação) que resposta nos dão? Em alternativa: traduções do estrangeiros, originais portugueses. Traduções estrangeiras: alguns romances, os mais vendíveis a imediato ou curto prazo. Nós queremos é novos originais de autores portugueses: romance, apenas reedições; e outras coisas? Muito pouco, quase nada. Mas nem tanto: têm saído exelentes livros de poesia.

O que vem ao encontro não propriamente da opinião quase sempre minimizadora daqueles que dizem Portugal um País de poetas, mas da impressão que têm aqueles que fundadamente afirmam que a poesia portuguesa é uma das melhores do mundo. Hoje, como ontem. Resta-nos saber se devemos sentir-nos mais felizes só por isso.

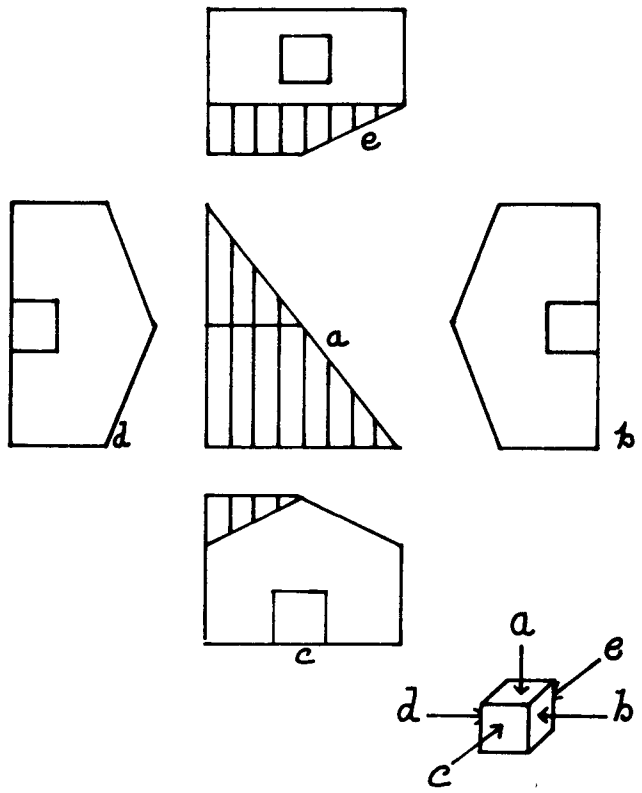
OS DEZ MAIS ■■■

1. «Discursos de Vasco Gonçalves»
   Distribuição C.D.L..
2. «Moçambique, Terra Queimada»
   por Jorge Jardim
   Ed. Intervenção.
3. «Constituição da República Portuguesa»
   Ed. Imprensa Nacional.
4. «Crónicas e Cartas de D. Manuel de Portugal»
   Ed. Ulisseia
5. «A História de Fernão Capelo Gaivota»
   por Richard Bach
   Ed. Moraes Editores
6. «Vinte e Seis Anos na URSS»
   por Francisco Ferreira
   Ed. Afrodite
7. «Eleições do 25 de Abril
   — Geografia e Imagem dos Partidos»
   por Jorge Gaspar e Nuno Vitorino
   Ed. Livros Horizonte
8. «Sem Papas na Língua»
   por Beatriz Costa
   Ed. Publicações Europa-América
9. «Cravo»
   por Maria Velho da Costa
   Ed. Moraes Editores
10. «Este livro que vos Deixo»
    por António Aleixo.

■■■ vendidos nas Livrarias Bertrand (Chiado), Sá da Costa, Moraes e Galeria 111.

Uma casa em transgressão

1 — Destes cinco planos de uma casa, qual deles é incompatível com os restantes quatro?



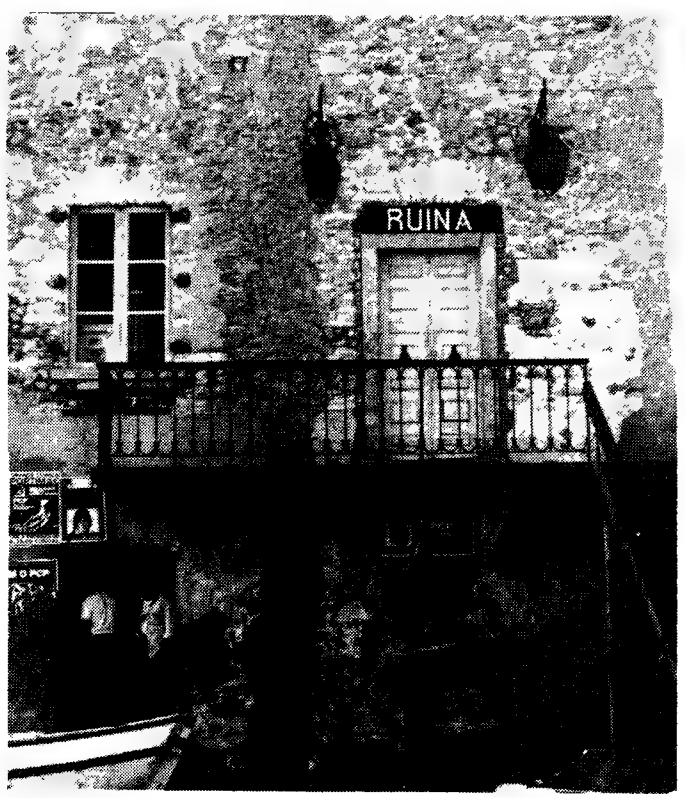
(solução na pág. 23)

GARFO, FACA & COMPANHIA

Se você é caçador de milagres gastronómicos, tome nota: O Algarve é zona de defeso! No Verão é como se sabe. Come-se em ementa trivial e olha lá, paga-se à cotação turística e tempera-se cada ementa sem imaginação com bom sol, bom mar e noitadas de «boite». De pratos regionais nem é bom falar. Sumiram-se por encanto. Quando muito, há umas cataplanas a despachar onde cada ameijoa custa o preço das ostras com direito a pérolas!

No meio desta aridez turístico-meridional lá aparece às vezes uma ave rara e então aproveita-se até a saciedade. A «Feitoria», em Portimão, é um caso e, pela costa fora, encontram-se mais duas ou três excepções do género que correm o risco de se deteriorarem se os louros da popularidade lhe sobrecarregarem a clinária...

No Inverno, porém, a coisa não se apresenta tão desoladora. Está-se mais «em família» e come-se menos mal. Com sorte pode até encontrar-se um ou outro lugar excelente, a bom preço e a natural qualidade de serviço. «A Ruína», na Albufeira é um



desses raríssimos restaurantes. É verdade, na Albufeira (pasme-se!) ali mesmo ao lado do mercado do peixe, há um restaurante despretencioso, inteligentemente decorado e de cozinha correctamente portuguesa.

Peixe é o prato forte da casa. Peixe fresquíssimo (o bom robalo, o delicado salmonete ou o atum frito, cortado a limão, fazem as honras da ementa) e petiscos frios preenchem uma excelente refeição regada a vinho corrente da Lagoa. Carapaus ou sardinhas «alimadas» — aí está um prato regional, cada vez mais raro no Algarve, que «A Ruína» apresenta como requintada abertura. O caldo de peixe também merece uma menção especial, pois não traz as consabidas gorduras nem os exageros de temperos com que os maus cozinheiros costumam disfarçar os fracassos.

Num restaurante como este, «à boca das redes», a frescura do peixe permite a deliciosa e primária aventura de se comer coisas simples e cada vez mais difíceis de encontrar. A boa posta, cosida sem fantasias (um fio de azeite ou de vinho branco

Sexta-feira, 30

1.º Programa

13.15 Telejornal I.
13.30 Pippi das Meias Altas.
Reposição de uma série de grande êxito junto do público médio.

Origem da história: sueca. Com tranças, sardas e um grão de loucura à boa maneira escandinava.
13.55 Logo à Noite. Cartaz dos cinemas e teatros de Lisboa e Porto.
19.00 Era Uma Vez Três.
Mais um programa juvenil de uma série lastimável.
19.15 Filme infantil.
19.30 Mar Limiar.
19.55 Momento Desportivo.
20.30 Telejornal II.
Notícias do País e do estrangeiro.
21.05 Cenas de Ópera. Um programa realizado em 1973 por Pedro Martins, com os cantores Álvaro Malta, Sara Rosa, Elisette Bayam e Hugo Casaes. Árias da «Traviatta» (Verdi), «D. João» e «Bodas de Fígaro» (Mozart ambas).
Orquestra Filarmónica de Lisboa dirigida por Ivo Cruz. *Não há fome que não dê em fartura: ópera pela terceira vez em sete dias! Qual será a reacção na periferia deS. Carlos?*
21.20 Documentário.
22.25 Cinema 76.

Actualidades cinematográficas por Alfredo Tropa.
22.40 Telejornal III.

2.º Programa

20.00 Pippi das Meias Altas (em repetição).
20.25 Fronteiras do Amanhã.
20.40 O Mágico (série filmada).
Bill Bixby no papel de Toney Blake.
Extravagância «made in U.S.A.» para sossego da praia ocidental.
21.40 Sabe quem é Manuel Cabanas?
Um gravador popular, democrata e artista resistente, num programa de Ruy Ferrão.
22.20 Telejornal (Telejornal II em diferido).

A NACIONAL RÁDIO APRESENTA
TELEVISÃO A CORES

GRUNDIG

Veja no domingo, 25 de Abril de 1976, das 21 às 23[30] horas, a emissão a cores da RTP

OS TELEVISORES GRUNDIG A CORES TRANSMITEM PARA O PÚBLICO NOS SEGUINTES ESTABELECIMENTOS

ÉVORA — **Évora** Fonseca & Irmão, Lda R. Olivença 19-Elvas. **C. BRANCO** — **C. Branco** Lúcio Ribeiro Costa Filhos, Lda, R. Rei D. Dinis 24 — 1.º Dto Castelo Branco. **FARO** — **Faro** Electromercados do Algarve, Lda R. Serpa Pinto 21 Faro. **LEIRIA** — **C. Rainha** Anselmo, Lda R. Almirante Reis Caldas da Rainha. **Leiria** Electromercados Leiria Praça Rodrigues Lobo 32 Leiria. **LISBOA** — **A. Reis** Compasso Imp. Rev. Electrodomésticos Lda Av. Almirante Reis 91-A Lisboa 1. **Av. Repú.** M. L. Ferreira Av. da República 52 Lisboa 1. **C. Ourique** Electro Neves — Soc. Imp. Serlino R. Tomas Anunciação 54 A Lisboa 1.**Arieiro** Frineve Praça do Arieiro 6 Lisboa 3. **Calvário** Ledinir Largo do Calvário 13 Lisboa 3. **SETÚBAL** — **Almada** Fonseca & Marques Lda R. Capitão Leitão 2 Almada. **Barreiro** Prolar Henr. Silv. Santos Lda R. D. Manuel I, 58 Barreiro. **Setúbal** Amadeu Silveira Guedes R. Serpa Pinto 12 Setúbal. **PORTALEGRE** — **Elvas** Fonseca & Irmão, Lda R. Olivença 19 Elvas.

DISTRIBUIDORES NO SUL DO PAIS: Madeira - Açores
NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L. Cruz Quebrada - LISBOA
DISTRIBUIDORES NO NORTE DO PAIS: SANTOS GUIMARAES OLIVEIRA

Último episódio desta série filmada.
20.00 Informação (Eleições). *Algumas personalidades dos partidos e da vida política nacional frente às câmaras, no rescaldo do voto de domingo.*
21.00 Programa musical.
21.30 O Povo e o Barro
22.30 Informação (Eleições).

Terça-feira, 27

1.º Programa

13.15 Telejornal I.
13.30 Dois Anos de Férias (série filmada). *Júlio Verne em explorações para consumo de uma juventude subdesenvolvida.*
13.55 Logo à Noite. Os programas da R.T.P. e o cartaz dos cinemas e teatros de Lisboa e Porto.
19.00 Wickie («Os Vikings»). *E as criancinhas pelam-se!*

19.25 Documentário.
20.00 Ver. *A RTP faz o balanço do que foi na S.N.B.A. a exposição do Grupo 5+1 (cinco pintores, um escultor).*
20.30 Telejornal II. Noticiário do País e do estrangeiro.
21.00 Os Sweeney — (série filmada).
22.00 O Mundo que Nós Somos. *Uma rubrica que tem incluído programas de indiscutível qualidade.*
22.45 Telejornal III.

2.º Programa

20.00 Dois Anos de Férias. *Júlio Verne do almoço requentado para o jantar.*
20.30 Nome Mulher. *Uma mulher de Angola, Maria do Céu, fala ao público português.*
21.15 TV Jazz. *De Cascais, em*

gravação com alguns meses, o «ensemble» português Araripa, que por acaso foi um sucesso no Pavilhão.
22.20 Telejornal (em diferido o Telejornal II).

Quarta-feira, 28

1.º Programa

13.15 Telejornal I
13.30 O Soldado e Eu. *Série filmada em que se evidenciam as tradicionais qualidades de produção da TV britânica.*
13.55 Logo à Noite. Cartaz dos cinemas e teatros de Lisboa e Porto
19.00 David (série filmada). *Uma ternurinha sem grande alcance, ao alcance das boas almas deste país.*
19.30 Impacto. *Viagem por Lisoba com Fernando Pessa ou... «A Passagem das Horas».*
19.55 Educação Permanente.
20.15 Vamos Jogar no Totobola.
20.30 Telejornal II. Notícias do País e estrangeiro.
21.00 Programa do Estado-Maior-General das Forças Armadas.
21.30 Noite de Cinema. «Limonada Joe» (I Prémio do Festival de San Sabastián). Um filme checo produzido em 1964, com realização de Oldrich Lipsky. Intérpretes: Karel Fiaca e Olga Schoberová. *O «whisky» versus limonada numa sátira onde o «cowboy de branco» é o anjo justiceiro com pistola pronta e vários ofendidos para vingar.*
23.30 Telejornal III.

2.º Programa

20.00 O Soldado e Eu.
20.30 Ver (em diferido: repetição do programa transmitido no dia anterior).
20.55 Pesquisa. Episódio de hoje: «A Bala».
22.00 Expedição.
22.30 Telejornal (Telejornal II em diferido).

Quinta-feira, 29

1.º Programa

13.15 Telejornal I.
13.30 A Gruta das Fadas (série filmada). *Não há varinha de condão que salve «isto» do convencional.*
13.55 Logo à Noite Cartaz dos cinemas e teatros de Lisboa Porto
19.00 Ver e Pensar. Rubrica juvenil.
19.35 A Flecha Negra (série filmada). *Um livro de Robert Louis Stevenson que sucessivas gerações têm descoberto. Há tradução portuguesa.*
20.00 TV Palco. Actualidades teatrais por Igrejas Caeiro.
20.30 Telejornal II. Notícias do País e do estrangeiro.
21.30 Recital de piano. Realização de Jorge Listopad. Ao piano: William Devan, primeiro prémio do VII Concurso Vianna da Motta (Lisboa, 1975)
22.05 Jane Eyre. Série extraída do romance de Charlotte Bronte, em adaptação à TV por Robin Chapman. *Boa qualidade técnica e um nível de representação excepcional.*
23.10 Telejornal III.

2.º Programa

20.00 A Gruta das Fadas (repetição do episódio transmitido ao almoço no 1.º Programa).
20.30 Ópera: «Os Palhaços», de Leoncavallo. *Dramatismo denso e vigoroso, melodia espontânea. Uma das mais significativas óperas do «realismo» de Ruggero Leoncavallo, com prólogo e dois actos.* A estreia foi há 84 *ano em Milão. Orquestra e coro do Scala da mesma cidade, sob a direcção de Herbert Von Karajan, que também realizou esta produção.*
22.00 Telejornal (Telejornal II em diferido).

Herbert Von Karajan, o chefe de orquestra mais famoso do mundo e talvez também o mais controverso. Verdadeiro condutor de grandes massas vocais e orquestrais, mestre incomparável na preparação e no ensaio, a sua máscara, o seu gesto, o seu magnetismo pessoal e a perfeição das suas realizações tornaram-no rapidamente conhecido e admirado

(TV — 2.º Programa — 5.ª feira 20.30 h.)

no momento da fervura e um ramo de salsa tornam-se fundamentais...) ou o grelhado ao natural são especialidades elementaríssimas que nenhum *gourmet* português deita a perder. Assim como certos fritos de um dia para o outro (a sardinha com boroa ou a pescadinha de rabo na boca) não necessitam de escabeches nem de frigoríficos para serem um excelente pitéu de ocasião regado a vinho algarvio com dois dedos de conversa.

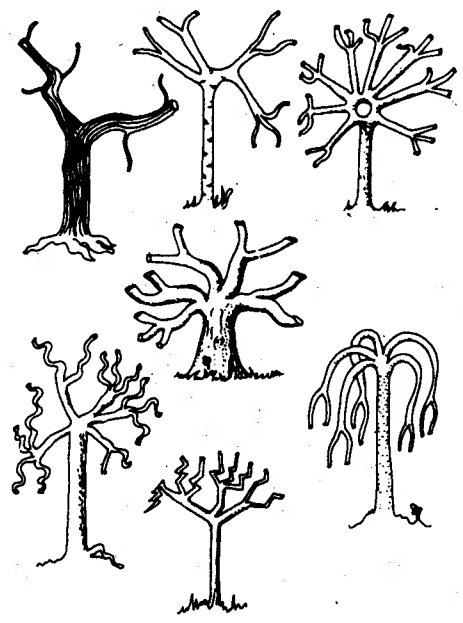
Na «Ruína» isso é possível. Lá estão, é claro, uma ou outra salada «à galega» de polvo, sem grande cotação culinária mas, apesar de tudo, sem os coloraus ou os pingos de pimentão que fazem as *honras* fáceis deste prato. No resto, nada a assinalar a não ser a ausência do café. É verdade! Nas várias vezes em que almoçámos na «Ruína» foi-nos comunicado que não serviam café!

....Imperdoável...

Os preços são normais, à tabela do restaurante médio de Lisboa, e o serviço de mesa é diligente e descontraído.

Cada árvore sua raiz

2 — De entre estas sete árvores, qual é a intrusa?



(solução na pág. 23)

ADM. UNIVERSIDADE

EXAMES «AD HOC»

(P/ candidatos maiores de 25 anos)

CURSO A INICIAR EM MAIO

— INSCRIÇÕES ABERTAS —

EXTERNATOS

MARQUÊS DE POMBAL
Rua Morais Soares, 93 · tel. 82 02 21 / 83 46 58

ÁLVARES CABRAL
Avenida Grão Vasco, 1 · (Benfica) · tel. 70 69 74/5

AULAS DE MANHÃ — TARDE — NOITE
- CICLO PREPARATÓRIO
- CURSOS LICEAIS — GERAL E COMPLEMENTAR
- CURSO GERAL ADM. E COMÉRCIO
- CURSOS C/ PROGRAMAS PRÓPRIOS (EM PREPARAÇÃO)

PUB

M.E.I.C.

INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA DE FRANCISCO GENTIL

ADMISSÃO DE PESSOAL

AVISO

1. Torna-se público que, até 22 de Junho próximo inclusive, está aberto, perante o Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil, concurso documental para provimento do lugar de um Especialista, além do quadro, no Centro de Lisboa deste Instituto.

2. Ao lugar a preencher compete a remuneração mensal ilíquida de 12 000$00, correspondente à letra «F».

3. Serão admitidos ao concurso indivíduos licenciados em Medicina por Universidade Portuguesa com a especialidade de Medicina Física e Reabilitação.

4. Os candidatos devem apresentar no Serviço de Pessoal do Centro de Lisboa deste Instituto, dentro do prazo do concurso, os seus requerimentos em duplicado, instruídos com os seguintes documentos:

a) certidão de registo de nascimento;
b) bilhete de identidade ou pública-forma;
c) certificado do registo criminal;
d) atestado e certificado referidos no art.º 4.º do Decreto-Lei n.º 48 359, de 27 de Abril de 1968;
e) documento comprovativo de ter cumprido a lei do serviço militar;
f) documento comprovativo da especialidade que possuem;
g) monografia (5 exemplares) especialmente elaborada para este concurso, versando matéria da sua especialidade no que se refere à reabilitação dos doentes oncológicos;
h) declaração a que se referem as alíneas a) ou b) do art.º único do Decreto-Lei n.º 26 826, de 25 de Julho de 1936;
i) «curriculum vitae» (5 exemplares) e quaisquer documentos e publicações que facilitem a formação de um juizo acerca da sua aptidão e experiência para o exercício do cargo a concurso;
j) boletim de inscrição, mod IPOFG, devidamente preenchido.

5. É dispensada a apresentação dos documentos referidos nas alíneas a), c), d), e) e f) do número anterior aos candidatos que declararem nos respectivos requerimentos, em alíneas separadas e sob compromisso de honra, a situação precisa em que se encontram relativamente ao conteúdo de cada uma daquelas alíneas, indicando também o seguinte:

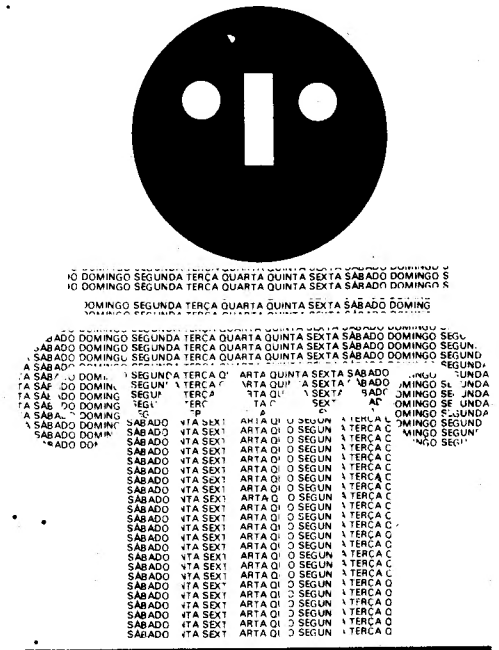
a) nome completo;
b) filiação;
c) data e localidade do nascimento;
d) estado civil;
e) profissão;
f) residência.

Os requerimentos em que se pretenda utilizar a dispensa de documentos estão sujeitos ao imposto de selo da taxa de 50$00, a pagar por estampilha fiscal neles inutilizada.

6. Quando os candidatos se encontrem no exercício de funções públicas, os documentos exigidos nas alíneas a), c), d), e), e f) do n.º 4 podem ser substituídos por certidão do que constar dos seus processos de cadastro, a emitir pelos Serviços a que pertencem.

Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil, em 19 de Abril de 1976

P'lo representante do MEIC e administrador,
Júlio Silva
Ten. Coronel



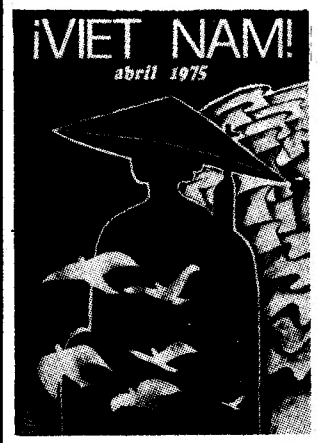
ARTE/EXPO

Biblioteca Nacional
(Campo Grande, tel: 767780)
«300 Anos de Cartaz em Portugal»

Uma antologia do «poster» (quase) desconhecido onde figuram inesperadamente aguns dos maiores pintores e grafistas do País.
— de 2.ª a 6.ª-feira, das 10 às 12 e das 14 às 20 horas

Palácio Foz
(Restauradores — Lisboa)

artaz Cubano



Um conjunto notável da produção gráfica de um país de reconhecida tradição no «design» do livro e do cartaz. Em primeiro plano, a Praia Giron

— de 2.ª a 6.ª-feira, das 15 às 20 horas

Instituto Alemão
(C. Mártires da Pátria, tel: 53 03 05)

Cartazes de Cinema

Sociedade Nacional de Belas-Artes
(Barata Salgueiro, tel: 41293)

«Exposição colectiva»
de pintura, escultura e desenho; entre os representados Jorge Martins, Eduardo Nery, Vítor Fortes, etc.
— das 14 às 23 horas

«Exposição permanente»

dos sócios da SNBA, entre os expositores Manuel Batista e Fátima Vaz
— das 14 às 20 horas

«Exposição 2 Grupo»
— das 14 às 20 horas

«Salão de Abril»
Sérgio Pombo, Júlio Pereira, Teresa Magalhães, Rogério Amaral, etc.
inauguração no dia 28

Grupo 5 mais 1

Galeria 111
(C. Grande 111, tel: 767406)

Exposição Colectiva de Gravuras Portuguesas

Pomar, Costa Pinheiro, Bartolomeu Cid, Eduardo Luís e outros pintores de primeira grandeza numa galeria de sólidas tradições de exigência

Guaches Portugueses
Menez reaparece a público, ao lado de Escada, Palolo, Noronha da Costa, João Vieira, Espiga Pinto, etc.

Galeria Interior
(R. Camilo Castelo Branco, tel: 556585)
Pintura e Tapeçaria de Artistas Portugueses
Uma galeria particularmente destacada na tapeçaria retoma a sua linha de exposições

Galeria Kompass
(R. Augusto Santos, 11 — tel: 41649)

Serigrafias Portuguesas e Brasileiras

Galeria Quadrum
(R. Alberto Oliveira, tel: 77 97 23)
Iintura de Álvaro Lapa

Fundação Gulbenkian
(Av. de Berna, tel: 769131)
Lisboa Oitocentista

Escola Superior de Belas-Artes
(Largo Biblioteca Pública, tel: 368174)

Arte Inglesa Contemporânea

Museu Nacional de Arte Antiga
(Janelas Verdes, tel: 672725)
«Livro de Horas de D. Manuel»

«Exposição — Museu Imaginário na Sociedade de Consumo»

Visitas guiadas com tema e visitas guiadas ao Museu aos domingos às 16 e 17 horas, respectivamente

Aberto das 10 às 17 horas, excepto às 2.ªs-feiras

Livraria de «O Século»
(Rossio)

Fotografias de Gageiro

Novos trabalhos de um artista de prestígio internacional e de humano enquadramento na vida portuguesa

Associação Portuguesa de Arte Fotográfica
(R. Chagas, 17, tel: 367659)
Exposição Colectiva dos Associados
(3.ªs e 6.ªs-feiras das 21.30 às 24 horas)

I. A. D. E.
(R. Alecrim, 70, tel: 367430)
«Ciclo de Iniciação à Arte Moderna»
por Rio de Carvalho
às 4.ªs-feiras às 18.30 horas

Museu Nacional de Arte Antiga
(Janelas Verdes, tel: 672725)
Conferências por José Luís Porfírio
5.ªs-feiras às 18 horas

ESTE LIVRO É PARA VOCÊ!

«Para viver, os homens precisam de comida e roupa, casa e outros meios materiais de vida, e para tê-los DEVEM PRODUZI-LOS, DEVEM TRABALHAR.

TODA SOCIEDADE DESMORONA NO MOMENTO EM QUE DEIXA DE PRODUZIR RIQUESA MATERIAL.

Por conseguinte, a produção da riquesa material é a base da vida e do desenvolvimento de qualquer sociedade.»

E a partir daí, estuda

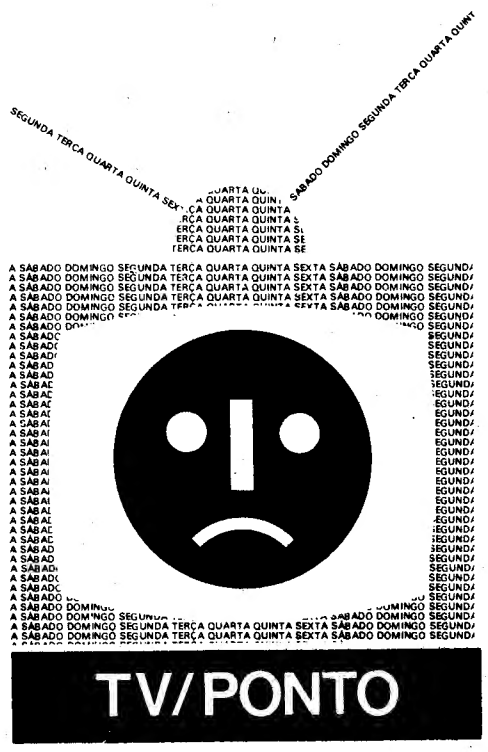
P. NIKITIN

na sua obra

FUNDAMENTOS DE ECONOMIA POLÍTICA

Preço: — 150$00

Edição — CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO (Portugal)
e — CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA (Brasil)



TV/PONTO

Sábado, 24

1.º Programa

13.15 Telejornal I
Breve resumo das primeiras notícias do dia.
13.30 Hoje Pode Ver Cartaz de Cinemas e Teatros de Lisboa e Porto.
13.40 Desenhos Animados.
13.55 STOP
Problemas de prevenção rodoviária
Apresentação de Joaquim Filipe Nogueira.
Sabia que portugal tem algumas das estradas mais mortíferas da Europa?
14.00 Retrospectiva
Acontecimentos desportivos da semana, no País e no estrangeiro.
14.10 Culinária
Um dos raríssimos programas dos Estúdios do Porto com rigor e qualidade
14.35 Falar de Educação.
15.00 Documentário.
16.30 Fungagá da Bicharada.
Programa de Júlio Isidro e José Barata Moura.
Com a generalidade das rubricas infantis da RTP, sem imaginação
17.00 Concerto pela Banda da G.N.R.
Inclui a primeira audição do divertimento para octeto de percussão «Um Dia no Bosque», de Santos Rosa, e «O Pássaro de Fogo», de Igor Stravinski. Direcção do cap. Alves Amorim. Realização de Vítor Manuel.
17.45 A Casa de Jalna
Novo episódio (o 6.º) da série baseada no romance homónimo da canadiana Mazo de la Roche.
Debate-se o problema do conflito de gerações.
18.40 Museu Aberto
19.10 Saber Não Faz Mal
19.35 Cinema de Animação
Vasco Granja sobre o desenho animado.
20.10 Cartaz TV
20.30 Telejornal II
Noticiário do País e do estrangeiro.
21.00 Cantigamente
Abordagem dos anos 40, tempo de ouro da Rádio e do Cinema (em) português. Realização de José Álvaro Morais, rotina e pouco menos
22.15 Memórias do Nosso Tempo.
Série da BBC, com um episódio da Primeira Grande Guerra

2.º Programa

20.00 Cenas de Ópera
Interpretação de árias famosas da «Traviata», de Verdi, e de «D. João» e «Bodas de Fígaro», de Mozart. Com Luís França, Sara Rosa, Álvaro Malta e Elisa Saque. Direcção de Ivo Cruz. Realização de Pedro Martins.
20.30 Clássicos do Cinema
«A Armadilha», com argumento do próprio protagonista, Lon Chaney.
Apresentação de Lauro António
A dupla antecessora (portuguesa) era muito «gozada» e o silencioso António Melo não deixava de cumprimentar os srs. telespectadores: «Boa noite».
22.00 Telejornal (em diferido o Telejornal II)

Domingo, 25

1.º Programa

12.00 Abertura e Missa de domingo
12.45 Música para Olhar
13.00 Informação (Eleições)
13.10 Heidi
Desenhos animados em japonês-ocidental. Banalíssima produção de ideologia sub-romântica.
13.30 Viana do Castelo — documentário
15.00 Informação (Eleições)
15.10 Tarde Cinema — «Charlot» Excertos de «Charlie Chaplin Festival»)

Quatro episódios da cinematografia chapliniana, recolhidos em épocas bem diferentes.
16.00 Informação (Eleições)
16.10 Tarde Cinema (continuação) O Povo e a Música
Retrospectiva de programas anteriores desta série.
17.00 Informação (Eleições)
17.10 Desenhos Animados Programa Musical
19.00 Informação (Eleições)
19.10 Dois anos de Revolução
20.30 Informação (Eleições)
20.40 Dois anos de Revolução (continuação)
21.00 Noticiário Internacional.
21.10 Parada de Estrelas
Um programa da ZDF (Televisão Alemã)
21.30 Informação (Eleições)
Cravos de Abril.
Um filme de Ricardo Costa com algumas imagens inéditas da Revolução de Abril.
22.00 Informação (Eleições).
21.10 Parada de Estrelas (continuação).
22.30 Informação (Eleições)
22.40 Ver.
A rua após o 25 de Abril. Documentário sobre os cartazes e pinturas murais inspirados na temática política da Revolução.
23.00 Informação (Eleições). Parada de Estrelas (continuação).
23.45 Informação (Eleições).
23.55 Alfredo é só fado
01.00 Informação (Eleições).
01.10 Noite de Cinema — «Desfolhando a Margarida», com Brigitte Bardot, Darry Cowl e Daniel Gélin. Realização de Marc Allégret.
Um êxito da cinematografia francesa, integrado na promoção da mitologia BB.

Segunda-feira, 26

1.º Programa

12.30 Informação (Eleições). O
12.45 Regador Mágico — Hoje Pode Ver. Cartaz dos cinemas e dos teatros de Lisboa e Porto. Naika. Jardins Zoológicos do Mundo. Festival de canções infantis («Ski de Ouro»).
17.00 Informação (Eleições).
17.15 Expedição
17.45 Teledesporto.
18.00 A Vida Fica nas Coisas.
18.30 Transmissão dos Estúdios do Porto
19.30 A Folha do Acer.

PUB

M.E.I.C.

INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA DE FRANCISCO GENTIL

ADMISSÃO DE PESSOAL

AVISO

1. Torna-se público que, até 22 de Maio próximo inclusive, estão abertos perante o Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil, concursos documentais para provimento dos lugares adiante indicados, no Centro de Lisboa deste Instituto:

a) 1 engenheiro de 2.ª classe, eventual, a que compete a remuneração mensal ilíquida de 10 200$00, correspondente à letra «H», a que podem concorrer indivíduos licenciados em Engenharia Electrónica, sendo condição de preferência ter experiência de trabalho com circuitos de impulsos usuais na instrumentação da Física Nuclear e prática de apoio da parte electrónica em programas de investigação;

b) 5 educadores de infância, sendo além do quadro para a Clínica Oncológica IV (Pediatria) e quatro eventuais para a Creche, a que competa a remuneração mensal ilíquida de 8000$00, correspondente à letra «K», a que podem concorrer indivíduos habilitados com o curso de Educador Infantil, sendo condição de preferência ter experiência de trabalho em órgãos do tipo indicado;

c) 1 auxiliar de educação, eventual, a que compete a remuneração mensal ilíquida de 6400$00, correspondente à letra «P», a que podem concorrer indivíduos habilitados com o curso de Auxiliar de Educador Infantil, sendo condição de preferência ter experiência de trabalho em creches;

d) 7 técnicos auxiliares terapeutas de 2.ª classe, eventuais, a que compete a remuneração mensal ilíquida de 5800$00, correspondente à letra «R», a que podem concorrer indivíduos habilitados com o curso geral dos liceus ou com o curso de técnico de radiologia, sendo condições de preferência ter experiência de trabalho com unidades de cobalto ou de raios X;

2. Os candidatos devem apresentar no Serviço de Pessoal do Centro de Lisboa deste Instituto, dentro do prazo do concurso, os seus requerimentos em duplicado, instruídos com os seguintes documentos:

a) certidão de registo de nascimento;
b) bilhete de identidade ou pública forma;
c) certificado de registo criminal;
d) atestado e certificado referidos no art.º 4.º do Decreto-Lei n.º 48 359, de 27 de Abril de 1968;
e) documento comprovativo de ter cumprido a lei do serviço militar;
f) documento comprovativo das habilitações literárias e/ou do grau de qualificação profissional que possuem;
g) declaração a que se referem as alíneas a) ou b) do art.º único do Decreto-Lei n.º 26 826, de 25 de Julho de 1936;
h) curriculum vitae (5 exemplares) e quaisquer documentos e publicações que facilitem a formação de um juízo acerca da sua aptidão para o exercício do cargo a concurso;
i) boletim de inscrição, mod. IPOFG, devidamente preenchido.

3. É dispensada a apresentação dos documentos referidos nas alíneas a), c), d), e) e f) do número anterior aos candidatos que declararem nos respectivos requerimentos, em alíneas separadas e sob compromisso de honra, a situação precisa em que se encontram relativamente ao conteúdo de cada uma daquelas alíneas, indicando também o seguinte:

a) nome completo;
b) filiação;
c) data e localidade de nascimento;
d) estado civil;
e) profissão
f) residência.

Os requerimentos em que se pretenda utilizar a dispensa de documentos estão sujeitos ao imposto de selo da taxa de 50$00, a pagar por estampilha fiscal neles inutilizada.

4. Quando os candidatos se encontrem no exercício de funções públicas, os documentos exigidos nas alíneas a), c), d), e) e f) do n.º2 podem ser substituídos por certidão do que constar dos seus processos de cadastro, a emitir pelos Serviços a que pertencerem.

Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil, em 19 de Abril de 1976

O REPRESENTANTE DO MEIC E ADMINISTRADOR

Júlio Silva
Ten. Coronel

ANUNCIA QUE LOGO BEBES

CASAMENTO
Cavalheiro detido c/ carro, boa situação económica e breve liberdade, deseja ser nubra com as condições, para matrimoniais. sério. Res- Rossio. 11,

Depoimento — Marcelo Caetano

Remeta 50$00 e receberá em s/ casa, preços especiais p/ revenda. Pedidos ao Apar-

AOS EDITORES MEMÓRIAS INÉDITAS

Ex-massagista de milionários/as portugueses e estrangeiros vende suas memórias.

Resposta ao Rossio, 11, ao n. [redacted]

APELA-SE

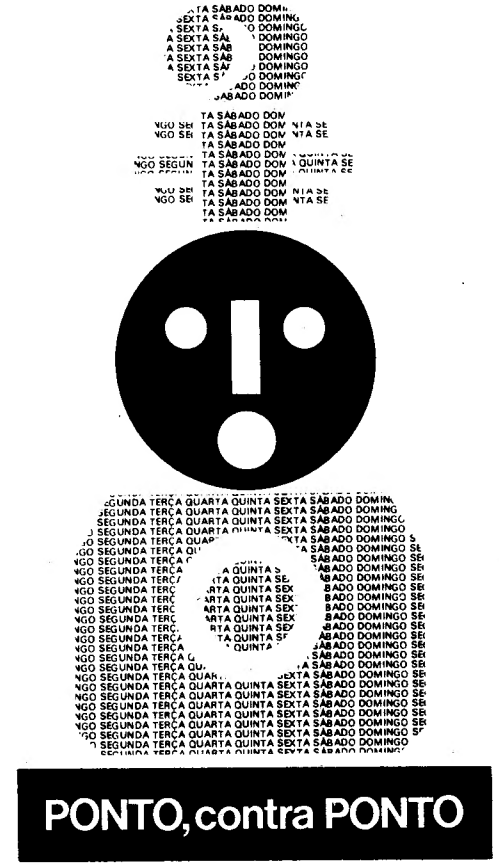
Para quem retirou uma lápide de campa do cemitério do Lavradio, no dia 30/1/76, para que procede á devolução da fotografia que estava na mesma, que a ninguém aproveita e que causa enorme desgosto aos familiares da pessoa que ela tava retratada. Bloco Mirandela, Porta 2-2.º Esq.º Lavradio.

MENINAS - CHICAS GIRLS - MADEMOISELLES

VENHAM TRABALHAR CONNOSCO — VENGA A TRABAJAR CONNOSOTROS — VENNEZ TRAVAILLER AVEC NOUS — COME WORK WITH US — 18 a 23 años — 18 to 23 years — 18 a 23 anos — 18 a 23 ans. CONTACTE-NOS — APELLEZ-NOUS — CALL US. TELEF. LISBOA [redacted]

MACACO (A) MANSO (A)

Precisa-se, empréstimo, urgente. Resposta Tel. 66 15 15 das 14.30 ás 19 h.



PONTO, contra PONTO

Tivoli
24 de Abril, 18.30h

Kódaly, Beethoven e Fernando Lopes Graça

— Concerto sinfónico —
De Kodály, célebre compositor e pedagogo, húngaro, as admiráveis «Danças de Galanta»
«Sinfonia n.º 6, Pastoral» de Beethoven
De Fernando Lopes Graça, o «Concerto para viola e orquestra», uma obra datada de 1962, representativa do grande compositor.

Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Portuguesa, dirigida pelo maestro húngaro Gyula Nemeth
Destaque especial para Anabela Chaves (viola de arco)

Reitoria da Universidade
28 de Abril, 21.30h

Concerto de Música Contemporânea
Messiaen

«Quarteto para o Fim do Tempo»
(violino, violoncelo e piano)

Obra composta e tocada pela primeira vez num campo de concentração nazi durante o cativeiro do compositor (1940)

«Evrvali, Mikka e Charisma», de Xenakis (piano, violino, clarinete e violoncelo)

Um compositor no centro de pesquisas sonoras, orientadas por um exigente critério estético.
Intérpretes: Aloys Kontaky (piano), Sigfried Palm (violoncelo), Hans Deinzer (clarinete) e Saschko Gaworiloff (violino).

Teatro São Carlos
29 de Abril, 19h

Recital de Piano

1.ª audição integral no nosso país do ciclo de Brahms «A Bela Maquelona», uma das obras-primas do ied *romântico alemão.*
Intérpretes: José Oliveira Lopes (barítono) e Helena Costa (piano), dois nomes notáveis da nossa actualidade.

Instituto Alemão
30 de Abril, 18.30h

Concerto
de Música Contemporânea

Obras de : Hans Ulrich Engelmann, Aloys Zimmermann, Paul Gutama Soegijo, Kasuo Fukushima, John Cage e Kurt Schwitters.
Interprete: Eberhard Blum (flauta e voz)
Uma selecção de obras praticamente desconhecidas em Portugal

Duas musiquinhas infantis surgiram esta semana à frente da lista dos dez Singles mais vendidos em Lisboa.

Não quer dizer que o melómano de calção e bibe tenha poder de compra, mas que a sua influência se faz sentir não se duvide: aí estão as minipersonagens nórdicas em quase todos os gira-discos, sob a forma de folar ou prenda de anos.

(A propósito, «socorro!» em alemão é «Hilfe!»).

GIRA-DISCO

Ainda nos Singles, um português trepou ao terceiro lugar, embora se chame Cid (José) e conheça excelentes receitas para musicar coisa nenhuma com muito bom ar. Antecedidos por Morris Albert e os Silver Convention, os brasileiros Chico Buarque (de Holanda) e Maria Bethânia mantêm-se a meio da tabela — um sexto lugar que aliás se repete nos LP's.

«Mande urgentemente/um cheirinho de alecrim» — de onde conhece você isto?

Nos LPs, dupla surpresa: portugueses ocupam a primeira e a terceira posições.

Carlos do Carmo não vende fado desta vez, mas simplesmente a bagagem com que foi à Holanda representar a R. T. P.

Sérgio Godinho, cujo suporte musical foi positivamente ignorado no Nimas aqui há tempos (havia lá teatro e até pisava o palco, e excelentemente, a Sheilinha, que é a mulher), Sérgio-o-de-torna-viagem, o gozão do «Puârto! Puârto!» paredes meias com o autor-intérprete de algumas invenções maiores da Nova Música Portuguesa, é o cabeça da lista — parece que para durar, a menos que o Genesis, com a Phonogram a empurrar, não suba até ao Top One daqui a sete dias de suplemento.

Boas posições também para os Supertramp e os Queen, enquanto os Pink Floyd não perdem o fôlego e o alemão Kaus Schulz, ex-solista com os Tangerine Dream, aparece num 10.º lugar inesperado para um cultor da chamada música electrónico-espacial.

É claro que de «bons» acetatos anda o Inferno cheio. Esperemos por sábado que vem.

TOP TEN

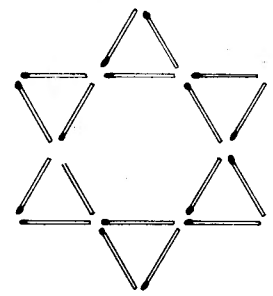
SINGLES

1. «Heidi» (banda sonora da série da TV)
2. «Wickie» (idem)
3. «Ontem, Hoje e Amanhã», José Cid
4. «Feelings», Morris Albert
5. «Fly, Robin, Fly», Silver Convention
6. «Tanto Mar», Chico Buarque e Maria Bethânia.
7. «Sky High», Jigsay.
8. «That's the Way I like it», K. C. and the Sunshine Band.
9. «Gammaray», Birth Control.
10. «Lady Blue», Joe Dolan.

LP's

1. «De Pequenino se Torce o Destino», Sérgio Godinho.
2. «A Trick of the Tail», Genesis.
3. «Uma Canção para a Europa», Carlos do Carmo.
4. «Crisis, what Crisis», Supertramp.
5. «A Night at the Opera», Queen.
6. «Tanto Mar», Chico Buarque e Maria Bethânia.
7. «Zuma», Neil Young.
8. «Godspell», versão portuguesa.
9. «Wish You Were Here», Pink Floyd.
10. «Time Wind», Klaus Schulz.

Quem tem fósforo tem cabeça



3 — Os dezoito fósforos formam oito triângulos: dois grande e seis pequenos. Como deslocar apenas dois fósforos para formar somente seis triângulos?

(solução na pág. 23)

JÁ VIRAM (OUVIRAM) UM "DISC-JOCKEY"?

Já alguma vez viu actuar um verdadeiro «disc-jockey»? Não. Não é *apenas* ma pessoa que põe discos. Era demasiado simples para disso se poder fazer uma profissão!

Um «disc-jockey» não é apenas um homem que faz espectáculo com música a 45 ou a 33 rotações, é *ele* espectáculo em si, na música que escolhe, naquilo que diz, nos gestos que faz, na música que *compõe*, durante o espectáculo que produz.

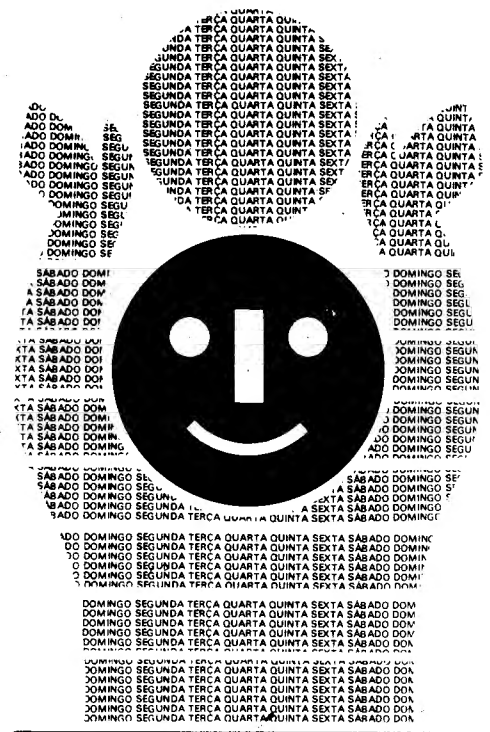
Tudo isto somado a uma experiência de vários anos nas melhores discotecas da Europa, particularmente no «supersumo» de Londres («La Valbonne») aí temos, Cass «The Gas», realmente caso único. Nasceu nas Caraíbas. Trabalhou em Nova Iorque. Voou até Inglaterra, passando pela Força Aérea Britânica. Foi bailarino pela Bosco Holder School, esteve ao lado de Liz Taylor e Richard Burton no filme «Cleópatra».

De Londres à Cineccitá (em Roma) foi um passo. Trabalhou com Sammy Davis Jr., Richard Attinborough, Mia Farrow, Roger Moore. Apareceu em séries que foram famosas na TV portuguesa («O Santo» e «Danger Man»).

Há oito anos ganhou um concurso de *disc-jockeys* na Escandinávia, competindo com alguns dos melhores de Ingalterra, Suécia, Noruega, Alemanha, França, Dinamarca, Suiça e Holanda. Não parou mais: «Gulliver's», «Samantha's» e recentemente «la Valbonne», (onde passou os últimos três anos, são exemplos mais que suficientes para aquilatar do talento do primeiro *disc-jockey* que os portugueses vão ter oportunidade de conhecer ao vivo, em breve, no «Porão da Nau» em Lisboa.

Constantino

...a fama que vem de longe



DESPORTO

FUTEBOL

hoje 16 h

TAÇA DE PORTUGAL:

V. Guimarães
Belenenses

Estoril
União de Tomar

aatlético
Varzim

Sporting
Sesimbra

Portimonense
Torres Novas

União de Lamas
Vitória de Setúbal

Lamego
Boavista

F. Clube do Porto
Oriental

2.ª DIVISÃO

Espinho-Alba
Paredes-Régua

Vilanovense
Paços de Ferreira

Chaves
Sanjoanense

Gil Vicente
Lourosa

Famalicão
Marinhense

Covilhã
Penafiel

União de Leiria
Sintrense

Montijo
Juventude

Torriense
União Santarém

Caldas da Rainha
União Montemor

E. Portalegre
Peniche

Olhanense
Almada

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonato lisboeta de hóquei em campo: jogos Cascais-Belenenses (15 horas) e Hóquei-Benfica (17) nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

JUDO

Esta tarde, para comemorar o quinto aniversário da Academia Portuguesa de Judo, há um torneio entre judocas lisboetas, nas instalações do Judo Académico de Lisboa.

LUTA

Os lutadores e treinadores portugueses, que participaram nos campeonatos europeus (desenrolados em Leninegrado) reunem-se, na noite do próximo dia 27, na sede federativa, para apresentarem publicamente o relato daquilo que viram na URSS.

VOLEIBOL

Encontros de voleibol incluídos no campeonato nacional da modalidade, processam-se hoje. Assim, temos o F.C. Porto-Técnico (às 18 e 30, nas Antas) e o Passos Manuel-S. Mamede (às 21, no Liceu D. Pedro V). Para a 2.ª divisão, jogam Caramão e CDUL (às 19 horas, no pavilhão da Tapadinha) e Maia-Póvoa (pelas 21, no pavilhão do Maia.

estude!

GANHE MAIS DINHEIRO!

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
Desde 1947
Recorte o cupão e envie-o
HOJE MESMO
(indique um só curso)

☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CULTURA GERAL
☐ RÁDIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ **GRÁTIS** D.L. 10

Nome .....
Morada .....
Localidade .....

cec Alvaro Torrão * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 53 67 52

PORTUGAL NO MIDEST' 76 — LAUSANNE (SUÍÇA) — 25 A 29/10/76

O Fundo de Fomento de Exportação consciente da importância da subcontratação no contexto de qualquer economia e tendo conhecimento de bom nível internacional do Midest — Mercado Internacional para a difusão europeia da subcontratação decidiu levar ali a efeito a organização de uma participação colectiva a nível Nacional.

Este certame, de realização anual, tem contado com a presença de firmas essencialmente ligadas aos seguintes sectores industriais: Fundição, Mecânica da Alta Precisão, Mecânica Geral, Plásticos, Transformação de Metais, Electricidade, Electrónica, Química, Petroquímica e Construção.

As firmas nacionais interessadas em estar presentes nesta representação oficial deverão contactar até ao próximo dia 30 de Abril a Direcção de Serviços de Feiras e Exposições — Avenida 5 de Outubro, 101 — Lisboa — Telefones 77 77 72 ou 77 77 68.